

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

MANOELA MAYRINK

**DISCURSO CONSERVADOR CATÓLICO NAS REDES:
a relação de Bernardo Küster com a extrema-direita no YouTube**

Niterói
2023

MANOELA MAYRINK

**DISCURSO CONSERVADOR CATÓLICO NAS REDES:
o caso Bernardo Küster no YouTube**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de Concentração: Comunicação. Linha de Pesquisa: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Orientador: Prof. Dr. Afonso de Albuquerque

Niterói
2023

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

M474d Mayrink, Manoela
DISCURSO CONSERVADOR CATÓLICO NAS REDES: : a relação de
Bernardo Küster com a extrema-direita no YouTube / Manoela
Mayrink. - 2023.
129 f.

Orientador: Afonso Albuquerque.
Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense,
Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2023.

1. Conservadorismo. 2. Cristianismo. 3. YouTube (Recurso
eletrônico). 4. Direita (Ciência política). 5. Produção
intelectual. I. Albuquerque, Afonso, orientador. II.
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e
Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX

AGRADECIMENTOS

Se hoje posso dizer que sou mestre, é porque há todos os dedos do meu pai, Wilson Salles, e da minha mãe, Marly Mayrink, nesta construção acadêmica. Tenho a sorte de ter dois exemplos em casa com formação superior, algo surpreendente e raro para muitos de nós. Sei da grandiosidade disso, e faço questão de reverenciar cada passo deles dois. Chegar a este espaço foi para eles um grande desafio. E sei o quanto gostariam de ter permanecido e conquistado novos títulos acadêmicos que hoje alcanço. Mas a corrida da vida, a necessidade de trabalhar muito para manter uma família ou mesmo a falta de informação sobre os caminhos para que pessoas pobres suburbanas pudessem alcançar este lugar fez com que, hoje, na prática, eu esteja realizando o meu sonho, mas também o deles. Até porque, se tenho gana de conhecimento e a certeza de que este é o principal caminho, é porque aprendi com eles desde o dia 1 de minha vida que a leitura não é obrigação, é prazer; que conhecimento é libertador; que o que aprendemos ninguém nos tira. Obrigada por serem quem são e espero que possam se orgulhar de mim.

Um agradecimento especial à minha irmã, Clara Mayrink, que, ao dividir casa e vida comigo, acompanhou cada drama e crise na produção dessa dissertação e no caminhar desta pesquisa. Ficamos presas em casa poucos dias depois da realização da matrícula no mestrado, quando o mundo fechou as portas por conta da pandemia de Covid-19. Diante de tantas incertezas, ela ouviu - e falou - a cada tristeza e alegria acadêmica.

Outro que esteve em cada momento de incerteza é aquele que é a minha maior certeza, meu namorado Sandro Toledo, que me ajudou a colocar os pés no chão e guiar diante do cenário confuso para mim da pós-graduação. Afinal de contas, este é um caminho que ele trilhou antes, ainda que também em contexto pandêmico, formando-se mestre em filosofia em 2021. Foi ele que me levantou a cada vez que achei que isso não era pra mim. E foi ele quem me colocou no meu lugar todas as vezes que eu me achava genial demais. O maior e melhor companheiro que eu poderia ter, de mãos dadas sempre.

Agradeço ainda à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela oportunidade de financiamento durante o período de desenvolvimento desta pesquisa. E rogo para que os valores da bolsa sejam revistos e ampliados, numa tentativa necessária de valorização do cientista brasileiro, diante de resultados tão primorosos que vêm sendo apresentados ao longo dos anos.

Ao meu orientador, Afonso Albuquerque, agradeço por me permitir ser orientada por aquele que, sem falsa modéstia, é o maior e melhor que eu poderia ter. Dei a sorte imensa de tê-lo pertinho, na universidade que foi minha casa no curso de Jornalismo, é no curso de Estudos de Mídia, no mestrado (e será no doutorado). Não são poucos os que viajam o país para ser orientados por ele! Obrigada por entender meu tempo, minha forma de trabalhar, pelo amor à ciência, por me apresentar a Gisele e pelos 45515 áudios enviados no whatsapp (número citado sem rigor científico algum) com sugestões de melhora para esta pesquisa.

Aos membros da banca, Marcelo Alves e Juliana Gagliardi, pela referência teórica e de amizade e pelos tantos materiais produzidos ao longo dos anos que me permitiram perceber que o sarrafo era alto e minha pesquisa precisava corresponder a esta qualidade científica. Agradeço ainda pelas indicações durante a banca de qualificação, que viraram este trabalho em 180°, permitindo a ele uma maior contribuição científica para o tema aqui abordado.

Os amigos acadêmicos, como não agradecê-los? O grupo de whatsapp Feira de São Cristóvão (que surgiu para organizar um passeio que nunca aconteceu) se transformou em um espaço de apoio e risadas sem fim (e idas ao Vestibular do Chopp pra afogar as mágoas e desesperos). Agradeço imensamente Mayara Araújo, Wagner Dornelles, Jackeline da Costa, Fernando Egert, Marcela Barba, Rodrigo Quinan, Aline Mendes, Pedro Alves e Cheila Pacetti, pelos memes, piadas e discussões acadêmicas profundas.

Obrigada Lamide (Laboratório de Mídia e Democracia/UFF), por ter me recebido tão bem em 2020, quando fui aprovada nesse processo. Demorei muito a conhecer cada um pessoalmente. A pandemia nos tirou a conversa de corredor, as ideias incríveis de artigos que surgem num bate papo informal, as idas ao bar (sim, o acadêmico precisa de muitas idas ao bar, principalmente para ganhar forças e continuar fazendo ciência em um país então governado por alguém totalmente anticiência e sabotador da academia). Talvez a vontade tão grande de continuar a pesquisa, agora no doutorado, tenha ganhado força pelo desejo de viver tais coisas que não tive oportunidade. E, diante de tal conjuntura, o Lamide fez com que eu me sentisse efetivamente fazendo parte de um universo tão novo para mim.

Agradeço ainda aos companheiros da Rede Conecta que, já na reta final deste processo, me convidaram para fazer parte de uma plataforma de combate à desinformação, algo tão caro não só na minha vida acadêmica, mas na minha produção de conteúdo on-line. Para além dos debates calorosos, pude fazer algo que está entre o que mais amo: ancorar e apresentar programas online. Obrigada por verem em mim alguém à altura de tamanha honra.

Por fim, agradeço a quem me segue nas redes sociais há anos e que, mesmo sem me conhecer, acompanhou diariamente os caminhos da minha pesquisa. Deram opinião sobre cada insight que eu tinha e compartilhava, sobre cada coisa incrível que eu lia em um texto e não conseguia guardar pra mim, sobre cada vídeo que eu fiz baseado no que vinha aprendendo... E me deram apoio a cada vez que eu dividia uma crise e ficava com a autoestima tão baixa que me sentia incapaz de dar conta do processo. Sim, eu divido muito da minha vida on-line. Mas tenho a sorte de ter pessoas incríveis do outro lado, que não me conhecem pessoalmente, mas compram minha briga quando necessário.

RESUMO

A presente pesquisa investiga os discursos do católico conservador e discípulo de Olavo de Carvalho Bernardo Küster no Youtube, a partir da análise de vídeos que abordam temas desde a pandemia de Covid-19 até o que chama de invasão comunista na Igreja Católica através da Teologia da Libertação, passando por debates sobre a chamada “ideologia de gênero”. Tal estudo parte não só de uma base teórica composta por pesquisadores do conservadorismo e progressismo religiosos no Brasil e na América Latina (WINK, 2021; ZANOTTO, 2010, 2011; SPYER, 2020; GUTIERREZ, 1986, BOFF, 2011, etc), mas também da compreensão da relação entre extrema-direita e redes sociais (ALVES, 2016, 2019; ALBUQUERQUE, QUINAN, 2021; MARWICK, LEWIS, 2017, etc), incluindo estudos sobre desordem informacional (ALVES, 2020) e teorias da conspiração (OLIVEIRA, 2020; QUINAN, 2019, etc). Como resultado, após confrontar teorias com o que foi encontrado nos discursos de Küster analisados e confrontados aqui, é possível perceber que a base ideológica conservadora bolsonarista tem raízes no catolicismo histórico brasileiro, com um forte discurso antimarxista a partir dos anos 1930 e que apenas se renova e ganha ainda mais visibilidade a partir da utilização de novos meios tais quais Facebook, Whatsapp e, como aprofundado aqui, YouTube.

Palavras-chave: conservadorismo cristão; ativismo político digital; conservadorismo religioso no YouTube

ABSTRACT

This research investigates the discourses of the conservative Catholic and disciple of Olavo de Carvalho Bernardo Küster on YouTube, based on the analysis of videos that address topics ranging from the Covid-19 pandemic to what he calls the communist invasion of the Catholic Church through the Theology of Liberation, passing through debates on the so-called “gender ideology”. Such a study starts not only from a theoretical basis composed by researchers of religious conservatism and progressiveness in Brazil and Latin America (WINK, 2021; ZANOTTO, 2010, 2011; SPYER, 2020; GUTIERREZ, 1986, BOFF, 2011, etc.), but also understanding the relationship between the far-right and social media (ALVES, 2016, 2019; ALBUQUERQUE, QUINAN, 2021; MARWICK, LEWIS, 2017, etc.), including studies on informational disorder (ALVES, 2020) and conspiracy theories (OLIVEIRA, 2020; QUINAN, 2019, etc). As a result, after confronting theories with what was found in Küster's speeches analyzed and confronted here, it is possible to perceive that the Bolsonarist conservative ideological base has roots in Brazilian historical Catholicism, with a strong anti-Marxist discourse from the 1930s and that only renews and gains even more visibility from the use of new media such as Facebook, Whatsapp and, as detailed here, YouTube.

Palavras-chave: christian conservatism; digital political activism; religious conservatism on YouTube

Sumário

| | |
|--|------------|
| Introdução..... | 9 |
| 1. Bernardo Küster e o Conservadorismo Leigo Católico..... | 15 |
| 1.1 Católicos Conservadores no Brasil..... | 15 |
| 1.2 Teologia da Libertação: a reação à esquerda do catolicismo..... | 22 |
| 1.3 Bolsonarismo e Religião..... | 25 |
| 1.4 Uma nova geração de olavistas influenciadores: Bernardo Küster e a militância católica conservadora..... | 30 |
| 2. Política e religião não se discutem? - Participação católica no YouTube..... | 36 |
| 2.1 YouTube como espaço para pregação religiosa..... | 36 |
| 2.2 YouTube como espaço de divulgação do conservadorismo político..... | 40 |
| 2.3 YouTube e Catolicismo..... | 48 |
| 3. Bernardo Küster e a Rede Olavista..... | 52 |
| 3.1 Discípulo de Olavo de Carvalho..... | 54 |
| 3.2 Olavo de Carvalho segundo Bernardo Küster..... | 59 |
| 4. As ideias de Bernardo Küster..... | 64 |
| 4.1 Análises políticas: o comunismo quer dominar o mundo..... | 64 |
| 4.2 A ideologia de gênero e os “inimigos da família”..... | 77 |
| 4.3 Teologia da Libertação e o uso da religião para a revolução comunista..... | 83 |
| 4.4 “Eles Estão no Meio de Nós”, a maior obra de Bernardo Küster..... | 101 |
| Considerações Finais..... | 110 |
| Referências bibliográficas..... | 113 |
| ANEXO 01 - Lista de canais integrante do portal Brasil Sem Medo, criado por Olavo de Carvalho..... | 127 |

Introdução

O conservadorismo ganhou força e legitimidade com a chegada de Jair Messias Bolsonaro à presidência da República após vencer as eleições de 2018. Com o passar dos anos, enquanto uma multidão de acadêmicos e jornalistas tentava entender o que tinha acontecido para que uma figura tão controversa e representante da extrema-direita chegasse ao poder, os evangélicos passaram a ser entendidos como grandes motivadores dessa guinada, levando nas costas a culpa - e a responsabilidade - pelas mudanças no poder.

Os dados divulgados pela imprensa, de certa forma, ajudaram a corroborar este pensamento. Em agosto de 2022, faltando seis meses para o fim do mandato, uma pesquisa do PoderData mostrou que 55% dos evangélicos aprovavam o governo Bolsonaro¹. Levantamento da Agência Pública de jornalismo apontou que, em julho de 2022, Jair Bolsonaro dedicou 40% da sua agenda oficial ao público evangélico, com cultos, eventos gospel, encontros com pastores e marchas para Jesus². Eram eventos em que o então presidente aproveitou para afirmar que “ora para que o povo não experimente as dores do socialismo” e reforçou as chamadas pautas morais: “somos contra o aborto, a ideologia de gênero, contra a liberação das drogas e defensores da família”. Diversos evangélicos, inclusive, deixaram de frequentar suas comunidades de fé depois de perceberem que o discurso contra o comunismo era o mais corriqueiro nestes espaços, como mostrou reportagem publicada no portal UOL em 2022³.

O discurso conservador de Bolsonaro, que encontrou eco em grande parte das igrejas evangélicas e muitos de seus fiéis, não é exclusividade dos protestantes e neopentecostais - nem foi criado por eles. Pelo contrário, tais narrativas estão presentes há séculos em nosso país, colonizado por uma nação cristã católica, que ajudou a construir o *ethos* tradicionalista da pátria brasileira e que, em sua versão atualizada, traz o antipetismo como discurso frequente e poderoso. Estas narrativas seguiram presentes, ainda que modernizadas diante das exigências tecnológicas do século XXI, dentro do governo de Jair Bolsonaro, a partir, por

¹ PODER 360. 55% dos evangélicos aprovam governo Bolsonaro, diz PoderData. 18 ago 2022. Disponível em <https://www.poder360.com.br/poderdata/55-dos-evangelicos-aprovam-governo-bolsonaro-diz-poderdata/> (acesso em 27 jan 2023)

² Mais detalhes em <https://apublica.org/2022/08/em-julho-bolsonaro-dedicou-40-da-sua-agenda-para-evangelicos/> (acesso em 11 fev 2023)

³ Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/10/24/nao-consigo-ir-a-uma-igreja-evangelica-que-nao-demonize-a-esquerda.htm> (acesso em 11 fev 2023)

exemplo, da influência direta e indireta de Olavo de Carvalho, guru do bolsonarismo que afirmou diversas vezes a importância do catolicismo não só para sua vida como para o mundo, como será apresentado neste trabalho. Apesar da importância discursiva dada diante dos números expressivos entre eleitores evangélicos, a base ideológica de decisões no governo de Bolsonaro seguiu formações e experiências católicas presentes no Brasil há séculos, enfatizando aqui o discurso anticomunista do século XX.

Vale destacar que bolsonarismo soube muito bem “hackear a atenção midiática” por meio das polêmicas e ganhar visibilidade em comunidades de nicho, amplificando a mensagem no momento em que surgiu o espaço para uma alternativa ao PT, algo que “limpasse o país da impunidade e da corrupção da classe política” (ALVES, 2019). O presente trabalho pretende, assim, entender como isso aconteceu a partir do viés religioso, mais especificamente católico que, como apontado anteriormente nesta introdução e aprofundado ao longo da pesquisa, é o grupo de devoção espiritual que mais participação política teve ao longo de toda a história do Brasil, desde seu descobrimento. Algumas perguntas ajudam a nortear esta busca: como o conservadorismo católico está presente no YouTube? Qual o principal discurso apontado por estes influenciadores? Qual a relação entre os católicos conservadores contemporâneos e os do século XX, como integralistas e TFPistas? Os discursos dos antepassados foram atualizados? Como é o uso da plataforma YouTube para a divulgação de ideias religiosas milenares? Como é o discurso atual anticomunista dentro do espectro católico conservador?

A principal hipótese é de que há pouca inovação do discurso para além da contextualização política e midiática. Olavo de Carvalho e seguidores não trazem nenhum discurso inovador. Atualmente falando repetidamente de Lula, Dilma Rousseff e do Partido dos Trabalhadores, tais representantes religiosos na internet, sejam ele leigos ou católicos, seguem o discurso da defesa da família, da religião, da vida “desde sua concepção”, dos direitos de propriedade, da hierarquia social e, em alguns casos, até mesmo da monarquia. O comunismo seria a principal ameaça a todos estes fatores, o que faz destes influenciadores grandes representantes do movimento anticomunista. A atualização se dá, de maneira mais potencialmente impactante, no campo das mídias. Se antes integrantes da TFP, por exemplo, faziam circular jornais e revistas com suas atividades entre os membros do movimento por todo o país, atualmente plataformas de redes sociais, como o caso do YouTube neste trabalho, permitem que os discursos conservadores extrapolem o universo dos membros e possam alcançar qualquer um que tenha conexão com a internet.

Para ajudar a compreender este movimento, foi escolhido como objeto de análise o canal de Bernardo Küster, cujo comportamento online pressupõe a existência de discursos progressistas para que possa fazer o que geralmente faz: posicionar-se contra e listar críticas. Ele é católico conservador, tendo a religião - e possíveis ataques que ela estaria sofrendo - como foco de grande parte dos seus vídeos. Bolsonarista assumido e reconhecidamente um discípulo do autointitulado filósofo Olavo de Carvalho, realizou os cursos do guru e é colunista do portal Brasil sem Medo, criado pelo mentor da extrema-direita brasileira. Em seus vídeos, Bernardo fala de política não só a partir do viés dos costumes, mas aborda diretamente a questão partidária, ao tratar de estadistas que lhe agradam ou não. É costumeiro vê-lo defendendo o então presidente Jair Bolsonaro e trazendo repetidas vezes a presença de Lula e Dilma sob um viés profundamente negativo. Além disso, é recorrente o discurso de repulsa à Teologia da Libertação, grupo católico com viés de esquerda que seria responsável, segundo ele, pela decadência moral dentro e fora da Igreja. A partir de uma linha de pensamento que têm como lema a expressão “opção preferencial pelos pobres”, esta vertente do catolicismo flerta diretamente com pensamentos comunistas e marxistas, causando historicamente rupturas dentro da Igreja Católica (REIS FILHO, 1990; FERREIRA DA SILVA, 2006). É possível entender a narrativa de Bernardo como uma retomada do discurso de ódio contra esta vertente, associada às declarações anticomunistas e à construção deste inimigo que politizaria a Igreja para levar a esquerda de volta ao poder.

A escolha de Bernardo não se dá à toa. O *youtuber* foi indicado por Jair Bolsonaro poucas semanas após a vitória nas eleições de 2018 como um importante canal de informação que deveria ser seguido, recebendo assim o “selo de qualidade” do presidente da República e, conseqüentemente, da direita conservadora brasileira. Era um momento em que o recém-eleito Bolsonaro deixava claro que, para ele, a mídia tradicional não seria informativa, sendo melhor dar preferência aos canais listados. Ali, num espaço onde foram citados apenas seis canais, um católico conservador e seu mentor, Olavo, estavam presentes. Bernardo faz parte de um seleto grupo de canais de relevância no universo católico conservador do YouTube, como o do Padre Paulo Ricardo, o do casal Déia e Tiba e o do próprio Olavo de Carvalho, que tinha a religião como pano de fundo para muitos de seus pensamentos. São canais que se retroalimentam e citam uns aos outros a todo momento, ajudando a fortalecer a rede. Vale ressaltar aqui a existência do que pode ser chamado de ecossistema midiático do bolsonarismo, que incluiria ainda outras redes sociais como Whatsapp, Facebook, Twitter e Telegram, além do discurso anti-mídia hegemônica. Independentemente dos meios utilizados para conseguir alcance de usuários e, possivelmente, a conversão destes em votos e

legitimadores de atitudes do governo, a estratégia foi bem sucedida, levando Jair Bolsonaro à presidência da República e dando voz e espaço a uma doutrina conservadora que parecia, a olho nu, vir sendo superada. A escolha pela plataforma YouTube se dá pela relativa pouca quantidade de pesquisas acadêmicas diante da importância desta rede social para a formação política e informativa (e desinformativa) dos espectadores, assunto já tratado por pesquisadores nacionais e internacionais - como Reis, Zanetti e Frizzera (2019), Kerche (2019), Martins e Rivero (2019), Lewis (2020), Kleina e Sampaio (2020) -, mas com pouco enfoque nas particularidades religiosas dentro destes espaços. Além disso, pesquisas apontaram o YouTube como a principal fonte de informação sobre as eleições presidenciais no Brasil em 2022⁴. Segundo dados do BTG-FSB, 42% dos entrevistados tinham e utilizavam a plataforma para se informar sobre o pleito, 31% tinham e não utilizavam para se informar sobre as eleições presidenciais e 27% não tinham.

Neste contexto, Küster é um importante membro deste ecossistema midiático bolsonarista e, dentre todos os que receberam o “selo de validação” do presidente da República, é um dos poucos que seguiu alinhado às ideias e doutrinas do então governo federal até o fim do mandato de Jair Messias Bolsonaro. Outros que estiveram na mesma lista de recomendação, como Nando Moura e Diego Rox, abandonaram o barco pouco tempo depois.

Tendo em vista tal contexto, no capítulo 1 do presente trabalho são apresentadas história e ações do conservadorismo católico a partir do século XX, diante de uma “ameaça comunista” que destruiria a família e os bons costumes - discursos que retomaram os espaços de debate público nos últimos anos. Conheceremos melhor grupos como a Ação Integralista Brasileira (AIB), criada em 1932 e considerada por diversos historiadores como o maior movimento fascista fora da Europa, e a Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade (TFP), nascida em 1960 e com forte influência durante o período da Ditadura Militar, além da maior reação católica à esquerda, a Teologia da Libertação (TL), com raízes latinoamericanas numa busca pelo fim da opressão e da pobreza. Esta se tornou um dos maiores inimigos dos grupos conservadores, que veem a TL como uma tentativa de uso da Igreja e da fé com o objetivo maior de realizar a revolução comunista. Este movimento progressista permeia diversas análises deste trabalho, tendo em vista que, até os dias atuais, ela é vista com atenção - e ódio - pelas alas tradicionalistas da religião. Ainda no capítulo um,

⁴ MURATORI, Matheus. Eleições 2022: YouTube é rede mais usada para informações, diz pesquisa. *Estado de Minas*. 21 mar 2022. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/03/21/interna_politica,1354290/eleicoes-2022-youtube-e-rede-mais-usada-para-informacoes-diz-pesquisa.shtml

após apresentar todos estes atores, defendemos que o pensamento religioso que permitiu a ascensão de nomes como Jair Bolsonaro tem raízes católicas, incluindo o fato de que os maiores arquitetos intelectuais do mandato - caso de Olavo de Carvalho, por exemplo - são católicos e tem os ensinamentos religiosos como base de seus raciocínios e ensinamentos. Por fim, mostramos a importância de conhecer a nova geração de olavistas influenciadores, destacando Bernardo Küster dentro da militância católica conservadora. Pesquisar a Igreja Católica significa analisar uma instituição milenar, com regras e dogmas bem enraizados dentro da comunidade religiosa, que convive com um medo constante de perder poder e representatividade. Entender como o discurso sagrado segue intervindo no fazer político é um ponto chave para esta investigação, que tem como foco um mundo conectado pelas redes sociais.

No capítulo 2, buscamos compreender como todo este movimento se atualiza num contexto online, com foco nas produções publicadas no YouTube. Assim, a análise recai sobre o uso da plataforma para a realização de pregações e discursos religiosos, mas também para a divulgação do conservadorismo político - e do bolsonarismo em particular. Assim, entendemos ser possível compreender o que acontece quando estes dois fatores se juntam em perfis como os de Küster.

No capítulo 3, o foco está na figura de Olavo de Carvalho, seu pioneirismo no uso da internet para divulgação de ideias conservadoras e a dedicação em formar o que ele chamava de “nova geração de intelectuais” através dos seus cursos. Na sequência, mostra-se como Bernardo Küster ocupou este espaço de divulgar e complementar o que Olavo vinha ensinando, além da relação do influenciador com o guru da extrema-direita brasileira. Küster representa aqui diversos outros produtores de conteúdo também impactados pelo pensamento e *modus operandi* do mentor.

Tanto neste capítulo quanto no seguinte, fez-se necessário debruçar-se sobre 460 vídeos do canal de Bernardo Küster, com produções que vão majoritariamente de julho 2017 a novembro de 2020, com espaço para poucos vídeos que extrapolam este escopo, mas que se mostraram necessários para a melhor compreensão do objeto. É o caso de entrevistas a outros canais, que permitiram conhecer detalhes do pensamento de Bernardo que não haviam ainda ficado claros em seus próprios vídeos, e do documentário “Eles Estão no Meio de Nós” (lançado em outubro de 2022), que surge como o ápice de um discurso proferido por Bernardo desde o seu início na plataforma, o de repulsa à Teologia da Libertação.

Por fim, no capítulo 4, a partir deste escopo já citado, destrinchamos os discursos de Bernardo Küster sobre temas que são recorrentes em um amplo espectro da extrema-direita, o

que nos ajuda a entender a retórica utilizada por grande parte deste grupo. Os principais temas destrinchados são a relação com o “fantasma do comunismo”; a crítica, o ódio e o medo diante da chamada “ideologia de gênero” e a repulsa ao movimento da Teologia da Libertação, que levou inclusive à produção do documentário “Eles Estão no Meio de Nós”, analisado com detalhes aqui.

1. Bernardo Küster e o Conservadorismo Leigo Católico

O catolicismo foi considerado a religião oficial do Brasil até a Constituição de 1890. Foram 390 anos de uma relação direta entre a religião cristã vinculada ao Vaticano e o poder político monárquico, com marcas profundas na nossa sociedade. É o que este capítulo tenta descortinar, buscando compreender qual o impacto do catolicismo histórico no conservadorismo atual - associado por mídia e academia em grande parte aos evangélicos - e como ele atua politicamente, inclusive corroborando discursos como os proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro. Inicialmente, busquei destrinchar, tendo como base Wink (2021), a história do conservadorismo cristão no Brasil e como se consolidou a relação entre catolicismo e poderes institucionais. Na sequência, é abordado um importante ponto de ruptura: a chegada da Teologia da Libertação, movimento de católicos progressistas que atua sob o lema “opção preferencial pelos pobres” e com fortes bases marxistas. Por fim, analiso o conservadorismo brasileiro atual, sua relação com a política - em particular o bolsonarismo -, e a reação dos católicos à Teologia da Libertação, aqui exemplificada na figura de um grande opositor do progressismo religioso: Bernardo Küster, objeto analisado nesta pesquisa.

1.1 Católicos Conservadores no Brasil

O conservadorismo cristão no Brasil - e sua presença massiva na política - não teve início com a ascensão dos neopentecostais e sua participação nos meios de comunicação ou em posições estratégicas de poder. O cristianismo remonta há séculos atrás e sempre esteve próximo das principais esferas da sociedade brasileira, desde o início da colonização, passando pela catequização de indígenas e a proximidade com o poder monárquico. Diferentemente do restante da América Latina, o Brasil não apenas foi colonizado por um país europeu como chegou a ser sede do império e teve como grande nome da proclamação de sua independência um herdeiro do trono, o que nos afetou de maneira ainda mais peculiar. A proximidade com a religião não mudou com o fim da monarquia, apenas a roupagem passou a ser outra, com uma relação indireta porém sempre presente. Esta força sempre esteve nas mãos, até poucas décadas atrás, predominantemente dos católicos. Em última análise, ser conservador no Brasil significa perseguir a permanência das estruturas coloniais.

Segundo Wink (2021), a relação do catolicismo sempre foi com as elites: instruindo quem está no poder, seria fácil alcançar o domínio das bases e ter sua doutrina como predominante. A separação oficial entre Igreja e Estado no Brasil, em 1890, já na República, foi uma surpresa para os religiosos brasileiros, que passaram a ter receio de perder não só os

privilégios que tinham até então, como até mesmo a sua existência.”Mas paradoxalmente a criação de um estado laico resultou em um enorme fortalecimento da Igreja e sua influência na política, especialmente no Estado Novo de Getúlio Vargas durante a década de 1930, com sua primeira Constituição (1934) com a assinatura da Igreja” (WINK, 2021, p.63)

A oposição entre cristianismo e comunismo já existe há séculos. O Papa Pio XI, já em 1846, alertava contra os ideais marxistas. Segundo Wink, “à primeira vista, é surpreendente como no século 19 o Vaticano antecipou a maioria dos argumentos da Nova Direita. Pensando bem, se entendermos as raízes católicas conservadoras da Nova Direita, é apenas uma sequência lógica” (2021, p. 66). No início do século XX, a maçonaria, o positivismo e o republicanismo eram percebidos pelos católicos integristas brasileiros como sintomas do relativismo modernista que, mais cedo ou mais tarde, levaria ao “comunismo” que os papas haviam alertado sobre. Nacionalismo era visto como tradição e tradição como catolicismo; logo, catolicismo e nacionalismo eram entendidos como sinônimos (SILVEIRA, 2018).

A revolução antiliberal de Getúlio Vargas em 1930 abriu as portas para uma nova colaboração harmônica entre Estado e Igreja, trocando convenientemente apoios por privilégios. A inauguração do Cristo Redentor, em 1931, marcou essa nova relação. Uma das principais conquistas, em 1931, foi a permissão, por decreto presidencial, para oferecer ensino religioso nas escolas públicas, restabelecendo a situação anterior a 1889 (BRASIL, 1931). No ano seguinte, a Igreja foi convidada por Vargas a elaborar um programa político, econômico e social para o país. Na Constituição de 1934, diversas exigências da Igreja Católica foram incluídas, como um preâmbulo invocando Deus⁵ ou a proibição do divórcio⁶.

A Ação Integralista Brasileira (AIB), criada em 1932 e tendo como principal ideólogo - e presidente até a morte - Plínio Salgado, é considerada por diversos historiadores como o maior movimento fascista fora da Europa, como afirma Fagundes (2012):

Adotando o modelo das organizações fascistas, sobretudo da Itália, os integralistas seguiam uma série de rituais e normas. Como exemplo, os militantes do partido deveriam estar sempre vestidos de camisas verdes com gravatas pretas: daí serem chamados de ‘camisas-verdes’. Estavam organizados em milícias e realizavam desfiles e marchas de caráter militar. A palavra de origem tupi-guarani *anauê* era usada como saudação, que deveria ser feita com o braço direito estendido (p. 890)

⁵ “Nós, os representantes do povo brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico, decretamos e promulgamos a seguinte” BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. 16 jul 1934. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm (acesso em 27 jan 2023)

⁶ “A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado” (idem)

Os diversos ritos e cerimônias da AIB tinham o grande objetivo de atingir de maneira uniforme toda a militância, além de trazer a sensação de união e a ideia, mesmo que inicialmente ilusória, de participação política. Para cumprir tal tarefa, foi criado um conjunto de documentos que passou a nortear nacionalmente os então chamados “Soldados de Deus”. Além disso, as palavras “Deus, pátria e família” - retomadas em discursos mais recentes como os do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro - compunham o lema dos seguidores de Plínio Salgado.

Embora nunca tendo admitido isso publicamente, é possível observar uma atualização do pensamento integralista nas produções de Olavo de Carvalho - o “guru” da nova direita brasileira -, com diversas semelhanças com o que foi pregado por Plínio, como as críticas aos militares. Em seus textos de 1930, Salgado acusou o exército de não reprimir rigidamente os comunistas, discurso que Olavo repetiria com relação ao governo militar iniciado em 1964, como veremos mais à frente. Ao mesmo tempo, o presidente da AIB sempre insistiu - novamente como Olavo - que uma reforma do Estado, sem uma prévia 'revolução interior' do ser humano cristão, não teria sucesso (WINK, 2011). Diferentemente de Olavo, porém, Plínio entrou para a política: elegeu-se deputado federal em 1958⁷, após conquistar 5% dos votos nas eleições presidenciais de 1955. Graças ao apoio ao golpe - fez inúmeros discursos inflamados contra Goulart e, em 1964, o Partido de Representação Popular, criado por Plínio, foi um dos articuladores das Marchas da Família com Deus pela Liberdade, apoiando o golpe civil-militar (FAGUNDES, 2012, p. 908) -, pôde mais tarde integrar as comissões dos governos militares de Educação e Cultura e de Moral e Cívica do Ministério da Educação. A disciplina era ministrada na então educação ginásial e se estendia ao 2º grau, agora Ensino Médio, sob o nome de Organização Social e Política Brasileira (OSPB). No ensino superior, era denominada de Estudos de Problemas Brasileiros (EPB). “Essas disciplinas tiveram o explícito propósito de alijar do currículo da educação formal qualquer disciplina voltada para a atividade de pensar, para a problematização da realidade e para a produção da compreensão crítica sobre o momento histórico que a sociedade brasileira estava vivendo”. (CORREIA, 2007). Aliás, sobre tais aulas, é possível afirmar que gerações inteiras que sentaram nos

⁷ “O decreto de fechamento da AIB e a repressão durante a ditadura do Estado Novo não significaram o fim das atividades dos atores políticos que atuaram nas fileiras integralistas. Depois da anistia política de 1945, os antigos “camisas-verdes” – ainda sob a liderança de Plínio Salgado – voltaram a atuar politicamente. Após um período em Portugal, Salgado retorna sua militância no Partido de Representação Popular (PRP), agremiação partidária que contou com inúmeros ex-integralistas” (p. 908). FAGUNDES, Pedro Ernesto. Morte e memória: a necrofilia política da Ação Integralista Brasileira (AIB). *VARIA HISTORIA*, Belo Horizonte, vol.28, no 48, p.889-909: jul/dez 2012

bancos escolares nas décadas de 1970 e 1980 foram ensinadas a partir do pensamento integralista.

Em 1960, foi fundada a Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade (TFP) por outro Plínio, o Corrêa de Oliveira. A TFP baseou-se na concepção de Corrêa de Oliveira das três formas de igreja: a Igreja triunfante (almas no céu); a Igreja sofredora (almas no purgatório) e a Igreja militante (almas na Terra). Seus princípios antimodernos têm origem no documento *Syllabus errorum modernorum* (1864), do papa Pio IX, que condena não apenas os valores surgidos do mundo pós-Revolução Francesa, mas toda e qualquer cooperação dos católicos com o que chamava de “mundo surgido das cinzas da velha cristandade medieval” (WINK, 2011). A TFP atuava contra o que entendia ser a ascensão do socialismo nos ambientes do catolicismo, numa ideia de infiltração da esquerda na Igreja⁸, e, por isso, empreendeu campanhas de grande repercussão nacional, valendo-lhe inclusive indisposição com o clero brasileiro, sobretudo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que, em 1985, publicou uma nota alertando os católicos sobre o distanciamento ideológico provocado pela própria TFP entre a organização e a Igreja católica (CALDEIRA; GAMA, 2019). Para o monarquista Dom Bertrand de Orleans e Bragança⁹, a principal contribuição de Corrêa de Oliveira para o catolicismo foi justamente ter restituído através de sua “tropa de elite” a ideia de que um católico tinha que ser necessariamente um militante (WINK, 2021).

Na Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade, a militância aparece na forma de ações como a já citada “Marcha pela Família com Deus pela Liberdade”, grandes encontros que aconteceram pela primeira vez em março de 1964, pouco antes do golpe militar, reunindo uma ampla frente de grupos de direita e conservadores que conclamavam a sociedade a defenderem a família, a Pátria, a democracia, a Constituição e a religião, que consideravam sob ameaça pelo governo trabalhista de João Goulart. A convocação para uma “grande marcha”, que acabaria acontecendo no dia 19 de março e levou mais de 500 mil pessoas às ruas, foi tomando corpo em São Paulo após um comício realizado pelas esquerdas no dia 13 daquele mês, no Rio de Janeiro. Tal comício teve discursos em defesa das Reformas

⁸ As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), das quais falaremos mais à frente, eram qualificadas por Plínio como “uma espécie de partido comunista disfarçado com fundamentação religiosa”. (CALDEIRA; GAMA, 2019)

⁹ Assim ele é apresentado no site oficial da monarquia no Brasil: “Sua Alteza Imperial e Real o Senhor Dom Bertrand Maria José Pio Januário Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, Príncipe do Brasil, Príncipe de Orleans e Bragança, é o legítimo depositário dos direitos ao Trono e à Coroa do Brasil – *de jure*, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.”, mesmo a monarquia tendo deixado de ser uma realidade no Brasil desde 1889. Nas redes sociais, afirma estar a “serviço e em defesa de minha Pátria e da Civilização Cristã”.

de Base e contou com a participação do então presidente João Goulart, dentre outras importantes lideranças de apoio ao mandatário. Já na cidade do Rio de Janeiro, uma manifestação da Marcha pela Família com Deus pela Liberdade “foi convocada logo após a de São Paulo, para o dia 02 de abril. A antecipação dos acontecimentos que culminaram no golpe civil-militar fez da Marcha da Guanabara, a Marcha da Vitória, a maior de todas as que ocorreram no Brasil ao longo de 1964, tendo levado cerca de 800 mil pessoas às ruas” (CORDEIRO, 2021, p. 3)

Esta importante reação dos grupos conservadores mostra que discussões vistas atualmente, como as que se colocam contra a reforma agrária, já estavam presentes no período da Ditadura Militar e nos discursos destes católicos militantes. Com o argumento de estarem defendendo o oitavo mandamento, “não roubarás”, seria seu dever sagrado declarar-se contra uma nova forma de distribuição de terras e isso já se evidencia no próprio nome da Sociedade, que destaca a propriedade como propósito de luta.

Utilizando-se da doutrina do direito natural, agregaram à reforma agrária um sentido pecaminoso e ofensivo às leis divinas, que contraria, ao mesmo tempo, a 'natureza das coisas', o direito de propriedade, o direito à ascensão natural pela capacidade particular, a legitimidade da herança e da desigualdade. Utilizando-se da 'pedagogia do medo' (pecado/punição), suas atitudes de amedrontamento foram direcionadas não somente aos cristãos, mas também ao próprio Estado, revelando que sua postura visionária dos perigos da 'mão divina' sobre os pecadores não se limita a uma parte da sociedade (que estaria defendendo a reforma agrária), visto que toda a sociedade seria afetada pelo castigo divino pela sua passividade e /ou omissão em relação ao assunto. Na sua compreensão, mesmo que o Estado se delegue o direito de intervir na propriedade privada, este direito não está em acordo com a tradução cristã e, portanto, não é válido, visto que para a doutrina católica o direito de propriedade não resulta de uma concessão do Estado, mas da ordem natural das coisas posta por Deus (ZANOTTO, 2010)

Percebe-se, assim, a defesa da TFP de que a hierarquia social seria fruto de uma ordem natural divina, intrínseca à Criação, com cada classe tendo sua função social definida por Deus. O intelectual, por exemplo, teria sido criado naturalmente superior ao trabalhador manual, assim como o espiritual seria superior ao material. Quando o tema era a taxação de herança, este mesmo grupo defendia que qualquer tributação como esta eliminaria a motivação para acumular riqueza, sem a garantia de repassá-la à próxima geração, provocando a decadência econômica.

Uma crise entre católicos conservadores e Roma tem início com o Concílio Vaticano II - que é citado por representantes desse grupo até hoje como momento histórico de declínio da Igreja. A sequência de reuniões entre bispos aconteceu entre 1962 e 1965 e, entre suas decisões “polêmicas”, estiveram a implementação da liturgia em línguas comuns e o diálogo

inter-religioso (no capítulo 3, ao analisar o canal de Bernardo Küster, objeto desta pesquisa, aprofundaremos o discurso sobre o Concílio e como o conservadorismo católico o recebe). Algumas décadas mais tarde, a TFP teve sua última grande tentativa de participação política, na construção da Constituição de 1988. Paralelo a isso, a entidade começou a se ver envolvida em críticas e denúncias vindas de antigos parceiros. Muitas destas acusações eram sobre supostos cultos à figura de Plínio Corrêa de Oliveira. Segundo Wink (2020), “os relatos de José Antonio Pedriali sobre a veneração dos lenços usados do líder, a presença de teorias conspiratórias anti-semitas, a pressão para romper as relações familiares dos membros e as ameaças indiretas de morte para os renegados (naturalmente apenas como castigo de Deus), acrescentaram novos detalhes à imagem já duvidosa da TFP” (p. 129).

Após a morte de Corrêa de Oliveira, em 1995, houve um racha entre os herdeiros do movimento. Uma parte seguiu com o TFP - agora chamado Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO), por conta da proibição do uso do nome anterior por decisão judicial - e outra fundou os Arautos do Evangelho.

O IPCO tem, entre suas atribuições:

Fazer conhecer no Brasil e no Exterior, as obras, o pensamento contra revolucionário, a atuação e repercussão (mais de 1000 obras extra muros) de meio século de sua luta antissocialista, anticomunista e antiprogressista em defesa da Igreja, da Civilização Cristã, do Brasil; dar continuidade a seu vasto trabalho de mobilização da sociedade civil, com vistas a preservar os pilares básicos da Civilização Cristã ameaçados pela Revolução anti-cristã; analisar a realidade brasileira e internacional à luz dos ensinamentos da doutrina Católica expostos pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e tomar posição pública ante os principais problemas religiosos, políticos, culturais, sociais e econômicos, em nome das concepções histórico-doutrinárias e diretrizes de ação delineadas na sua obra-mestra Revolução e Contra-Revolução; dar formação à juventude em nome das verdades da Fé católica e dos princípios expostos em seus livros, artigos, e manifestos que ultrapassam 3 mil títulos¹⁰

Já os Arautos do Evangelho, diferentemente do período de Plínio, em que a instituição funcionava em paralelo ao Vaticano, sem ser reconhecida oficialmente como um seminário, consolidaram essa aproximação e isso tornou possível que, em 2001, o Papa João Paulo II os transformasse em Associação Internacional de Direito Pontifício, o que significava que eles poderiam formar e ordenar seus próprios sacerdotes.

O grupo foi criado no Brasil pelo Monsenhor João Clá Dias, pupilo e seguidor próximo de Corrêa de Oliveira¹¹, e já se espalhou por mais de 70 países pregando o

¹⁰ “Quem Somos” Disponível em <https://ipco.org.br/quem-somos/> (acesso em 15 jan 2022)

¹¹ “Tal era a proximidade de ambos, que a João Clá foi delegada a tarefa de organização de uma biografia de Dona Lucília Ribeiro dos Santos (1876-1968), genitora de Plínio, obra essencialmente pautada em cartas entre

tradicionalismo religioso. Seus membros - que incluem leigos e sacerdotes - vivem juntos em imóveis da entidade, incluindo um edifício que imita um castelo na Serra da Cantareira, em São Paulo. As características são semelhantes a uma seita - em seu site oficial, os Arautos do Evangelho explicitam como seus membros devem viver:

Para o Arauto do Evangelho, este chamamento à perfeição não deve ficar restrito aos atos interiores, mas exteriorizar-se em suas atividades, de modo que melhor reflitam a Deus. Isto quer dizer que ele deve revestir de cerimonial as suas ações cotidianas, seja na intimidade de sua vida particular, seja em público, na obra evangelizadora, no relacionamento com os irmãos, na participação da Liturgia, nas apresentações musicais e teatrais, ou em qualquer outra circunstância¹²

Os Arautos seguem uma premissa também de formação entre o público católico, presente em outras entidades e expoentes religiosos, que entendem esse como um importante passo para a manutenção do conservadorismo religioso. Na plataforma online, são encontrados desde cursos como o “Estamos em Guerra”, sobre o que seria a eterna disputa entre os Anjos de Luz e os anjos caídos, os demônios - mostrando “as estratégias e artimanhas do demônio” e a importância de saber se defender - até cursos de Língua Portuguesa, que eles consideram estar sendo deturpada e perdendo sua essência. Por sua postura extremamente conservadora e que remete a um período de demonstrações de luxo por parte da Igreja Católica, os Arautos do Evangelho colecionam atritos não só com diversas dioceses pelo Brasil, que não entendem a religião atualmente da mesma forma, como com o Vaticano sob o pontificado de Francisco¹³. E estão bem inseridos no mercado midiático, com uma revista mensal (1 milhão de cópias e edições em 4 línguas), jornal acadêmico trimestral, agência de notícias, TV e canais no YouTube, além de colaborar com o canal Rede Vida.

Outro movimento importante que deve ser citado, principalmente por sua longa atuação política, é o Opus Dei, fundado em 1928 pelo espanhol Josemaría Escrivá (canonizado posteriormente pelo Papa João Paulo II). Em princípio, o Opus Dei visa ajudar os leigos a realizar uma vida plenamente católica, mesmo praticando profissões profanas (VILAÇA; ELIAS, 2021), mas também realiza lobbies para posições católicas conservadoras. O que diferencia sua estratégia é o foco em representantes de mídia de alto escalão. Segundo

mãe e filho e em fotografias da intimidade familiar. Da convivência João Clá foi tornando-se responsável pelo aliciamento de jovens e pela organização das casas de estudo da entidade, muitas das quais mantinham regras próximas às de ordens religiosas” (ZANOTTO, 2011)

¹² Quem Somos. Disponível em

<https://www.arautos.org/secoes/arautos/quem-sao/Arautos-do-Evangelho-136523> (acesso em 22 jan 2022)

¹³ MORI, Leticia. O grupo católico ultraconservador brasileiro que está em conflito com o Vaticano. **BBC News Brasil**. 17 dez 2021. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59689544> (acesso em 22 jan 2022)

Wink (2021), editores-chefes e especialistas dos principais grupos de mídia do Brasil, como Grupo Estado, RBS, Editora Abril e Rede Paranaense de Comunicação foram instruídos pelo Opus Dei. Além de jornalistas, o Opus Dei instrui políticos (entre eles o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin), advogados e empresários, em estreita colaboração com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

O declínio das ideias conservadoras do catolicismo na década de 1990 não significou uma mudança radical de paradigmas sociais; a substituição pelo neoliberalismo e pelo pentecostalismo permitiu que aquela base ideológica conservadora seguisse forte, agora sob nova roupagem. É importante ainda ressaltar que a relação dos liberais brasileiros com o conservadorismo é peculiar, diferente da oposição vista em outros países. Sobre as elites liberais, Wink (2021) afirma que, “tendo que escolher em algum momento, eles optaram regularmente por trair suas ideias e oprimir os rebeldes ou, em outras palavras: eles se tornaram conservadores” (p. 33).

A partir de todo este histórico, é possível entender de maneira mais clara porque movimentos progressistas dentro da Igreja, como a Teologia da Libertação, se transformaram em importantes inimigos a serem combatidos.

1.2 Teologia da Libertação: a reação à esquerda do catolicismo

O lançamento do livro “Teologia da Libertação - Perspectivas”, do sacerdote dominicano peruano Gustavo Gutiérrez, em 1971, é entendido como o marco do surgimento da TL, mas o trabalho desta corrente teológica na sociedade começou anos antes, já no início da década de 1960. Com foco na América Latina, esta teologia surge essencialmente como forma de contraponto e combate às estruturas ditatoriais que vinham se formando e consolidando. A TL unia religiosos que, se utilizando do instrumental analítico oferecido pelo marxismo, desejaram associar à sua práxis cristã a luta por sociedades mais justas ou com menos desigualdades. Surgia a partir de uma perspectiva de que Jesus Cristo era um homem pobre, que lutou contra os grandes governos opressores em prol de seu povo. A ideia de *homem latino* ou *terceiro mundista*, o caboclo, sertanejo e pobre, ganha muita força neste momento, numa difusão do pensamento de que este é um povo colonizado e, por isso, suas vivências não podem ser tratadas do mesmo ponto de vista de uma teologia europeia. A Igreja é pensada a partir de uma base popular e a revolução estava na ordem do dia da Igreja latina. Na Colômbia, o padre Camilo Torres tornou-se efetivamente um guerrilheiro.

No Brasil, Leonardo Boff, um dos grandes nomes desta corrente, dá os primeiros passos do movimento ao publicar, em 1961, “Jesus Cristo Libertador” em forma de artigos numa revista religiosa. A partir do lema da “opção preferencial pelos pobres” (e contra sua pobreza, como costuma ser ressaltado pelos teólogos da libertação), a TL afirma que "antes de ser pobre, ele é um oprimido ao qual a Igreja deveria sempre se associar em seu processo de libertação. Isso não é politizar a fé, mas praticar uma evangelização que inclui também o político". (BOFF, 2011). A Teologia da Libertação baseia-se ainda no Jesus histórico, entendendo-o não só como figura espiritual de salvação, mas como alguém que viveu como oprimido e morreu nas mãos do Estado, o que faz com que muitas pessoas possam se sentir ali representadas também. Entender o contexto social e político em que Jesus viveu ajudaria a entender melhor seus atos e falas, para além de uma leitura literal do texto bíblico (HORSLEY, 2004)

As Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs, são um ponto chave de ação dos teólogos da libertação. O dicionário on-line de verbetes do CPDOC/FGV define estas comunidades como “organismos da Igreja Católica que se caracterizam por: (a) celebração dominical realizada por leigos ou leigas; (b) ampla participação na tomada de decisões, geralmente por meio de assembléias; e (c) ligação entre a reflexão bíblica e a ação na sociedade”. Esta definição deixa claro que um ponto principal das CEBs é a participação popular e a quebra de hierarquia. O surgimento destas comunidades após o Concílio Vaticano II acontece numa tentativa de aproximação da Igreja medieval centrada na figura do Papa - e, em menor escala, dos padres e bispos - para com o fiel das “pequenas comunidades”. Este concílio foi convocado ainda no papado de João XXIII (em 25 de dezembro de 1961), que sonhava com uma Igreja de todos, particularmente dos pobres (LIBÂNIO, 2013). A conclusão se deu apenas em dezembro de 1965, já sob o papado de Paulo VI. Para Gutierrez (1971), “o Concílio Vaticano II reafirmou com veemência a ideia de uma igreja de serviço e não de poder, que não está centrada em si mesma e que só 'se encontra' quando 'se perde', quando vive 'as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias dos homens de nosso tempo'” (p. 19). No mesmo período, surgiram pastorais como a Indigenista, da Terra, Operária e da Juventude. Nos anos 1970 e no início da década seguinte, muitos setores sociais encontraram nas CEBs seu espaço de atuação política, embora elas não deixassem de ser espaços propriamente religiosos.

Boff (2011) explica o motivo pelo qual a TL e suas ações recebem críticas - e ódio - de frentes religiosas mais conservadoras (porém liberais economicamente): "Os poderes da economia e do mercado a condenam porque cometeu um crime para eles intolerável: optou

por aqueles que estão fora do mercado e são zeros econômicos". Para além disso, os discursos levantados pelos representantes desta corrente religiosa atuam pela valorização do igualitarismo, da democracia direta e da utopia socialista, o que reforça as críticas negativas dos grupos conservadores e de poderosos do mercado. Com um grande viés anticolonial, Boff (2011) afirma que "de grande relevância crítica foi a releitura da história da América Latina a partir das vítimas, desocultando a perversidade de um projeto de invasão coletivo no qual o colono ou o militar vinha de braço dado com o missionário" (p. 4)

Exatamente pelos seus princípios teológicos, sob o lema "opção preferencial pelos pobres", a TL passou a ter relação direta com a luta política. Aqui no Brasil, organizou-se de acordo com os diversos segmentos atuantes na sociedade, como JAC (Juventude Agrária Católica); JEC (Juventude Estudantil Católica); JOC (Juventude Operária Católica) e JUC (Juventude Universitária Católica). Questões como o alto custo de vida, a reforma agrária e a exploração no mundo do trabalho passaram a fazer parte das preocupações do católico engajado nesses movimentos. O surgimento do PT, como um partido feito por e para os trabalhadores, bebe muito desta fonte de luta e fé. Surgiram ainda várias tendências dentro da mesma e única Teologia da Libertação: a feminista, a indígena, a negra, a das religiões, a da cultura, história e da ecologia. Refazer a *face perdida* da Igreja talvez tenha sido o primeiro intento da chamada Reação Vaticana, iniciada após a visita do Papa João Paulo II à Nicarágua, e a sua constatação de que aquele não era o mesmo catolicismo do qual ele seria o principal *guardião e depositário* (FERREIRA DA SILVA, 2006).

Segundo Libânio (2013), dois fatos influenciaram no declínio da TL: primeiro, a queda do muro de Berlim em 1989 e a derrocada do sistema socialista do Leste europeu. Além disso, a Igreja católica viveu entre 1978 e 2005 o longo pontificado de João Paulo II que, com presença marcante e com preocupação doutrinal, restringiu o espaço de liberdade e criatividade teológica, especialmente da TL, com direito à condenação de alguns de seus representantes¹⁴. Falando especialmente do Brasil, um novo contexto político se abriu com o fim do regime militar, além de novas modalidades de religião, como o forte crescimento da religião pentecostal no Brasil e mesmo movimentos dentro da Igreja Católica menos comprometidos com a questão social, como a Renovação Carismática e, por fim, a ação

¹⁴ Após o lançamento de "Igreja: Carisma e Poder", em 1981, Leonardo Boff foi processado junto à Congregação para a Doutrina da Fé, dirigida na época por Joseph Ratzinger, que anos depois se tornaria o Papa Bento XVI. Em 1985, Boff foi punido com o chamado "silêncio obsequioso" durante um ano, sendo deposto de suas funções editoriais e de magistério no campo religioso. Após grande pressão mundial, a pena foi suspensa em 1986, mas Boff seguiu tendo suas funções observadas por superiores.

neoconservadora do Vaticano para que a Igreja brasileira diminua seu envolvimento direto com a questão social. (CAMILO, 2011).

1.3 Bolsonarismo e Religião

O universo evangélico é a base de muitas pesquisas e reportagens recentes sobre a ascensão da extrema-direita conservadora ao poder e a relação com religiosos (PY, 2021; SPYER, 2020; DIP, 2018; BANDINI, 2003; CUNHA, 2004; etc.). E isso faz sentido diante do projeto de poder de pastores neopentecostais, que elegem diversos membros de suas igrejas - ou a si mesmos - para cargos eletivos, e que culminou no apoio irrestrito a Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 e durante seu mandato na presidência da República, muito por conta de uma forte pauta de costumes presente nos discursos do ex-chefe da nação (TELES, QUEIROZ & MEDEIROS, 2022; MOTORYN, 2022; etc)

A partir do relatado até aqui é possível afirmar, porém, que a história vem de muito antes. Pensando no processo de colonização do Brasil que contou como primeiro ato pós “descobrimento” a celebração de uma missa, ou o fato de que todo escravizado precisava ser batizado na Igreja Católica antes de pisar em terras brasileiras, percebe-se que esta é uma nação forjada sob bases cristãs conservadoras. E a história do século XX, contada no tópico anterior, mostra como o catolicismo seguiu sendo forte e participante nas tomadas de decisão ao longo dos séculos. Nota-se, portanto, uma baixa quantidade de estudos que relacionam a extrema-direita brasileira ao catolicismo conservador, principalmente tendo em vista a importância da religião no histórico político nacional, embora eles existam. Atenta-se, inclusive, para o fato de que Jair Bolsonaro sempre se declarou católico, como será abordado mais à frente (SILVEIRA, 2018; MACHADO, 2015; NUNES; BANDEIRA; PEREIRA, 2021, etc.)

Ao compreender que o conservadorismo cristão faz parte da construção histórica da nação brasileira, é possível assimilar o medo deste mesmo grupo tradicionalista diante de uma possível retomada ou crescimento de campos progressistas como a Teologia da Libertação. Para evitar o alargamento de tais correntes de pensamento, faz parte do *modus operandi* conservador comunicar-se com sua base de fiéis através da ótica do medo e das possíveis ameaças que a TL e ideias semelhantes poderiam representar para a sociedade. Bernardo Küster é um dos representantes que atuam seguindo este discurso e suas falas serão analisadas melhor no último capítulo do trabalho.

Dito isto, é importante fazer um histórico também sobre a relação de Jair Bolsonaro com a religião, avaliando-o como um representante deste mesmo conservadorismo cristão. Segundo a pastora Romi Bencke (2021), secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), Bolsonaro é um “híbrido religioso”¹⁵, alguém que saberia manipular a fé a seu favor e articular entre dois grupos que, historicamente, não tem experiências de diálogo: a base integralista do catolicismo e a base fundamentalista das igrejas evangélicas. Esta integração aconteceu também no parlamento, onde católicos e evangélicos uniram-se em prol de uma “agenda de costumes”, o que confirma mais uma vez a necessidade de abordar o conservadorismo religioso na política também sob a ótica do catolicismo;

Apesar de sempre ter se declarado, Bolsonaro já estava há tempos de olho no eleitorado evangélico, já que sua base de fiéis cresce a cada ano. Segundo o IBGE, em 1940, 2.7% da população brasileira se identificava como evangélica, contra 93.5% de católicos. Em 1990, a estatística já havia mudado para 9% de evangélicos e 83.3% de católicos. Em 2010, última edição oficial do Censo nacional, contávamos 22.2% de evangélicos e 64.6% de católicos. Segundo projeção do próprio IBGE, em 2030 o Brasil deve ter 39.8% de evangélicos e 38.6% de católicos.¹⁶ Sendo assim, compreende-se porque, em 12 de maio de 2016, mesmo dia em que o Senado aprovava a abertura do processo de *impeachment* contra a então presidente da República Dilma Rousseff, Jair Bolsonaro foi batizado nas águas do Rio Jordão pelo presidente do Partido Social Cristão, Pastor Everaldo¹⁷.

O ex-presidente da República, porém, alimenta uma série de contradições em suas atitudes religiosas. Em ida à Itália em outubro de 2021, fez o que poucos – ou nenhum – católico faria: não entrou na Basílica São Pedro, no Vaticano, e também perdeu a oportunidade de falar com o papa Francisco. Isso porque, para ter contato direto com o pontífice, como aconteceu com o presidente norte-americano, o também católico Joe Biden, era preciso estar totalmente imunizado. E a rejeição à vacina é uma de suas pautas durante a pandemia da Covid-19¹⁸.

¹⁵ GONÇALVES, Eduardo; CAMPOS, João Pedro de. Bolsonaro é um híbrido religioso, diz pastora que pediu impeachment. *Veja Online*. 24 jul 2021. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/bolsonaro-e-um-hibrido-religioso-diz-pastora-que-pediu-impeachment/>

¹⁶ Tabela disponível em SPYER, Juliano. *Povo de Deus: quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

¹⁷ Ver mais em CORREIO BRAZILIENSE. Preso pela PF, Pastor Everaldo batizou Bolsonaro no Rio Jordão. 28 ago 2020. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/08/4871770-presos-pela-pf-pastor-everaldo-batizou-bolsonaro-no-rio-jordao.html> (acesso em 26 jan 2023)

¹⁸ SZABATURA, Taísa. Bolsonaro, um falso católico. *Istoé*. Disponível em <https://istoe.com.br/bolsonaro-um-falso-catolico/> Acesso em 03 nov 2021

Mas sua relação com o público evangélico foi fortalecida durante o mandato. Em dezembro de 2021, o indicado por Bolsonaro para uma vaga no STF, o ex-presidente da AGU André Mendonça, foi sabatinado e aprovado para a vaga pelo Senado Federal. Com a confirmação, o presidente afirmou que, com isso, sua promessa de indicar um ministro “terrivelmente evangélico” para a vaga no Supremo Tribunal Federal havia sido cumprida¹⁹. Dias depois, o presidente da República disse em entrevista que “o André vai ser um voto para o nosso lado”, enquanto falava sobre a votação do Marco Temporal²⁰.

Já em reunião online com católicos em 2020, ele explicou seu nome do meio, Messias, e afirmou que sua eleição teria sido um milagre:

"Então, é minha formação. Eu nasci em 1955. Dado a uma gravidez bastante complicada, minha família católica botou meu nome do meio de Messias, dado ao milagre basicamente de eu ter nascido vivo. Estou ocupando temporariamente a cadeira de presidente da República e também devo ao milagre da minha vida em 2018 naquele atentado, e depois também praticamente um milagre a questão das eleições. A questão de partido nanico, com uma coligação apenas do partido nanico. Fundo partidário fiz questão de não usar. Eram R\$ 10 milhões. Os outros partidos tinham R\$ 1 bilhão e 700 milhões quando começou a entrar em vigor aquele fundão. E nós aqui chegando resolvemos impor uma nova dinâmica. E no ano passado deu certo, uma pequena mudança no corrente ano e está dando certo graças a Deus também”²²

Por fim, vale ressaltar a importância de Olavo de Carvalho, o chamado “guru do bolsonarismo”, na visível guinada conservadora do Brasil a partir dos anos 2010s, com uma relação bem próxima com o catolicismo. As crenças, ideias e interpretações peculiares de Olavo sobre a realidade - e o uso da internet para sua divulgação - foram assimiladas inclusive por parte da família Bolsonaro²³, fazendo com que uma chamada “ala ideológica”

¹⁹ FURONI, Evandro. Bolsonaro cita “terrivelmente evangélico” e parabeniza Mendonça no STF. **CNN Brasil**. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-cita-terrivelmente-evangelico-e-parabeniza-mendonca-no-stf/>
Acesso em 03 dez 2021

²⁰ FRANCO, Bernardo Mello. “Bolsonaro já trata Mendonça como seu despachante no STF”. **O Globo**. 10 dez 2021. Disponível em <https://blogs.oglobo.globo.com/bernardo-mello-franco/post/bolsonaro-ja-trata-mendonca-como-seu-despachante-no-stf.html> (acesso em 12 dez 2021)

²¹ Dentro deste importante contexto, é importante fazer um breve aposto para salientar a existência de grupos cristãos progressistas que se posicionam absolutamente contrários aos comportamentos de Bolsonaro, inclusive articulando-se politicamente. É o caso, por exemplo, do Coletivo Esperançar#, que se identifica como um “coletivo de pessoas unidas pela fé no Cristo vivo e pela convicção de que o Espírito Santo não nos permite a indiferença frente às mazelas sociais”.

²² SOARES, Ingrid. Em reunião com católicos, Bolsonaro diz que eleição em 2018 foi um milagre. **Correio Braziliense**. 21 mai 2020. Disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/21/interna_politica.857185/em-reuniao-com-catolicos-bolsonaro-diz-que-eleicao-em-2018-foi-um-mil.shtml (Acesso em 12 dez 2021)

²³ Eduardo Bolsonaro foi aluno de um dos cursos ministrados por Olavo. “Com relação aos filhos de Bolsonaro, Olavo disse não se lembrar se chegou a conhecer pessoalmente Carlos e citou Eduardo apenas como um dos alunos de curso de cinco dias ministrado em 2019 nos Estados Unidos”. ESTADÃO CONTEÚDO. À PF, Olavo

existisse no governo²⁴. Assim que Bolsonaro assumiu o poder, “olavetes”²⁵ ocupavam o mais alto cargo ministérios: Educação, com Ricardo Vélez Rodriguez (que ficou apenas 3 meses no cargo e foi substituído pelo também olavista Abraham Weintraub) e Relações Exteriores, com Ernesto Araújo.²⁶ Vale destacar, porém, que antes de morrer, em janeiro de 2022, Olavo e Bolsonaro já não se falavam há quase um ano. Apesar das evidências de que havia, minimamente, inspirado as atitudes do então presidente e seus familiares com cargos eletivos, ele recusava o título de guru de Bolsonaro e dos seus filhos e dizia só tê-lo encontrado na vida não mais do que quatro vezes, embora tenha afirmado repetidas vezes que, embora não fosse perfeito, Bolsonaro era a melhor e única escolha para o país no momento. Na última transmissão ao vivo de que participou, um mês antes de morrer, Olavo afirmou: “O Brasil vai se dar muito mal, não venham com esperanças tolas. Existe uma chance [de ele voltar], mas remota. Só se Bolsonaro acordar, e eu não sei como fazê-lo acordar.”²⁷ Ao conhecer melhor a história de Olavo e seu polêmico discurso, é possível compreender tais falas, que casam bem com a figura que o “guru” representa dentro do contexto sócio-político brasileiro.

Seu trabalho começou décadas antes de alcançar a fama nacional a partir de sua relação com o governo Bolsonaro e o grito de guerra “Olavo tem razão” ganhar as ruas, pavimentando uma estrada que chegaria ao que o Brasil viveu nos últimos anos. Olavo costumava contar, ao narrar sua história de vida, ter feito parte, por dois anos, do Partido Comunista, o que daria a ele a legitimidade de que “já viu como as coisas funcionam por dentro”. É quando ele descobre o cristianismo. Segundo seu próprio relato, essa revelação deveu-se a seus estudos sobre os milagres do padre Pio (1887-1968), que o fizeram perceber que "os milagres do grande santo escapavam a qualquer possibilidade de explicação 'metafísica', pois refletiam a liberdade divina e não as estruturas permanentes do mundo

de Carvalho diz que não tem relação com Bolsonaro e nem com Carlos e Eduardo. *Carta Capital*. 8 dez 2021. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/politica/a-pf-olavo-de-carvalho-diz-que-nao-tem-relacao-com-bolsonaro-e-nem-com-carlos-e-eduardo/> (acesso em 26 jan 2023)

²⁴ FELLET, João. Quem são os discípulos de Olavo de Carvalho que chegaram ao governo e Congresso. *BBC News Brasil*. 10 jan 2019. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46802265> (acesso em 26 jan 2023)

²⁵ Assim se denominam aqueles que seguem à risca o pensamento de Olavo. (ALVES, 2016)

²⁶ Embora não entrando no rol de ex-alunos de Olavo, o ex-ministro da economia, Paulo Guedes, já chegou a afirmar que Carvalho seria “o líder da revolução”. SOARES, Jussara; DE ORTE, Paola. 'Você é o líder da revolução', diz Paulo Guedes a Olavo de Carvalho. *O Globo*. 18 mar 2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/mundo/voce-o-lider-da-revolucao-diz-paulo-guedes-olavo-de-carvalho-23530572> (acesso em 12 fev 2023)

²⁷ NOBLAT, Ricardo. Últimas palavras de Olavo de Carvalho foram de crítica a Bolsonaro. *Metrópoles*. 25 jan 2022. Disponível em <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/ultimas-palavras-de-olavo-de-carvalho-foram-de-critica-a-bolsonaro> (acesso em 26 jan 2023)

espiritual, e assim transcendeu, na prática, toda perspectiva esotérica e iniciática"²⁸. O cerne do pensamento de Olavo e a receita de seu sucesso é que, por trás de toda complexidade, seja no campo da religião, filosofia, ciência ou no próprio mundo manifestado, existe uma 'unidade metafísica', o 'primeiro princípio' infinito e eterno de Deus.

Quando analisamos os pensamentos de Plínio Corrêa de Oliveira e Plínio Salgado e os confrontamos com o que Olavo traz em seus discursos, é possível perceber muita semelhança, embora ele al cite os antecessores, repetindo com frequência a ideia de que todos os pensamentos que divulga são seus, a partir da sua própria filosofia. Em determinado momento de sua vida, o “guru” cria seus próprios cursos: antes da carreira como professor pela internet, ele surge como professor em institutos privados (Instituto de Artes Liberais; Instituto Brasileiro de Humanidades) e depois na extensão da emergente universidade privada Faculdade da Cidade, posteriormente Centro Universitário do RJ - UniverCidade. Após ter um artigo acadêmico recusado em uma revista da área, sua ojeriza pelo mundo universitário ganha força e Olavo se coloca então como “último representante da verdadeira intelectualidade”, assumindo a missão de formar outros pensadores que possam compreendê-lo e difundir suas ideias, compreendidas como única verdade. Um dos *bestsellers* de Olavo, “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota”, editada em 2013 pela Editora Record²⁹, reúne artigos em eixos temáticos, como cultura, educação, ciência, religião, socialismo, petismo, feminismo e gayzismo. “Desde o título, percebe-se uma retórica que separa os cidadãos iluminados pelo saber de Olavo da imbecilidade coletiva das pessoas enganadas por esquemas manipuladores dos esquerdistas infiltrados na universidade, na imprensa e na política” (ALVES, 2016)

Cumpriu ainda um papel de comentarista conservador nas redações de grandes jornais, por cerca de uma década, até meados dos anos 2000. Esteve em Folha da Manhã, O Globo, Zero Hora, Folha de S.Paulo, Jornal do Brasil, Diário do Comércio e diversas revistas, numa demonstração do espaço que o antipetismo ocupa, de maneira geral, na mídia tradicional³⁰. Quando sua popularidade começou a diminuir e ele se tornou *persona non grata* nas redações, seu discurso de intolerância se virou também contra a mídia.

Como afirma Wink (2021),

²⁸ <https://olavodecarvalhofb.wordpress.com/2022/09/25/padre-pio-2/> (acesso em 26 jan 2023)

²⁹ Percebam que seus livros foram lançados por uma editora de livros tradicional e *mainstream*, mostrando que Olavo não viveu no ostracismo, como uma figura extravagante.. Ele conquistou espaços também na mídia tradicional como alguém que deveria ser ouvido.

³⁰ Mais sobre o discurso antipetista na mídia tradicional, ver ALVES, Marcelo. Vai pra Cuba!!! *A Rede Antipetista na eleição de 2014*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016.

Carvalho, como os primeiros integralistas um século antes, entende o comunismo como a força motriz da modernização, onipresente na educação, na doutrinação psicológica das massas, nas relações familiares, na moral pública e privada, enfim; em todos os lugares os comunistas poderiam implementar sua agenda modernizadora: o aborto sob proteção do Estado, o fornecimento estatal de drogas à população, a destruição da religiosidade tradicional, o controle estatal do porte de armas, a intervenção do Estado na conduta privada, a criação de identidades culturais sustentadas na separação de raças, 'e assim por diante'. O que viabiliza essa agenda foi o 'estilhaçamento da consciência pelo império da propaganda', por intelectuais e jornalistas, inimigos prediletos de Carvalho (p. 180)

No capítulo 3.1 deste trabalho, falaremos mais a fundo sobre a biografia de Olavo de Carvalho. Por ora, cabe destacar o pioneirismo deste personagem ao utilizar a internet como espaço ideológico anti esquerda (coroado, no fim de sua vida, com o lançamento do portal conservador de notícias Brasil Sem Medo). Depois dele, uma nova geração surgiu, inspirada em seus ensinamentos e *modus operandi*. É o caso de Bernardo Küster, objeto final de nossa análise. A existência de uma figura como Olavo no espectro da extrema-direita - e sua comprovada influência no governo Bolsonaro - desmente a ideia de uma força persuasiva essencialmente evangélica no conservadorismo radical brasileiro. O católico - e discípulo de Olavo - Küster atualiza as ideias do guru para novas gerações.

1.4 Uma nova geração de olavistas influenciadores: Bernardo Küster e a militância católica conservadora

Bernardo Küster é um católico leigo ultraconservador que defende publicamente, por meio da internet, a doutrina da Igreja Católica e os ensinamentos bíblicos. Com pouco mais de 965 mil inscritos em seu canal no YouTube³¹, o paranaense se diz um perseguido político em busca da liberdade. Isso porque já precisou abrir uma conta alternativa no Twitter após a original ser bloqueada por decisão judicial por causa da divulgação de *fake news* e da realização de ataques a instituições democráticas, além de já carregar condenações após processos abertos por algumas das vítimas de suas notícias falsas - como é o caso de Leonardo Boff, importante líder da Teologia da Libertação no Brasil -, e ser investigado na chamada CPI das Fake News³². Bernardo é ainda diretor do Jornal Brasil Sem Medo, fundado por Olavo de Carvalho, e afirma em seu currículo ser ensaísta, tradutor e jornalista. Costuma

³¹ Dados coletados em 27 jan 2023.

³² Bernardo Küster foi processado após divulgar um vídeo em que afirmava - sem provas - que o teólogo desviou 13 milhões de reais em recursos públicos e foi condenado a pagar R\$ 100 mil. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonarista-e-condenado-a-pagar-r-110-mil-por-fake-news-cont-ra-leonardo-boff>> Acesso em 03 set 2021

se apresentar como “desprendido demais para ser gentil com todos, e sincero demais para ser falso com alguns”.

No canal do YouTube, objeto desta pesquisa, é possível perceber a presença mais frequente de alguns discursos em suas produções, como o combate à Teologia da Libertação em prol do catolicismo conservador, a relação próxima de aluno e mestre com Olavo de Carvalho, o combate ao aborto e as análises políticas nacionais e internacionais (que incluem diversas acusações de censura que estaria sofrendo, seja pelas redes sociais, seja pelas instituições brasileiras).

Sua relação com Olavo de Carvalho é longa. Bernardo é um dos alunos do filósofo que ganhou destaque nacional fazendo uso dos mesmos artifícios de seu mentor: recorrer à internet para divulgação de ideias conservadoras, numa tentativa de construção de uma intelectualidade de direita, já que as universidades estariam dominadas por ideias de esquerda. Olavo e seus seguidores mais atentos e fiéis, aliás, frequentemente acusam o filósofo italiano Antonio Gramsci, nascido no século XIX, de ter promovido uma tentativa de mudança social por dentro das estruturas, a partir de transformações culturais profundas. Este pensamento teria sido assimilado e posto em prática por toda a esquerda desde então. “Muitas vezes ridicularizado e com sua teoria virada ao avesso para servir aos interesses da classe dominante e da hegemonia burguesa, Gramsci tem sido utilizado como um pensador que elaborou um projeto de lavagem cerebral por meio da estratégia da revolução cultural gramscista” (MACHADO; COLEVATI, 2021, p. 24)³³. Mudar as estruturas por dentro, porém, é o que Olavo frequentemente insiste que o conservadorismo brasileiro deveria fazer, numa tentativa de usar as ideias de Gramsci contra ele mesmo.

Em seu canal no YouTube, Bernardo Küster frequentemente faz referência a Olavo, seja citando-o em argumentos, incluindo trechos de suas aulas ou divulgando diretamente seus cursos, seja fazendo homenagens diretas por seu aniversário ou entrevistas com o mestre, tanto online quanto presencialmente, no estado da Virgínia, nos EUA, onde Olavo morou por décadas. Em vídeo de 2018, o influenciador afirma inclusive que o filósofo teve uma participação em sua conversão ao catolicismo³⁴. Em outro conteúdo, de janeiro de 2019, Bernardo se dedica a desfazer o que chamou de “10 mentiras sobre Olavo”, afirmando que a mídia brasileira presta um serviço de difamação contra o guru da direita, fazendo “fofoca de

³³ Mais sobre o conceito de “gramscismo cultural” e como ele é utilizado pela extrema-direita como estratégia de medo, ver MACHADO, Marília Gabriella e COLEVATI, Juliana. Anticomunismo e Gramscismo Cultural no Brasil. *Aurora*, Marília, v.14, p. 23-34, 2021. Edição Especial.

³⁴ “Yago Martins e as fés protestantes”. 15 set 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Hwmt-rvVVk0> (acesso em 13 jun 2022)

crochê de velhinha”. Diz ainda que Olavo usa linguagem poética, brincadeiras e hipérboles quando fala nas redes sociais e nos meios de comunicação. Nas aulas, ele seria mais sério e técnico. Segundo Küster, “as pessoas precisam ter noção para entender essa diferenciação. A mídia brasileira mistura todas essas camadas e faz o que quer, leva tudo no literal”³⁵

Nascido em Curitiba em 1988 e criado em Londrina, Bernardo diz que desde criança é alguém de opinião forte e que não ficava calado³⁶. O *youtuber* fez faculdade de administração e foi à Itália estudar economia, mas acabou não exercendo as profissões e migrou para a gastronomia, tornando-se gerente de restaurante. Filho de médico, sua história com a culinária começou ainda na adolescência, para complementar a mesada que recebia de seu pai, quando passou a vender barreado em esquema *delivery*³⁷. Apesar de batizado na infância, Bernardo apenas se converteu conscientemente ao catolicismo já na vida adulta, quando decidiu aprender latim e francês para entender nas versões originais os textos que estudava. Antes de ser produtor de conteúdo online, Bernardo teve, por dois anos, um programa de rádio sobre gastronomia e cultura chamado “Manga na Cozinha”, já deixando aflorar seu lado comunicador. Ele atribui o estopim para o crescimento no YouTube à sua cobertura sobre o 14º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs. Ali, ele afirma ter visto muitas bandeiras do MST e de movimentos similares, no que seria, ao seu ver, mais um comício do PT do que um evento religioso, além de atos que desrespeitariam a liturgia, com um “estupro da Bíblia” e perversão do texto para politizar a fé. Estes vídeos teriam explodido e chegado a diversos países do mundo: “fontes me disseram que caiu até na mão do Papa” (KUSTER, 2018). Após este evento, Bernardo diz ter sentido a demanda do público de que fossem produzidos mais conteúdos sobre o que chamou de “abuso político da fé”. Em entrevista a Leda Nagle, Bernardo diz ainda que prefere ser chamado de conservador do que de representante da direita; ele acredita que o termo representa melhor quem ele é e o que debate em seus conteúdos.

Bernardo Kuster ganha relevância política - e acadêmica - a partir do momento em que, em 2018, é indicado pelo recém-eleito presidente Jair Bolsonaro como um “excelente

³⁵ “10 mentiras sobre Olavo de Carvalho”. 16 jan 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dZs09VGHbXA> (acesso em 13 jun 2022)

³⁶ “Bernardo Küster : Jornalista Católico, sucesso no youtube” 11 out 2018. Leda Nagle. *YouTube*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QEl-x4boing> (acesso em 22 jun 2022)

³⁷ O barreado ou carne barreada é um prato típico do litoral paranaense, sendo o mais tradicional do estado. Sua origem é açoriana de um ritual de 300 anos ainda seguido no preparo do prato. A origem é atribuída aos portugueses que vieram para o litoral do Paraná no século XVIII. Os registros antigos indicam a vila de Guaqueçaba como a disseminadora da receita. O tempero do prato seguiu junto com outras manifestações culturais para o continente, entre elas o fandango, dança de tamancos ao som da rabeça. Disponível em <https://barreado.com.br/> (acesso em 22 jun 2022)

canal de informação”, ao lado de outros como os de Nando Moura, Olavo de Carvalho e Diego Rox³⁸. Levando-se em consideração que Bolsonaro recorrentemente criticava - e critica - a mídia e o jornalismo tradicional, faz-se necessário desde então entender o que, na visão dele, seriam esses “excelentes canais de informação”. Para além disso, como já dito anteriormente, Bernardo tem relação de muita proximidade com Olavo, representando uma geração de alunos do guru do bolsonarismo que ganham força nas redes sociais na tentativa de seguir os passos e os ensinamentos de seu mestre.

Outro importante ponto de destaque é sua relação com o chamado “Gabinete do Ódio”, que articulava ações de ataques a desafetos do presidente da República de maneira coordenada, com ordens vindas diretamente da assessoria da presidência e repassadas por integrantes importantes, como era o caso de Bernardo³⁹. Além disso, foi investigado na CPI das Fake News e teve sua casa como alvo de mandados de busca e apreensão da Polícia Federal. Bernardo mostra ainda muita proximidade com nomes importantes do bolsonarismo como Allan dos Santos (responsável pelo canal Terça Livre e foragido nos Estados Unidos desde 2021 após ter prisão decretada no Brasil)⁴⁰, dividindo espaço em lives e demonstrando, através de comentários e brincadeiras, profunda amizade e intimidade.

Bernardo Küster faz parte do que podemos chamar de uma “ecosfera bolsonarista” no *YouTube*, no nicho do conservadorismo católico. Em seu canal, frequentemente são exibidos vídeos e lives com outros produtores de conteúdo conservadores e da extrema-direita brasileira, como os já citados Allan dos Santos e Olavo de Carvalho, além de nomes como o de Sílvio Grimaldo (do portal Brasil Sem Medo), o jurista Evandro Pontes, o responsável pela chamada Escola de Conservadorismo Fernando Melo (que em determinado momento rompe com o apoio a Bolsonaro) e a advogada e comentarista da Jovem Pan News Fabiana Barroso. Esta atuação em rede e de retroalimentação faz com que possamos chamar o YouTube de próximo passo diante de algo já identificado por Marcelo Alves em sua dissertação de mestrado, sobre a rede antipetista no Facebook. Esta rede seria

um agregado de fanpages no Facebook com a função de produzir conteúdo panfletário antipetista, antiesquerdista e anti *establishment* fortemente orientado contra as elites políticas e os meios de massa. São agentes não institucionais de práticas e dinâmicas diferentes, pois atuam como células

³⁸ <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1061809199196368896> (acesso em 04 ago 2022)

³⁹ “Mensagens de blogueiro bolsonarista mostram como funcionavam ataques coordenados”. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/politica/mensagens-de-blogueiro-bolsonarista-mostram-como-funcionavam-ataques-coordenados/> (acesso em 04 ago 2022)

⁴⁰ Allan dos Santos é alvo de dois inquéritos no STF que investigam um esquema de divulgação de informações falsas. “Ordem de prisão de Allan dos Santos completa cem dias em aberto”: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/ordem-de-prisao-de-allan-dos-santos-completa-cem-dias-em-aberto/> (acesso em 04 ago 2022)

autônomas e descoordenadas que atacam em ondas breves, com pouca colaboração entre si, mas visando um objetivo comum que é a desconstrução do PT. Assumem a postura de comentaristas dos temas políticos e da campanha eleitoral, desafiando o establishment e propagando valores conservadores, liberais e direitistas. A Rede Antipetista constitui um espaço comunicacional periférico, que, embora ideologicamente heterogêneo, define o PT como um inimigo comum a partir da retórica hostil e intransigente” (ALVES, 2016, p. 26)

Bernardo também deixa claro quais suas referências teóricas nacionais e internacionais nas frequentes dicas de leitura, feitas muitas vezes para anunciar promoções na Livraria do Bernardo. As livrarias, aliás, são utilizadas por diversos produtores de conteúdo conservadores como fonte de receita e já foram alvo de investigação. Isso porque, segundo reportagem do portal Intercept Brasil⁴¹, muitas destas livrarias têm negócios com uma editora de Campinas, no interior de São Paulo, chamada Cedet. O Cedet é uma empresa que tem sete selos editoriais próprios e parcerias com outras 20 editoras, além de gerenciar 72 livrarias virtuais, a maioria sob os nomes de personalidades ou de sites conhecidos da extrema direita. Vale lembrar que Bernardo costuma reforçar sempre em seus vídeos a importância de que seus seguidores busquem conhecimento e façam boas leituras, com um entendimento de que esses são importantes passos para a mudança social que almejam. O influenciador afirma ainda a necessidade de aprender outras línguas para poder ler as obras em suas versões originais ou poder ter acesso àquelas que não tiveram tradução no Brasil.

Seguindo esta linha, sempre que possível Bernardo busca entrevistar personalidades internacionais relevantes dentro do campo da extrema-direita, principalmente católicos. É o caso do professor italiano Julio Lored de Izcue, autor de “Teologia da Libertação - Um salva-vidas de chumbo para os brasileiros”⁴², e do Dr Taylor Marshall, comentarista católico americano do YouTube, ex-padre da Igreja Episcopal e ex-acadêmico, agora conhecido por sua defesa do catolicismo tradicionalista e autor de “Infiltration: The Plot to Destroy the Church from Within”⁴³. Além disso, Bernardo já fez até mesmo um vídeo totalmente em italiano, intitulado Apelo aos Católicos, durante o Sínodo da Amazônia em 2019, mas ações como esta costumam acontecer de maneira esporádica.

⁴¹ SAYURI, Juliana. Livros, canivetes e anjos. *The Intercept Brasil*. 28 ago 2021. Disponível em <https://theintercept.com/2021/08/28/cedet-vendas-sites-olavo-de-carvalho-extrema-direita/> (acesso em 11 ago 2022)

⁴² KUSTER, Bernardo. A NOVA Teologia da Libertação no Sínodo. *YouTube*. 11 out 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Owz4qN5n5NE>

⁴³ KUSTER, Bernardo. O plano para destruir a Igreja - Entrevista com Dr Taylor Marshall e Bernardo Küster. *YouTube*. 15 jun 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MoeZqxK8UvQ>

No capítulo 3, outros aspectos do canal de Bernardo Küster serão analisados e aprofundados, contribuindo para a melhor compreensão da participação deste influenciador no conservadorismo religioso brasileiro atual.

2. Política e religião não se discutem? - Participação católica no YouTube

Pesquisas apontaram o YouTube como a principal fonte de informação sobre as eleições presidenciais no Brasil em 2022⁴⁴. Segundo dados do BTG-FSB, 42% dos entrevistados tinham e utilizavam a plataforma para se informar sobre o pleito, 31% tinham e não utilizavam para se informar sobre as eleições presidenciais e 27% não tinham. Apontamentos do capítulo 1 desta dissertação mostram a relação direta que diversos grupos religiosos têm mantido com as decisões políticas e o poder público. O uso da rede social para a realização de vídeos devocionais, estudos bíblicos e reflexões políticas se torna, assim, uma consequência possível. E que se mostra real quando analisados os números alcançados por canais de figuras que têm entre suas principais características o fato de serem católicos e conservadores, como Padre Paulo Ricardo, Bernardo Küster, o casal de missionários Deia e Tiba e o próprio Olavo de Carvalho, que utilizava a religião católica como pano de fundo para muitas de suas reflexões.

O presente capítulo pretende, assim, destrinchar o funcionamento da plataforma e como ela é utilizada por representantes religiosos - e políticos, com destaque para os movimentos católicos. A discussão abre caminho para o aprofundamento do objeto da pesquisa - o canal de Bernardo Küster - no capítulo três.

2.1 YouTube como espaço para pregação religiosa

Levando-se em consideração a importância do YouTube no processo comunicativo atual, não é de se estranhar que a evangelização cristã seja também muito presente na rede. O modo de ocupação do espaço virtual se deu, em muitos aspectos, de maneira parecida com o que aconteceu com as mídias anteriores, como a TV e o rádio. Os evangélicos/protestantes entenderam rapidamente a importância de ocupar estes espaços, já que era ali que fiéis (e potenciais novos praticantes da religião) estavam cada vez mais consumindo conteúdo. Segundo Martins e Rivero (2019),

foi delimitado nos anos de 1940 como o momento de crescimento nas relações entre mídia e religião a partir do surgimento dos chamados 'televangelistas' nos Estados Unidos. Embora os 'radioevangelistas' já existissem, e houvesse uma profusão de publicações religiosas impressas bem antes da metade do século passado, é a partir do surgimento de

⁴⁴ MURATORI, Matheus. Eleições 2022: YouTube é rede mais usada para informações, diz pesquisa. *Estado de Minas*. 21 mar 2022. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/03/21/interna_politica,1354290/eleicoes-2022-youtube-e-rede-mais-usada-para-informacoes-diz-pesquisa.shtml

programas religiosos na televisão que as atenções são atraídas para essa intersecção (p. 2)

O bispo católico Fulton Sheen e o pastor protestante Billy Graham foram provavelmente os primeiros televangelistas a adequar a linguagem para os meios de comunicação. Esses programas não eram formatados como cerimônias religiosas filmadas, mas produções especialmente criadas a partir das características da TV, como entretenimento e linguagem midiática (MARTINS; RIVERO, 2019). Rapidamente, evangélicos e católicos foram buscando seus espaços, com a compra de horários de transmissão na TV ou até mesmo adquirindo suas próprias emissoras, num empenho principalmente das igrejas evangélicas em midiaticizar a religião tanto por conta da busca por novos fiéis quanto para conseguir dar conta do crescimento exponencial da religião em si. Já quando falamos dos católicos, é possível destacar as *showmissas*, famosas sob o comando de nomes como o de Padre Marcelo Rossi. São essencialmente missas celebradas por padres cantores, isto é, representantes das celebrações católicas que se desconectam progressivamente da figura tradicional do clero e dos especialistas religiosos. A Renovação Carismática Católica (RCC) ganha força nesses espaços, principalmente por conta das suas especificidades. Para os católicos, o surgimento da RCC se dá através de uma experiência espiritual profunda, de uma “graça divina”:

Em 1967, um grupo de jovens estudantes da Universidade de Duquesne, nos Estados Unidos, aplicaram-se a ler e a meditar os Atos dos Apóstolos, e a rezar pedindo a Efusão do Espírito Santo, e lá tiveram uma experiência tão forte da Graça Divina, que tal acontecimento tornou-se conhecido como o marco inicial da Renovação Carismática na Igreja Católica. (COMUNIDADE SHALOM, 2022)

Na RCC, o foco é o Espírito Santo (carismas é como são chamados os dons do Espírito). O movimento recebeu ainda o nome de pentecostalismo católico e, a partir destes princípios que se assemelham a tantas religiões evangélicas, é possível encontrar, nas formas de ação, orações mais efusivas, canções festivas e a fala em línguas (glossolalia, quando se fala em línguas não conhecidas. É entendido como um dom de Deus). A Renovação Carismática Católica tem ainda uma importante missão no cerne de suas atividades: a evangelização dos povos, levando a todos a “cultura de Pentecostes”. E, para isso, a mídia tem importância crucial (JURKEVICS, 2004).

Os meios de comunicação, assim, foram - e seguem sendo - formas de manter membros e atrair novos adeptos, através também da internet. O YouTube ganha força e potencial evangelizador a partir de suas próprias características, intrínsecas à rede: o *Youtuber* não é apenas um emissor da mensagem, mas está em contato direto com os seus

(tel)espectadores. Assim, a relação se dá de tal forma que produtor e consumidor de conteúdo transitam entre si e se veem intrinsecamente relacionados, no que pode ser chamado de cultura participativa (BURGESS; GREEN, 2009). A via de mão dupla ajuda na formação de conexão e, conseqüentemente, na fidelidade entre todos os envolvidos. Através das mídias digitais, sobretudo nas redes sociais, os fiéis agora podem questionar as autoridades institucionalizadas, as mensagens pregadas e até criar o seu próprio conteúdo religioso, tornando-se uma influência no meio cristão.

De acordo com Jawed Karim, cofundador do YouTube que deixou o negócio para voltar à faculdade em novembro de 2005,

o sucesso do site se deve à implementação de quatro recursos essenciais: recomendações de vídeos por meio da lista de 'Vídeos Relacionados', um link de e-mail que permite o compartilhamento de vídeos, comentários (e outras funcionalidades inerentes a redes sociais) e um reprodutor de vídeo que pode ser incorporado (*embed*) em outras páginas da internet. Essas funções foram implementadas como parte de uma reestruturação depois do fracasso das tentativas anteriores de popularizar o site, que incluíram oferta de 100 dólares para garotas atraentes que postassem mais de dez vídeos. De acordo com Karim, os fundadores não receberam sequer uma resposta a essa oferta, que foi publicada na Craigslist. (BURGESS; GREEN; 2009, p. 19)

Surgem, assim, as microcelebridades, importantes figuras em seu nicho de atuação que ganham status, poder e credibilidade com o público que as acompanha, numa nova relação de disputa de discurso com a mídia tradicional.

Tufekci (2013) defende que o surgimento do 'ativismo de microcelebridades em rede', ou seja, atores não-institucionalizados que usam as mídias sociais para construir personas políticas e propagar causas, reconfigura a 'dependência de poder' de ativistas em relação aos meios de comunicação. (ALVES, 2019).

Uma das táticas destas personalidades para prender a audiência é a interação direta, produzindo um alto nível de transparência sobre suas vidas e os conteúdos que são produzidos. Em um ambiente religioso, em que as escolhas de vida precisam obedecer a determinados preceitos e regras, esta confiança auxilia na insuspeição sobre tais celebridades.

Quando focamos no campo católico, mais centralizado na figura do Papa e na instituição milenar com sede no Vaticano, é possível ressaltar uma característica que reflete a própria instituição e sua concentração de poder: são poucos os canais realmente proeminentes e que chegam a uma quantidade considerável de inscritos. Entre os canais católicos no YouTube com mais de 1 milhão de inscritos, recorte escolhido para este trabalho para confirmação de relevância no universo da rede social⁴⁵, o destaque fica com aqueles ligados à

⁴⁵ Canais que atingem esta quantidade de seguidores recebem, por exemplo, a chamada Placa Ouro da plataforma, como reconhecimento pelo status alcançado dentro do YouTube.

institucionalidade, como é o caso da TV Canção Nova⁴⁶ (2.41 milhões)⁴⁷. Esta, aliás, conta com outros canais vinculados à emissora/comunidade que também possuem mais de 1 milhão de seguidores. É o caso de Canção Nova Play (2.25 milhões) e Canção Nova Oficial (1.29 milhões). Ainda falando de emissoras católicas vinculadas a comunidades de fé, é possível destacar a TV Aparecida, a TV oficial do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, cujo canal no YouTube possui 3.37 milhões de inscritos. Além disso, destacam-se os canais de Padre Paulo Ricardo (1.54 milhões de inscritos), Frei Gilson/Som do Monte (3.34 milhões) e Padre Alex Nogueira (1.31 milhões).

Já as igrejas evangélicas têm, como uma de suas principais características, a descentralização, possuindo diversas denominações que não devem satisfação a uma única sede, como é o caso do Vaticano quando se trata da Igreja Católica. Este fato encontra reflexo na produção de conteúdo online de fiéis e representantes religiosos, pulverizados pela rede. Tal fato, aliado à já citada vocação dos pentecostais para a comunicação, acaba permitindo que uma gama importante de produtores de conteúdo chegue a 1 milhão de inscritos. Podemos destacar nomes como Deive Leonardo (8.24 milhões de inscritos), Pastor Claudio Duarte (seu canal, Palavras de Fé, tem 2.54 milhões de inscritos), Pastor Antônio Junior (11.5 milhões), Camila Barros (1.01 milhão), Sarah Farias (1.46 milhões) e Tiago Brunet (2.48 milhões). É necessário destacar ainda canais como Gospel Hits (2.23 milhões de inscritos), MK Music (15 milhões) e Nova Música Gospel (1.33 milhões), com *hits* musicais do universo evangélico. Os cantores, aliás, costumam ser grandes representantes do mundo gospel no YouTube, caso de nomes como Amanda Wanessa (3.26 milhões de inscritos), Bruna Karla (2.22 milhões), Paulo Neto (1.36 milhões), Morada (1.48 milhões), Anderson Freire (1.05 milhão) e Aurelina Dourado (2.28 milhões). Há ainda importantes produtores de conteúdo para crianças, caso dos canais 3 Palavrinhas (7.36 milhões de inscritos), Graça Kids (1.32 milhões), Rayne Almeida (2.43 milhões) e Yasmin Veríssimo (7.67 milhões)⁴⁸.

⁴⁶ Segundo o site oficial, “a Comunidade Canção Nova é uma comunidade carismática católica, fundada por padre Jonas Abib e reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos como associação internacional privada de fiéis, dotada de personalidade jurídica (cfr. CIC, cân. 298-311; 321-329) e tem sua sede na cidade de Cachoeira Paulista (SP), Diocese de Lorena, São Paulo – Brasil. O termo ‘Canção Nova’ corresponde ao Cântico Novo, tema que perpassa toda a história da salvação: é o cântico dos remidos, o cântico das mulheres e homens novos para o Mundo Novo. A Comunidade Canção Nova assume o compromisso de ser este cântico para a Igreja e para o mundo. A Comunidade Canção Nova pretende ser na Igreja a ‘Casa de Maria’, entendendo tal expressão no sentido bíblico: da descendência de Maria, da raça de Maria, sua Mãe e educadora”. Disponível em <https://comunidade.cancaonova.com/quem-somos/> (acesso em 12 out 2022)

⁴⁷ Dados de 12 de outubro de 2022. A TV Canção Nova tem se dedicado, em seu canal no YouTube, a retransmitir o conteúdo exibido na TV aberta.

⁴⁸ Todos os dados de números de inscritos de canais católicos e evangélicos citados nos últimos parágrafos foram coletados em 12 out 2022

Pregada inicialmente como aquilo que destruiria as religiões, a internet acaba, diariamente, por fazer o inverso, tornando-a mais forte, tendo em vista que as formas de evangelização ao longo da história sempre utilizaram as inovações midiáticas de sua época. Cabe destacar ainda que, como veremos mais à fundo no capítulo 3 no caso de Bernardo Küster, ser um *youtuber* religioso não significa que em todos os vídeos os *youtubers* cristãos irão falar sobre o evangelho, mas essas produções, normalmente, possuem um discurso baseado nos princípios cristãos, mesmo quando o assunto é política. A internet possibilita, assim, a criação desses líderes conectivos, fiéis que agora habitam em um território digital (RIVERO; MARTINS, 2019).

2.2 YouTube como espaço de divulgação do conservadorismo político

Já quando falamos especificamente da produção de conteúdo sobre política no YouTube brasileiro, faz-se necessário destacar o pioneirismo de Olavo de Carvalho (e sua importância na divulgação de uma corrente de pensamento - que tornou-se o Olavismo - e uma nova forma de comunicação política no Brasil). Olavo dedicou grande parte da vida à produção de conteúdo que refletia sobre o país sob a ótica do conservadorismo. Escreveu mais de 40 livros e, durante 14 anos, ministrou semanalmente seu Curso Online de Filosofia, o COF - contabilizando quase 600 aulas. Tais exposições tinham o YouTube como grande meio de divulgação; quem optava por não comprar o curso podia consumir muito do que era produzido de maneira gratuita na plataforma. Olavo sempre entendeu e divulgou seus ensinamentos como sendo os únicos realmente formadores de profissionais de alto nível no país, superiores às graduações de humanas nas universidades. E pode-se dizer que tal estratégia de ação e divulgação foi exitosa, tendo em vista que cunhou uma corrente de pensamento diante da opinião pública e muitos dos atuais produtores de conteúdo de extrema-direita são discípulos dele, tendo feito seus cursos e absorvido os conceitos sobre política. São, agora, uma nova geração de divulgadores desta corrente, como é o caso de Bernardo Küster, que terá seu conteúdo analisado mais detalhadamente no capítulo 3 e merece destaque pois, assim como para Olavo, para o discípulo o que está em jogo “é uma disputa de valores e da virtude clássica judaico-cristã” (ALVES, 2016)

Neste breve apanhado, cabe destacar ainda o trabalho realizado pela produtora de conteúdo Brasil Paralelo, talvez um dos melhores exemplos de como o desejo de Olavo de divulgação do pensamento de direita dentro da educação foi seguido. Fundada em 2016 em Porto Alegre, a produtora se identifica como uma empresa de entretenimento e educação e diz

ser orientada “pela busca da verdade histórica, ancorada na realidade dos fatos, e sem qualquer tipo de ideologização na produção de conteúdo”⁴⁹. Ainda de acordo com o portal oficial da Brasil Paralelo, “segundo avaliação divulgada na Revista Forbes sobre organizações pró-sociedade-livre, a empresa ocupa hoje a posição de segundo maior impacto do mundo, sendo, nas palavras de Alejandro Chafuen, uma ‘Netflix pró-sociedade-livre’”. Em 2021, “nasce a Nova BP, oferecendo um streaming com um catálogo curado de filmes através do plano BP Select, bem como programas semanais e desenhos infantis”. Atualmente, as assinaturas variam entre R\$19 e R\$59 por mês.

Entre os conteúdos originais, é possível destacar “Brasil - A Última Cruzada” (2022), que promete contar “a história do Brasil com o resgate dos heróis nacionais, fazendo renascer o orgulho de ser brasileiro” ; “A Queda - Argentina” (2021), que tem como sinopse “o país que já foi conhecido como a Europa da América Latina hoje é sinônimo de pobreza e instabilidade política. O Brasil pode ser a próxima peça a cair?”; e “Os 11 Supremos”, que garante responder “quem são os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal e como chegaram à instância mais alta do poder judiciário brasileiro? Lançado em meio a prisões controversas expedidas por ministros do STF, a minissérie apresenta um dossiê de cada membro da corte” (2020). Com boa estrutura para a produção dos conteúdos, a empresa conquistou espaço dentro da intelectualidade da nova direita e seu projeto educacional ligado ao conservadorismo, embora o conteúdo seja visto por muitos pesquisadores e historiadores como realizando revisionismo histórico. (PAULO, 2020)

O investimento é pesado: segundo o Relatório de Transparência de Assuntos Políticos divulgado em 2022, a Brasil Paralelo era a empresa que mais pagava anúncios políticos no Google. O relatório reuniu mais de 1.500 anúncios que circularam em plataformas do Google no país, incluindo o YouTube, e nos sites que usam o Google AdSense, serviço de publicidade da plataforma, de novembro de 2021 a junho de 2022. A produtora gastou R\$368 mil em 647 produtos neste período⁵⁰. Apesar do viés político conservador observado nos vídeos e dos apontamentos feitos por diversos pesquisadores e acadêmicos, a produtora afirmou, na ocasião, que solicitou ao Google a correção do relatório de transparência por classificar os anúncios como políticos, informação que eles consideravam inverídica, já que não teriam relações com partidos ou figuras públicas.

⁴⁹ “Sobre Nós”. Em <https://www.brasilparalelo.com.br/> (acesso em 15 out 2022)

⁵⁰ MORAES, Carolina; PORTO, Walter. “Produtora Brasil Paralelo é quem mais paga anúncios políticos do Google”. *Estadão*. 23 jun 2022. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/06/produtora-brasil-paralelo-e-quem-mais-paga-anuncios-politico-s-do-google.shtml> (acesso em 15 out 2022)

A produtora tem ainda histórico de perseguição contra quem se contrapõe ao que é realizado por lá. Segundo o portal Intercept Brasil, em 2020, Mayara Balestro e um colega receberam uma notificação extrajudicial após a publicação de um e-book sobre a produtora. Intitulada “Nova direita, bolsonarismo e fascismo: reflexões sobre o Brasil contemporâneo”, a publicação chamou a atenção da BP. Por meio de seus advogados, a empresa pediu uma retratação, justificando que nada tinha a ver com o bolsonarismo ou o olavismo - em vídeos disponíveis no YouTube, responsáveis pela produtora já afirmaram, algumas vezes, como Olavo de Carvalho, por exemplo, foi importante para o surgimento do canal. Além disso, uma observação atenta do que sempre foi pregado por Olavo e do que é realizado pela Brasil Paralelo deixa clara a inspiração para a forma como a empresa é conduzida. Ainda segundo o portal Intercept Brasil, na semana em que Mayara defenderia sua dissertação de mestrado intitulada “Agenda conservadora, ultraliberalismo e ‘guerra cultural’: ‘Brasil Paralelo’ e a hegemonia das direitas no Brasil contemporâneo” pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ela teve seu Facebook invadido e o link para a exibição da defesa foi hackeado e derrubado.⁵¹

Muitos dos que começaram sua carreira pública como *youtubers*, abordando em seus canais essencialmente pautas políticas e morais, foram alçados ao sucesso e tentaram na sequência espaço na política institucional lançando-se como candidatos - a maior parte deles representando partidos políticos de direita. É o caso de nomes como Gabriel Monteiro, ex-policia militar eleito vereador na cidade do Rio de Janeiro em 2020, aos 26 anos, com a promessa de combater a corrupção “e a bandidagem”. Gabriel (6.35 milhões de inscritos)⁵² perdeu o mandato em 2022 por quebra de decoro parlamentar, após denúncias de assédio sexual e moral. Outro nome de destaque é Nikolas Ferreira, segundo vereador mais votado da história de Belo Horizonte em 2020, aos 24 anos. Em 2022, foi eleito o deputado federal mais votado do Brasil, com quase 1.5 milhões de votos e o mais votado da história de Minas Gerais. Evangélico pertencente à Comunidade Graça e Paz, Nikolas (1.23 milhões de inscritos)⁵³ chegou a ser impedido de visitar o Cristo Redentor no Rio de Janeiro por não estar vacinado contra a Covid-19. Em um de seus vídeos, Nikolas, que já foi chamado de “pop star do conservadorismo reacionário e do bolsonarismo” e é seguidor desde os treze anos de

⁵¹ LOPES, Débora. A BRASIL PARALELO NÃO QUER QUE VOCÊ LEIA ESTA ENTREVISTA. 19 mai 2022. *The Intercept Brasil*. Disponível em <https://theintercept.com/2022/05/19/brasil-paralelo-entrevista-historiadora-leandro-ruschel/> (acesso em 15 out 2022)

⁵² Dado coletado em 17 out 2022

⁵³ Idem

Olavo de Carvalho⁵⁴, convoca seus seguidores para a realização de um jejum pela reeleição de Bolsonaro à presidência da República⁵⁵.

Bia Kicis, deputada federal eleita em 2018 e reeleita em 2022 pelo Distrito Federal, é outro nome de parlamentar que usou o YouTube para ser reconhecida antes de buscar um cargo eletivo - ela ganhou proeminência como militante na internet a favor do impeachment de Dilma Rousseff.⁵⁶ Nascida em Resende (RJ), a procuradora geral aposentada é conhecida pela disseminação de notícias falsas e, em seu mandato, foi autora do Projeto de lei 4650/20, que retirava a obrigatoriedade do uso de máscaras para evitar a contaminação do coronavírus, afirmando que não havia evidências de que elas seriam seguras para a população. Seu canal no YouTube (229 mil inscritos)⁵⁷ segue sendo fonte de desinformação. Em vídeo publicado em 18 de outubro de 2022 - intitulado “Momento de decidir entre a liberdade e a opressão” -, após o primeiro turno das eleições presidenciais e já com sua reeleição como deputada confirmada, Bia reafirma mentiras proferidas amplamente nas redes sociais, como a que fala sobre a criação de banheiro unissex ou sobre o fechamento de igrejas numa possível eleição de Lula. O vídeo, que é um trecho de um pronunciamento da deputada na tribuna da Câmara Federal, termina com a seguinte afirmação: “não é porque você não gosta do capitão que você vai entregar o navio aos piratas”⁵⁸.

Não é possível falar de *youtubers* brasileiros que entraram para a política sem falar de diversos membros do Movimento Brasil Livre. O MBL (1.25 milhões de inscritos no canal do YouTube)⁵⁹ se propõe a, segundo seu portal oficial, “promover o liberalismo como a filosofia política orientadora da atuação do Estado no Brasil. Para tanto, defendemos a liberdade individual, a propriedade privada e o Estado de Direito como conceitos fundamentais de uma sociedade que se propõe a ser livre, próspera e justa”.⁶⁰

Criado em 2014, na esteira das manifestações iniciadas em 2013, o MBL lançou seis candidaturas à disputa das eleições de 2022, mas somente duas foram bem sucedidas. Entre os seis candidatos do MBL, apenas o deputado federal Kim Kataguirí (UB-SP) - 947 mil

⁵⁴ RÖLKE, Gabriela. Quem é Nikolas Ferreira, jovem mineiro bolsonarista, conservador e negacionista na pandemia. *Istoé*. 7 out 2022. Disponível em <https://istoe.com.br/a-estrela-do-conservadorismo/> (acesso em 17 out 2022)

⁵⁵ FERREIRA, Nikolas. 21 dias de jejum pelo BRASIL. *YouTube*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FxEQOcXjQYo> (acesso em 17 out 2022)

⁵⁶ BBC NEWS BRASIL. Quem é Bia Kicis, bolsonarista que vai assumir a comissão mais importante da Câmara? 3 fev 2021. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55925999> (acesso em 20 out 2022)

⁵⁷ Dado coletado em 20 out 2022

⁵⁸ KICIS, Bia. Momento de decidir entre a liberdade e a opressão. *YouTube*. 18 out 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oE3AK9A6q8Q> (acesso em 20 out 2022)

⁵⁹ Dados coletados em 22 out 2022

⁶⁰ MBL - MOVIMENTO BRASIL LIVRE. <https://mbl.org.br/> (acesso em 22 out 2022)

inscritos no YouTube - já havia disputado outra eleição, tendo sido eleito em 2018. Os demais eram todos novatos. O parlamentar conseguiu se reeleger com 295.460 votos em 2022, a oitava melhor votação em São Paulo.⁶¹ Outro nome do MBL que chegou à política partidária em 2018 após ganhar relevância na internet foi Arthur do Val - ou Mamãe Falei (2.64 milhões de inscritos) -, que na ocasião elegeu-se deputado estadual em São Paulo, sendo o segundo mais votado naquelas eleições. Em 2022, teve seu mandato cassado por quebra de decoro parlamentar após conversas em um grupo de Whatsapp serem vazadas. Nelas, Arthur proferia uma série de falas sexistas contra ucranianas, após ter ido ao país sob o pretexto de ajudar na guerra contra a Rússia. Com a decisão, Arthur do Val perdeu seus direitos políticos e não pode se candidatar a nenhum cargo público por oito anos. Pouco antes, ele havia recuado da candidatura ao governo de São Paulo, que estava em seus planos. O escândalo fez ainda com que ele saísse do MBL.

Outro ex-integrante do Movimento Brasil Livre que entrou para a política - mas fracassou em 2022 - é Fernando Holiday (119 mil inscritos). Ele foi eleito com 48.055 votos nas eleições de 2016 como vereador da cidade de São Paulo, sendo o primeiro LGBT assumido a ocupar tal cargo. Em 2020, foi reeleito com 67.715 votos. Já em 2022, não conseguiu se eleger para uma das 70 vagas de São Paulo na Câmara dos Deputados, somando apenas 38.118 votos. Ao sair do MBL, Holiday afirmou que o fazia para estimular a discussão sobre as causas LGBTs e a luta contra o aborto, que não seriam prioritárias para o movimento.⁶²

Os casos aqui apresentados mostram a perda do poder dos partidos neste novo arranjo da comunicação política, que daria prioridade para os políticos em si e suas histórias, numa personalização das escolhas. Assim, as relações individuais de determinados candidatos com seu público são muito bem pensadas e preservadas. Alves (2014) traz uma importante discussão sobre o movimento de fãs no mundo político e nos permite entender melhor também as mudanças que acontecem na forma de comunicação dos próprios políticos/candidatos, que precisam se adaptar a esta nova realidade de “ídolos”. Citando Parikh (2012), o autor aponta como

⁶¹ CARVALHO, Igor. MBL vê novatos e ex-integrantes fracassarem nas urnas e elege apenas dois candidatos. *Brasil de Fato*. 4 out 2022. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/04/mb-ve-novatos-e-ex-integrantes-fracassarem-nas-urnas-e-elege-apenas-dois-candidatos> (acesso em 22 out 2022)

⁶² FUCS, José. 'O combate ao aborto e a causa LGBT não são bandeiras do MBL', diz Holiday. *UOL*. 29 jan 2021. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/01/29/o-combate-ao-aborto-e-a-causa-lgbt-nao-sao-bandeiras-do-mbl.htm?cmpid=copiaecola> (Acesso em 22 out 2022)

a popularização das tecnologias de comunicação e das mídias sociais estabeleceu três particularidades na atividade fã política (1) visibilidade do fandom político como publicamente conhecido; (2) maior contato com os candidatos, fomentando a discussão e a percepção dos agentes; e (3) envolvimento dos fãs no processo político para além do voto. (p. 126)

Segundo Cioccaro e Persichetti, “a política espetacular não é possível sem as paixões e o engajamento das plateias” (2018, p. 15). Na internet, isso é ainda mais potencializado, levando-se em consideração o potencial de compartilhamento e de análises mais concretas dos dados de popularidade. Os autores confirmam ainda que “os processos de midiatização, além de possibilitarem que suas mensagens cheguem a um número maior de pessoas, também transformam os agentes dessas mensagens em celebridades, mesmo quando não corroboradas pela imprensa tradicional” (2018, p. 19).

Lewis (2019), classificou as microcelebridades online como

uma forma de mídia participativa, na qual usuários 'regulares' da Internet podem produzir sua própria mídia e construir influência entre outros nas plataformas sociais. O termo refere-se não apenas às próprias pessoas, mas também aos processos pelos quais elas cultivam influência e adotam o posicionamento de celebridades tradicionais (p. 215)⁶³

Uma característica marcante destas microcelebridades é a relação direta e próxima com seu público, seja no tipo de conteúdo produzido, muitas vezes pessoal, como na qualidade da interação com comentários e mensagens. Muitos deixam claro para a audiência que são acessíveis, que leem os comentários e levam em consideração o que os seguidores demandam. As redes sociais possibilitaram ainda o surgimento de um novo tipo de jornalismo-cidadão, onde cada produtor de conteúdo vai às ruas e/ou faz suas próprias apurações, não dependendo mais da mídia tradicional. O processo de fazer conteúdo noticioso se transforma no conteúdo em si. Tal característica é frequente nos perfis de políticos aqui citados e até mesmo no de nosso objeto, Bernardo Küster:

Ainda,

homens ativistas de direita e membros da *alt-right* descreveram a rejeição da grande mídia como seu primeiro passo para a radicalização, um processo que eles chamam de 'saque vermelho' porque uma vez que alguém rejeita histórias 'oficiais' sobre um evento, eles são mais propensos a aceitar narrativas alternativas (LEWIS, 2019, p. 218)⁶⁴

⁶³ Do original “Micro-celebrity is thus a form of participatory media, in which 'regular' Internet users can produce their own media and build influence among others on social platforms. The term refers not only to the people themselves but also to the processes by which they cultivate influence and adopt the positioning of traditional celebrities”

⁶⁴ Do original “Men's right activists and members of the alt-right have described the rejection of mainstream media as their first step toward radicalization, a process which they call getting 'red pill' because once someone rejects 'official' stories about an event, they are more likely to accept alternative narratives”

No discurso de tais influenciadores - Lewis analisou alguns canais norte-americanos, mas a análise encontra muito reflexo no que pode ser visto na produção de conteúdo da extrema-direita brasileira -, a política de esquerda e a mídia *mainstream* estão fundamentalmente interligadas. Assim, eles entendem que consumir ou não notícias de veículos *mainstream* é uma escolha política. Não é raro ver, em canais como os de Bernardo Küster, a indicação de portais ou canais de YouTube informativos que sejam alinhados ao mesmo espectro ideológico de produção de conteúdo, sendo sempre divulgados como espaços que dão as informações que outros meios não teriam coragem. A lógica do “aqui você sabe algo inédito e importante” ganha muita força - e tem grande potencial para disseminar teorias da conspiração. A rejeição à mídia tradicional é, segundo Marwick e Lewis (2017), o primeiro passo na radicalização dos jovens, ao desestabilizar o mundo que conheciam anteriormente. E o YouTube é um território fértil para fortalecer esta radicalização.

Outras características percebidas por Lewis se repetem por aqui. É o caso da maneira como estes influenciadores descrevem os movimentos de justiça social - para eles, fundamentalmente sensacionalistas e que ganhariam suporte popular apenas porque estão na moda (“trendy”). Tanto a mídia *mainstream* quanto os movimentos sociais usariam táticas opressivas como tentativa de envergonhar os oponentes. A mídia tradicional silenciaria os discursos de oposição. Este discurso reforça a importância da internet para determinados grupos que se viam - e vêem - como a margem da sociedade, caso, por exemplo, dos chamados *nerds* - essencialmente homens - que entendem que sua aptidão intelectual é menos valorizada que a física, tantas vezes associada à virilidade, como apontam Albuquerque e Quinan (2021):

Desde os seus primórdios, antes da web comercial, a cultura digital se tornou um terreno fértil para a causa conservadora. Isso não aconteceu por acaso, dado que homens brancos de classe média (e anglófonos) foram o alvo prioritário que as empresas responsáveis pelos primeiros videogames e microcomputadores, na virada das décadas de 1970 e 1980 (LAMERICH, et al; 2018; SALTER, BLODGETT; 2017). Foi em ambientes quase inteiramente masculinos que os primeiros esboços de uma cultura geek se formaram (CONDIS, 2018). Os homens que moldaram essa cultura constituíam um grupo muito particular no universo masculino. Associados à aptidão intelectual, antes que física, eles representavam uma parcela com baixo prestígio no universo masculino. A revolução digital não apagou os traumas que esses homens experimentaram na socialização adolescente, mas lhes deu o meio de constituir um novo status. Nos limites desse novo mundo, eles tinham o poder de definir as regras do jogo [...] E, como apontado por diversos autores, o ressentimento é uma das bases psicológicas na qual se sustenta a extrema-direita (p. 15)

Segundo Seabra (2020), “essa parcela de pessoas que não estaria atendida pela informação circulante nos meios de comunicação tradicionais é o que Borba e Aldé (2017) classificam como frustrados, que encontraram na internet a solução para suas demandas” (p. 88). O fazer político ganha, assim - e cada vez mais -, contornos de entretenimento e espaço na matemática dos algoritmos, exigindo novas maneiras de se fazer comunicação ao visar essencialmente o compartilhamento e o engajamento, novas métricas de sucesso. Além disso, são estes algoritmos - “fechados em códigos proprietários, de tal maneira que os sistemas que regulam na prática o fluxo de informações não são públicos” (BUCCI, 2018, p. 28) - e as bolhas informacionais por eles criadas e mantidas que permitem a maior proliferação de determinadas mensagens dentro de grupos específicos, mais dispostos a engajar com aquele conteúdo. Para Bucci (2018), “as redes sociais acrescentam à paisagem globalitária um pacote inédito de perversidades. Agora, as notícias circulam segundo os ditames do entretenimento, que se orientam exclusivamente por fontes pulsionais, sem as mediações da razão” (p. 27)

As críticas a veículos tradicionais como Rede Globo e CNN, por muito tempo, não caminharam junto com críticas aos próprios conglomerados de redes sociais, dominados essencialmente por Meta e Google. Mais recentemente, é possível ver insatisfações também com estes conglomerados, que estariam “cedendo muito facilmente” a decisões consideradas por estes produtores de conteúdo como autoritárias, vindas de órgãos como o STF, no caso do Brasil. Tais insatisfações, que já levaram simpatizantes da extrema-direita a chamarem o Facebook de *Foicebook*⁶⁵ - em alusão à foice e ao martelo do emblema comunista -, motivaram o surgimento de redes sociais independentes, como é o caso da Truth Social,

⁶⁵ Apenas a título de exemplo, o canal Observatório Católico tem entre seus conteúdos um vídeo chamado “FoiceBook e seu bloqueio politicamente correto”, de 22 de fevereiro de 2016 (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kiJufzmUz-g> Acesso em 2 fev 2023). O portal Reclame Aqui, conhecido por hospedar reclamações de consumidores contra empresas e serviços, inclusive já recebeu o seguinte comentário “Que vergonha está esse facebook - que inclusive deveria mudar de nome para foicebook...#BolsonaroTemRazãoLIBERDADE DE EXPRESSÃO PASSA LONGE!!!AGORA TUDO TEM NOTIFICAÇÃO E RESTRIÇÃO!!!SE TORNARAM UM LIXO!!!7 DIAS SEM PUBLICAR POR PUBLICAR ALGO VEICULADO PELO R7!!!<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/buzios-rj-aposta-em-diagnostico-precoce-de-covid-e-zera-internacoes-25022021>Desejo a vocês o futuro do orkut!!!Se tornaram uma mídia militante dessa esquerda, comunista, fascista, nazista e imunda!!!VOU FAZER CAMPANHA PELAS MÍDIAS ALTERNATIVAS NÃO ESQUERDITIZADAS!!!BREVE DEIXAREI ESSA BOSTA MILITANTE DE ESQUERDA!!!” (mantivemos o texto exatamente como postado no portal, em março de 2021. Disponível em https://www.reclameaqui.com.br/facebook/cerceamento-de-liberdade-de-expressao-no-foicebook_bzPXgnP29gKUXb65/

criada por Donald Trump⁶⁶, importante personagem da extrema-direita mundial e que sofreu com limitações em sua participação nas redes.

E é a partir desta nova configuração midiática que os discursos de ódio e intolerância ganham força, mesmo que fantasiados de “liberdade de expressão”, “desconsiderando, no contexto brasileiro, a Constituição Federal que tipifica criminalmente a prática de discriminação através de punições a certos discursos de ódio, como a lei 7.716/89” (FRIGO; DALMOLIN, 2017, p. 8).

Muitos destes discursos vêm de influenciadores religiosos, essencialmente cristãos, que ao menos deveriam ter como principal norte de atuação o amor ao próximo. No próximo tópico, o foco ficará nos católicos, abrindo espaço para a discussão sobre Bernardo Küster e suas discussões sobre catolicismo, Teologia da Libertação e política.

2.3 YouTube e catolicismo

Embora o número de *youtubers* evangélicos de relevância seja, como apontado rapidamente em tópicos anteriores, em maior quantidade e com um público mais amplo, faz-se necessário entender como se constrói o ecossistema católico neste contexto, afinal de contas, ao menos metade da população brasileira se diz fiel desta religião, fazendo dela, assim, a maior no âmbito nacional.⁶⁷ Antes de aprofundar, cabe destacar dois dos chamados “mandamentos da lei de Deus”, que seriam a base do comportamento de todo católico: “não tomar o santo nome de Deus em vão” e “não levantar falso testemunho”. A depender da interpretação, eles podem não estar sendo seguidos por muitos dos influenciadores aqui apresentados.

Além dos canais vinculados a emissoras de TV, já citados anteriormente, como o da Canção Nova, é importante refletir sobre os produtores de conteúdo - leigos em sua maior parte, mas também membros do clero - que têm na internet seu principal espaço de evangelização e debate.

Dois nomes em especial aparecem com frequência sendo citados ou relacionados por integrantes da extrema-direita brasileira (incluindo o próprio Bernardo Küster). Um deles é o

⁶⁶ Em janeiro de 2021, o ex-presidente norte-americano teve suas contas de Twitter, Facebook e Instagram bloqueadas, depois que ele elogiou invasores do Capitólio e colocou os resultados das eleições de 2020 - em que foi derrotado por Joe Biden - em xeque, sem provas. Mais em <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/01/06/twitter-diz-que-conta-de-trump-ficara-bloqueada-por-12-horas.ghtml> (acesso em 2 fev 2023)

⁶⁷ 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. *GI*. 13 jan 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml> (acesso em 19 jan 2023)

casal Déia e Tiba. Com quase 500 mil inscritos⁶⁸, afirmam em sua descrição acreditar “que existem objetivos mais nobres na vida de uma casal que meras pretensões salariais. Por isso, esse canal pretende abordar questões que ultrapassam a rasura de uma vida medíocre. Quem se arriscar, seja bem vindo!”. Falando essencialmente sobre o desafio do matrimônio e a construção familiar, Deia e Tiba se engajam também em temas polêmicos e políticos, sempre tratados a partir do viés religioso. Um exemplo é o vídeo “Padre diz que votar em comunista é pecado mortal”⁶⁹, de 6 de setembro de 2022, em que replicam fala do Padre José Edilson Lima durante a celebração de uma missa. Outro que vale destaque é “Entenda porque saímos da Canção Nova”⁷⁰, de 21 de maio de 2018, em que explicam o motivo do pedido de desligamento da Comunidade Canção Nova, onde eram missionários desde jovens. A causa, segundo o casal, seria a vontade de educar seus filhos em casa, a partir do chamado *homeschooling*, o que não foi aceito pela comunidade religiosa. Em pouco mais de 20 minutos, eles defendem as escolhas com argumentos como: “Para quem Deus vai pedir contas desta criança? Não é pra professora, pra escola ou pro governador. Quando ficamos cansados, pensamos que é tudo pela salvação dos nossos filhos. É pra cumprir a nossa missão, porque Deus um dia nos pedirá conta”. Vale destacar que o casal está no rol de entrevistados do documentário “Eles Estão no Meio de Nós”, de Bernardo Küster, que será aprofundado no capítulo 3.4.

Outro nome que merece destaque é o do Padre Paulo Ricardo, pároco em Cuiabá, no Mato Grosso, aqui representando a institucionalidade religiosa. Ele se conecta com o pensamento “ultracatólico” tensionando sempre que pode as demais tradições cristãs, principalmente as de matriz afro-diaspóricas. Dedicou-se à escrita de livros e já apresentou o programa semanal “Oitavo Dia”, pela Rede Canção Nova de TV. Soma uma grande quantidade de serviços no seu site, cobrando por vídeos e aulas, e a manutenção de seu instituto educacional em Cuiabá ocorre a partir dos cursos que ministra pela internet. Todo serviço nos sites é formalizado por uma equipe intitulada *Christo Nihil Praeponere*, o que significa em latim: “A nada dar mais valor do que a Cristo” – sua “identidade visual”.

Uma importante característica de Padre Paulo Ricardo é a sua atuação diante das câmeras. Todos os temas abordados seguem o script indicado na formação católica, isto é, com poucos gestos, expressões sempre comedidas, e não alterando o tom da voz. Ligado a Olavo de Carvalho, Jair Bolsonaro e doutrinas conservadoras, Padre Paulo já foi várias vezes

⁶⁸ 477 mil em 3 fev 2023

⁶⁹ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Y_djf71xU7k (acesso em 3 fev 2023)

⁷⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=d-9qhMxWAp8> (acesso em 3 fev 2023)

convidado para palestrar na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados sobre assuntos como aborto e teorias da conspiração tais como "marxismo cultural, "ideologia de gênero" e Escola Sem Partido, temas abordados com frequência em seu canal no YouTube. Seu vídeo mais visto, intitulado “Um Alerta de Maria para o Brasil”⁷¹, datado de 11 de novembro de 2013, tem mais de seis milhões de visualizações e a descrição já deixa claro qual o conteúdo a ser assistido: “A Mãe do Senhor visitou o Brasil e deu um alerta: oração e penitência para evitar que a praga do comunismo infeste o país. Nesta Parresía, Padre Paulo Ricardo recorda o que mais disse a Senhora das Graças em sua aparição no Sítio da Guarda, em Pesqueira, Pernambuco”.

Reportagem de agosto de 2021 no portal jornalístico The Intercept Brasil (DEMORI, 2021) - baseado em documentos divulgados pela Wikileaks - aponta a relação entre Padre Paulo Ricardo e outros influentes católicos com Ignacio Arsuaga, criador da Hazte Oír (Se Faça Ouvir, em espanhol), uma associação criada para defender o que ele chamava de “valores da família natural” e que posteriormente mudou seu nome para CitizenGo. Ignacio teria vindo ao Brasil no rescaldo das manifestações de 2013 para juntar os militantes religiosos brasileiros que, até então, se encontravam dispersos. O que os unia era a proibição do aborto sob qualquer circunstância, inclusive em casos de estupro ou de fetos com anencefalia, tema que aparecem em vídeos de Padre Paulo Ricardo⁷². Segundo Demori (2021), Padre Paulo foi o tutor do ativista católico de extrema direita Allan dos Santos, do site bolsonarista Terça Livre, quando ele foi seminarista. Ao longo dos anos, Padre Paulo segue mesclando conteúdos religiosos, como as novenas e homilias, com vídeos de conteúdo político (mesmo que tudo seja visto pelo viés da fé), como o de 25 de outubro de 2022, “Não espere coerência de um marxista!”⁷³.

Temos ainda Olavo de Carvalho, o católico que permeia os discursos de todos estes citados e que, como defendemos, é o principal responsável ideológico - e religioso - seguido

⁷¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Rv2SiX1O3ZM> (acesso em 3 fev 2023)

⁷² Em agosto de 2012, o padre chegou a lançar o curso “A Nova Estratégia Mundial do Aborto”, composta por seis capítulos com mais ou menos uma hora de duração, na esteira da decisão do STF que legalizou, em abril do mesmo ano, a interrupção da gravidez de fetos anencefálos. As aulas destrincham, de maneira detalhada e em “primeira mão”, o documento criado pela Comissão em Defesa da Vida do Regional Sul-1 da CNBB que revelaria as novas estratégias para a legalização do aborto e os interesses envolvidos para além da defesa da vida e da dignidade humanas. No documento - e nas aulas - é frequente o uso do termo “cultura da morte” como algo que estaria sendo cuidadosamente implantado mundialmente há décadas por grandes fundações internacionais. Mais em https://www.youtube.com/watch?v=yg7_H17YGeM (acesso em 3 fev 2023)

⁷³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YWHfDgpGGxE> (acesso em 3 fev 2023). Na descrição do vídeo, lê-se “O marxismo não é uma filosofia. Para ser mais exato, ele é uma doença no jeito de pensar — um vírus, que impede a pessoa de buscar a verdade, fazendo-a enxergar somente ‘interesses’. É por isso que os adeptos do socialismo são capazes de defender tudo e, ao mesmo tempo, o contrário de tudo. Para nós, que acreditamos numa coisa chamada ‘lógica’, parece incoerência. Para eles, porém, não há problema algum, pois a verdade não existe; só existe o que atrapalha e o que favorece a Revolução.

pela alta cúpula do bolsonarismo. Por isso mesmo, merece destaque e aprofundamento, que será realizado em 3.1.

3. Bernardo Küster e a Rede Olavista

Um conceito repetido constantemente por Olavo de Carvalho e seus seguidores é o de hegemonia cultural, desenvolvido pelo filósofo marxista italiano Antonio Gramsci. No entender do teórico, como aponta Gruppi (1978), é a

conexão entre teoria e prática que permite a Gramsci afirmar que a teoria e a realização da hegemonia do proletariado (e com esse termo, referindo-se a Lênin, indica a ditadura do proletariado) têm um grande valor filosófico, já que a hegemonia do proletariado representa a transformação, a construção de uma nova sociedade, de uma nova estrutura econômica, de uma nova organização política e também de uma nova orientação ideológica e cultural. Como tal, ela não tem consequências apenas no nível material da economia ou no nível da política, mas no nível da moral, do conhecimento, da “filosofia”. Portanto, a revolução é entendida por Gramsci - e ele continuamente o repete - como reforma intelectual e moral (p.2)

Este pensamento é o terror de grande parte dos influenciadores de extrema-direita, que entendem que o Partido dos Trabalhadores (PT) seria a encarnação desta teoria e atuaria com o objetivo de dominar a política, a cultura e a ciência por dentro - com sucesso, segundo o mesmo discurso.

Apesar das críticas e teorias conspiratórias sobre a hegemonia cultural de Gramsci, é possível perceber pelos conteúdos e comportamentos desses mesmos influenciadores que buscam seguir o mesmo caminho tendo em vista alcançar objetivos semelhantes, porém com o viés conservador e de direita, como será possível perceber ao longo das análises mais detalhadas.

Importantes motivos levaram à escolha do canal de Bernardo Küster para ser analisado de maneira mais aprofundada nesta pesquisa. É possível dizer que ele une diversas características importantes da discussão apresentada até aqui: Bernardo é católico praticante adepto de ideias conservadoras; traz consigo ideais monarquistas, entendendo este como o melhor regime governamental; tem um canal proeminente no YouTube, que chegou a ser indicado pelo recém-eleito Jair Bolsonaro como uma fonte de informação de qualidade ainda em 2018; é discípulo fiel de Olavo de Carvalho e de seus estudos; critica veementemente a mídia tradicional e entende o conteúdo produzido por si mesmo no YouTube como verdadeiro espaço de conhecimento; é o único entre os indicados em 2018 por Bolsonaro que seguiu ao lado do presidente até o fim do mandato, não abandonando o barco mesmo diante das graves crises no governo; intitula-se jornalista e, muitas vezes, seu conteúdo pretende-se informativo e opinativo, sem relação com a religião em si; reproduz teorias da conspiração e discursos de ódio que já o levaram a sofrer punições do STF e busca e apreensão da Polícia Federal; é

anti-aborto e pró-armas; entende a China como um poder ditatorial e foi enfático ao chamar a Covid-19 de “peste chinesa”; etc.

Todos estes aspectos serão analisados de maneira aprofundada neste capítulo, a partir de um detalhamento dos conteúdos de Bernardo Küster e uma correlação com o contexto histórico, social e político em que foram produzidos.

A escolha por acompanhar os vídeos de Bernardo desde seu início se deu para que fosse possível entender o que chamou a atenção de Jair Bolsonaro ao indicá-lo como um dos principais canais de conteúdo a serem consumidos e como o influenciador desenvolveu sua produção a partir disso. Há, porém, espaço para poucos vídeos que extrapolam este escopo, mas que se mostraram necessários para a melhor compreensão do objeto. É o caso de entrevistas a outros canais, que permitiram conhecer detalhes do pensamento de Bernardo que não haviam ainda ficado claros em seus próprios vídeos, e do documentário “Eles Estão no Meio de Nós” (lançado em outubro de 2022), que surge como o ápice de um discurso proferido por Bernardo desde o seu início na plataforma, o de repulsa à Teologia da Libertação.

Alguns temas recorrentes dentro deste escopo chamam a atenção e foram analisados neste trabalho de maneira mais aprofundada, confirmando e questionando as hipóteses levantadas no início da pesquisa. Para isso, foi realizado um resumo de todos os vídeos do escopo geral, elencados numa tabela que incluía ainda o título na plataforma YouTube, o link de acesso e a data de exibição. A partir daí, uma busca por palavras chaves foi realizada para encontrar todas as produções que tratassem sobre temas relevantes para a melhor compreensão dos questionamentos desta pesquisa. São eles: vídeos que ajudaram a entender a relação com Olavo de Carvalho (46, a partir da busca pelo nome Olavo); vídeo sobre a infiltração comunista na Igreja e na política (63, a partir da busca pelo termo “comunista”); vídeos sobre China e sua relação com a pandemia de Covid-19 (41, a partir da busca pelos termos China, Coronavírus e Covid); vídeos sobre ideologia de gênero (19, a partir da busca pelo termo ideologia de gênero); vídeos sobre Teologia da Libertação (69, a partir das buscas pelos termos Teologia da Libertação e Sínodo - buscando assim conteúdos sobre o Sínodo da Amazônia, que ganhou bastante repercussão no canal de Bernardo) e uma análise mais detalhada sobre o documentário “Eles Estão no Meio de Nós”, lançado no dia 24 de outubro de 2022 e que coroa uma série de temas abordados nos vídeos anteriores. Por fim, vale destacar que os temas aqui analisados não estão destacados entre si, mas se misturam e entrelaçam. É comum que um vídeo sobre Teologia da Libertação fale muito sobre

comunismo, a partir do entendimento de Bernardo Küster sobre os dois temas, o que mostra a complexidade de uma análise como essa.

No presente capítulo, vamos conhecer melhor a trajetória de Olavo de Carvalho e os discursos feitos por Bernardo Küster sobre seu mentor e guru intelectual e religioso.

3.1 Discípulo de Olavo de Carvalho

As semelhanças entre Bernardo Küster e Olavo de Carvalho não são poucas: elas aparecem na escolha religiosa, nos estudos autodidatas (e na grande importância que se dá ao ato em si de buscar conhecimento), no discurso de ódio e no uso da internet como meio de divulgação de suas ideias, apenas para citar alguns exemplos.

A história da infância de Olavo contada por seus apoiadores aponta que ele foi criado em família humilde “e em um bairro com semi-analfabetos”, mas mesmo assim teria começado a se dedicar à alta literatura com 14 anos de idade, ao ler a obra completa de Dostoiévski. Olavo afirmava, inclusive, se recusar a ler a bibliografia indicada na escola, pois já estava mais habituado a ler obras como “O Sofrimento do Jovem Werther”, de Goethe. Abandonou a escola na oitava série do Ensino Fundamental pois, segundo seus relatos, os professores não acompanhavam seu nível e ele queria estudar assuntos mais profundos.⁷⁴

Em 1966, com 19 anos, filiou-se ao Partido Comunista, onde ficou por apenas dois anos. Olavo conta ainda que conheceu a Aliança Libertadora Nacional e, por sua relação com o movimento, teria passado um tempo morando na Casa do Estudante, imóvel inaugurado em 1947 para abrigar os estudantes universitários de baixa renda da Faculdade de Direito da USP - mesmo que não tenha cursado a universidade. Esta fase da vida foi frequentemente usada para justificar seus pensamentos, com o discurso de “conheci por dentro o inimigo e sei o que estou dizendo”.

Aos 17 anos, conseguiu seu primeiro emprego como jornalista, tendo depois passado por *Jornal da Tarde*, *O Globo*, *Folha de São Paulo*, etc. Ele - e seus seguidores, como os responsáveis pelo Brasil Paralelo - condicionam estas conquistas profissionais ao fato de, à época, o guru da direita ter um pensamento “mais voltado à esquerda”. Essa tese ganha força a partir da retórica dos apoiadores de Olavo de que o artigo *Bandidos e Letrados*, publicado em duas partes no *Jornal do Brasil*, na seção de Opinião, em 1994, teria “abalado o meio intelectual brasileiro”.

⁷⁴ “Quem foi Olavo de Carvalho?”. *Brasil Paralelo*. 26 ago 2022. Disponível em <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/quem-e-olavo-de-carvalho> (acesso em 21 nov 2022)

Passou um período ministrando palestras em espaços como a Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio de Janeiro, até lançar alguns dos seus livros mais conhecidos, *O Jardim das Aflições* e *O Imbecil Coletivo* (publicado pelo *mainstream* literário no Grupo Editorial Record). Segundo artigo sobre Olavo publicado no portal Brasil Paralelo, foi após esta última obra que se “iniciou a derrocada da hegemonia gramsciana implantada no Brasil desde os anos 60”. Anos depois, após passagem pela Romênia, “Rogério Marinho, irmão do Roberto Marinho, lhe concedeu uma coluna no jornal *O Globo*. Mas quando Marinho morreu, Olavo perdeu seu emprego, pois nenhum dos outros jornalistas o queria lá”. Podemos perceber, portanto, que o guru da extrema-direita deu seus primeiros passos e conquistou público - fiel e que lhe permitiu alçar voos próprios na internet - a partir de espaços que lhe foram concedidos na mídia tradicional.

Em 2002, Olavo de Carvalho criou o site *Mídia Sem Máscara* (MSM)⁷⁵, o marco inicial da sua presença na internet, colocando em prática o objetivo de “combater o viés de esquerda que via na grande mídia brasileira”. Na mesma época, criou o programa de rádio pela internet chamado *True Outspeak*, permitindo assim que fosse um precursor na produção de conteúdo político *on-line*. Vale também destacar que, em 2015, motivado pelos constantes bloqueios de sua conta por transgredir políticas de conteúdo do Facebook, Olavo de Carvalho fundou o Real Talk, um site de redes sociais próprio - e que não durou muito (ALVES, 2016).

Foi para os EUA em 2005, após receber a proposta de ser correspondente internacional do *Diário do Comércio*, jornal da Associação Comercial de São Paulo, e lá viveu até morrer, em 2022, na Virgínia. Em 2009, lançou o que considerava a maior contribuição para o pensamento intelectual brasileiro, o Curso Online de Filosofia (COF), responsável pela continuação da divulgação de uma corrente de pensamento que é a base da extrema-direita atual, já que muitos de seus representantes, como Allan dos Santos (do canal Terça Livre) e o próprio Bernardo Küster, são seus ex-alunos. Olavo foi, assim, um dos principais influenciadores e fomentadores do surgimento de espaços de debate na internet ligados à formação de uma nova direita no Brasil no início dos anos 2000. Ele também sempre fez uso intensivo das redes sociais: assíduo no Facebook, escrevia seus pensamentos por lá sob o argumento de que, assim, daria aos seus alunos o exemplo de um filósofo filosofando diariamente sobre suas impressões diárias.

Foi através dos estudos de filosofia que Olavo “deixou suas vivências esotéricas e afirmou apenas existir a verdade maior na religião católica”, onde contou ter sido criado.

⁷⁵ Mídia sem Máscara. Disponível em <https://midiasemmascara.net/> (acesso em 24 nov 2022)

Assistia à missa, rezava o Pai Nosso antes das refeições e dizia praticar a caridade. Chegou inclusive a negar a inquisição e tratá-la como uma “invenção ficcional dos protestantes”.⁷⁶ O texto biográfico disponível no portal Brasil Paralelo também afirma que, “além de independente, Olavo de Carvalho não se considera um ideólogo, mas sim um analista da realidade. A diferença é que um ideólogo força a realidade dentro de um escopo de ideias que ele quer que sejam reais. O analista, por sua vez, analisa os fatos e diz o que vê”

Outro ponto importante repetido muitas vezes pelos alunos de Olavo é que não haveria partido, revista, jornal diário, estação de rádio ou universidade no Brasil com viés conservador. Isso significa, ainda segundo eles, que o povo, majoritariamente conservador e cristão, não tem representação. Esta retórica é usada como base motivacional para a maior parte dos produtores de conteúdo de extrema-direita, que se apoia neste discurso para envolver seus seguidores no convencimento da importância da existência de tais canais - e pedir que divulguem os conteúdos para quem ainda não os conheça. Ali, neles, estaria a verdade sem véus e a representação do autêntico povo brasileiro⁷⁷.

O COF, citado alguns parágrafos acima, merece destaque pela sua importância na formação de uma nova geração de ideólogos de extrema-direita no Brasil.⁷⁸ Suas aulas, dadas em plataformas fechadas com acesso liberado mediante o pagamento de mensalidades, tinha trechos divulgados no YouTube, como forma de chamar a atenção de possíveis novos alunos, além de divulgar as ideias de maneira mais abrangente. Em 2019, o repórter Denis Russo Burgierman, da revista *Época*, virou aluno por três meses do COF para produção de uma reportagem⁷⁹:

Descobri que ele havia começado em 2009 e não acabou mais. Olavo já havia dado 449 aulas semanais, todas disponíveis em vídeo para quem, como eu, fornecesse o número e o código de segurança do cartão de crédito. Uai, mas como é que vou chegar a um curso já na aula 450? O próprio Olavo tinha a resposta, num vídeo chamado “Aviso aos ingressantes do Seminário de Filosofia”. Lá ele explica que “a filosofia tem uma estrutura

⁷⁶ FELLETT, João. “Morre Olavo de Carvalho, o 'parteiro' da nova direita brasileira”. *BBC Brasil*. 25 jan 2022. Disponível em

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58337541> (acesso em 24 nov 2022)

⁷⁷ Já em 2016, em sua dissertação de mestrado, Alves chamou tais produtores de conteúdo (analisando, na ocasião, o Facebook) de Rede Antipestista.

⁷⁸ Importante lembrar que, embora tenha frequentado algumas aulas do curso de filosofia na PUC-Rio, Olavo jamais se formou na área - ou em qualquer outra. Todo seu aprendizado se deu de maneira autodidata, sem o que ele considerava ideologias esquerdistas do meio universitário tradicional. Coordenador do curso de filosofia da PUC-PR, Geovani Moretto contou em 2016 à BBC News Brasil que conheceu Olavo quando era estudante e se admirou com sua capacidade de “debater a filosofia a partir de questões cotidianas, da política e da economia”. Depois, avaliou Moretto, ele “virou aquilo que tanto criticava: um dogmático”. (idem)

⁷⁹ O resultado está disponível aqui:

<https://oglobo.globo.com/epoca/tres-meses-de-aulas-com-olavo-de-carvalho-artista-da-ofensa-1-23521202> (acesso em 24 nov 2022)

necessariamente circular, e não linear. Nós voltamos sempre aos mesmos problemas, como numa espiral. Portanto, tanto faz você entrar aqui ou ali, você está sempre no começo e sempre no fim”.

Em uma das aulas, Olavo diz que “a esquerda governou este país durante 50 anos e fez um estrago monumental”. Tal afirmação pode soar estranha para quem estudou o mínimo sobre o período da ditadura militar e a perseguição a políticos e pensadores de esquerda, mas é coerente com o pensamento de Olavo. Embora seus discursos sejam bem assimilados pelos militares atuais e sirvam de base para muitas teorias conspiratórias, Olavo, no geral, sempre se mostrou crítico do poderio militar, chegando a afirmar, inclusive, que o governo que teve início em 1964 foi bondoso demais com “os comunistas”, permitindo que estes dominassem o campo cultural, as redações jornalísticas e as universidades. Os militares seriam assim, na prática, responsáveis pela dominação progressista nesses espaços. As críticas ao governo militares feitas por Olavo não eram pela censura ou pelas denúncias de tortura; a questão é que teria faltado também pensar na formação intelectual de direita da população, algo que não teria acontecido com qualidade. Até porque, nos anos 1990, Olavo de Carvalho foi editor de quatro volumes de luxo sobre a história do exército brasileiro e era frequentemente convidado como colaborador de jornais militares (WINK, 2021). Mesmo assim, em uma de suas aulas, sentado em sua casa na Virgínia (EUA), Olavo chega a afirmar, segundo Bugierman (2019): “Eu acuso as Forças Armadas de terem aberto o caminho para a conquista do poder pelos comunistas. Estou acusando formalmente”. Olavo sempre teve como forte característica a necessidade de demarcar um posicionamento *anti-establishment*, sem medo de dizer “a verdade” mesmo sobre seus companheiros. Isso pode também ser um dos motivos de ter proferido determinadas críticas contra os militares, mesmo diante do alinhamento ideológico observado.

Segundo o historiador Lucas Pedretti (aqui em entrevista a Tatiana Dias)⁸⁰, porém, os discursos ecoados por Olavo nos anos 2000 são aprofundamentos do que já vinha sendo debatido por representantes das Forças Armadas. Em 1989, o general Sérgio Augusto de Avellar Coutinho teria afirmado que, com a Lei da Anistia, os líderes subversivos voltaram ao país apoiados pela ala progressista da Igreja Católica e estavam tentando dominar as instituições culturais e da educação com o ideário marxista do filósofo italiano Antonio Gramsci (1891-1937) - político do Partido Comunista que passou boa parte da vida na cadeia e lá escreveu muito sobre um conceito que fascina também Olavo: a hegemonia cultural. Para

⁸⁰ DIAS, Tatiana. “Entrevista; ‘Delírios de Olavo de Carvalho aprofundam ideias surgidas nos quartéis brasileiros’”. *The Intercept Brasil*. 29 jan 2022. Disponível em <https://theintercept.com/2022/01/29/olavo-de-carvalho-teorias-militares-esquerda-lucas-pedretti/>

Coutinho, intelectuais, artistas, economistas e ativistas, reunidos em torno da Igreja progressista seriam a nova face do “movimento revolucionário marxista no Brasil”. Era o que a extrema direita americana vinha chamando de “marxismo cultural” - termo repetido incessantemente por Olavo e seus seguidores, tendo ganhado a mídia e o vocabulário até mesmo da militância menos engajada. A ideia dos grupos progressistas - principalmente a democracia popular do PT e a ciência nas universidades - seria implodir o sistema de dentro para fora e conquistar mentes e corações para, enfim, emplacar a revolução (MACHADO, COLEVATI, 2021; ALVES, 2016). Para Olavo, o maior erro do governo militar foi não ter feito exatamente isto e, ao contrário, ter insistido na luta armada e violência física, considerada ineficiente a longo prazo. A mudança a partir do pensamento e da cultura é a base das atividades de Olavo, o que o motivou a criar seus cursos e que o coloca em posição de disputa com universidades, mídia e ícones culturais, vistos como rivais a serem derrotados. Para ele, é impossível ser filósofo em uma universidade, pois haveria conflito de interesse, já que os filósofos universitários não teriam como se dedicar ao amor pelo conhecimento, porque optam por “buscar antes a segurança de uma identidade profissional”.

Sendo assim, mesmo com as críticas frequentemente realizadas ao período da ditadura militar, “o ideólogo se aproveitava do reconhecimento e da proximidade com os militares para se reafirmar como intelectual anti-establishment. As Forças Armadas, por sua vez, tinham em Olavo um porta-voz para levar ideias até então restritas aos quartéis a um público mais amplo” (DIAS, 2022)⁸¹.

Sob o pretexto de que é na internet que se consegue ter acesso à verdadeira informação já que não haveria, segundo este discurso, os interesses conflitantes de grandes corporações, uma nova fase na presença online de Olavo foi inaugurada em dezembro de 2019, com o lançamento do portal jornalístico Brasil Sem Medo, que se descreve nas redes sociais como um espaço que faz “jornalismo sério, independente e alinhado com os seus valores” e é entendido por seu criador como “o maior jornal conservador da internet brasileira”. Nele, as matérias só podem ser lidas mediante pagamento de uma assinatura de R\$ 29 por mês. Entre as manchetes, conteúdos como “Dados do SUS desmentem ‘explosão de casos’ de covid-19” e “Triplamente vacinados morrem mais do que não vacinados,

⁸¹ As críticas voltaram com força durante o governo Bolsonaro, com momentos em que Olavo chegou a afirmar que “há coisas que nunca esperei ver, mas estou vendo. A pior delas foi altos oficiais militares, acoados por informações minhas que não conseguem contestar, irem buscar proteção escondendo-se atrás de um doente preso a uma cadeira de rodas”, fazendo referência ao general Eduardo Villas Boas. Mais em: “Após novos ataques de Olavo de Carvalho a militares, Bolsonaro diz esperar fim de desentendimentos, mas ideólogo segue atacando” 7 mai 2019. *GI*. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/07/apos-novos-ataques-de-olavo-de-carvalho-a-militares-bolsonaro-diz-esperar-fim-de-desentendimentos-mas-olavo-seguiu-atacando.ghtml> (acesso em 26 nov 2022)

apontam dados do SUS”⁸². Em vídeo divulgado no canal de Olavo de Carvalho no YouTube pela ocasião do lançamento do portal, uma lista de colunistas foi anunciada⁸³ - todos, na ocasião, *youtubers*. A diversidade de nichos dos influenciadores presentes nesta relação é capaz de apontar o tamanho do que podemos chamar de *bolsosfera midiática*, a esfera midiática online que ajudou a eleger - e sustentar por 4 anos - Bolsonaro à presidência da República. São produtores de conteúdo on-line que não falam apenas de política (embora este seja o principal tema da maior parte deles), mas também de história, religião, humor e até mesmo maquiagem ou *animes*. No quadro disponível no Anexo I dessa dissertação, uma lista com todos os canais citados - na ordem em que aparecem - e quantos seguidores tinham no momento em que os dados foram coletados para esta pesquisa⁸⁴ (Bernardo Küster, objeto de estudo deste trabalho, foi anunciado como diretor de opinião do site).

A posição ocupada por Bernardo Küster no portal Brasil sem Medo (diretor de opinião), diante deste rol de influenciadores, mostra a confiança de Olavo para com o pupilo - que sempre fez questão de demonstrar sua admiração e gratidão

3.2 Olavo de Carvalho segundo Bernardo Küster

Como podemos perceber, Bernardo Küster não é um fenômeno social que surge do nada. A história da presença de uma militância de extrema-direita passa não só pelo pioneirismo e importância de Olavo, mas também pela Rede Antipetista e os discursos de ódio no Facebook (ALVES, 2016; ALBUQUERQUE, ALVES, 2022, BUCCI, 2018), por um contexto de desordem informacional (ALVES, 2020) e pela profusão de teorias da conspiração em redes sociais (OLIVEIRA, 2020; QUINAN, 2019). Segundo Alves (2020),

para compreender as transformações estruturais da política brasileira que possibilitaram a eleição de um candidato de extrema-direita no Brasil, é importante analisar as relações entre dois conjuntos de fatores: 1) endógenos: os acontecimentos políticos do campo institucional que deterioraram as instituições democráticas. [...] E 2) exógenos: reconfiguração midiática foi apropriada por diversos autores direitistas que criaram redes comunicacionais próprios, muitas delas apócrifas, que alteraram os regimes de distribuição de visibilidade de atores políticos e pautas. (p. 23)

Estes mesmos fatores podem nos ajudar a entender o fenômeno Bernardo Küster, seu surgimento e sua importância como ator político da extrema-direita brasileira. E podemos

⁸² Disponível em <https://brasilsemmedo.com/> (acesso em 27 nov 2022)

⁸³ CARVALHO, Olavo de. O Brasil precisa de uma nova mídia. 8 dez 2019. *YouTube* <https://www.youtube.com/watch?v=uWdd4jAzCj0>

⁸⁴ Nov 2022

dizer que ele usa o espaço no YouTube para também reverenciar quem veio antes, caso de Olavo de Carvalho.

Em sua produção de conteúdo, Bernardo sempre deu espaço para referências diretas a Olavo, seja na divulgação de cursos do mestre, como no vídeo “E SE A DIREITA SUMISSE DA INTERNET?”⁸⁵, de 12 de agosto de 2018 - em que Küster divulga as aulas sobre “Simbolismo e Ordem Cósmica” -, até denúncias de bloqueio no perfil do guru, como no vídeo “FACEBOOK É QUINTAL DA ESQUERDA”⁸⁶, de 15 de agosto de 2018. Na descrição deste, é possível ler: “O prof. Olavo de Carvalho foi bloqueado. Justo agora! Veja quanto o Facebook recebeu dos governos petistas. A censura é sempre financiada com dinheiro público”.

Em alguns vídeos, Bernardo deixa ainda mais clara a influência de Olavo não só nas suas escolhas de pensamento político, mas também na esfera religiosa. Um exemplo é “Yago Martins e as fês protestantes”⁸⁷, de 15 de setembro de 2018, em que o *youtuber* afirma estar cedendo espaço pro guru responder contestações que estaria recebendo de representantes evangélicos. Neste vídeo cabe destacar que o vídeo é recheado de trechos de uma conversa de Küster com Olavo e, em determinado momento, o próprio Bernardo fala que Olavo teve uma participação em sua conversão ao catolicismo (religião que hoje é pano de fundo para todos questionamentos políticos que faz). Em “O MELHOR EXERCÍCIO!”⁸⁸, de 11 de janeiro de 2019, em um discurso de abertura do ano, agradece aos autores dos livros de sua biblioteca, ao seu padre confessor e a Olavo que, segundo ele, o ajudou a sair da miséria intelectual, além de ser a primeira pessoa a acreditar e replicar seu conteúdo.

Em 16 de junho de 2019, dedicou um de seus vídeos a rebater “10 mentiras sobre Olavo de Carvalho”⁸⁹. Nele, diz que a mídia brasileira se dedica exclusivamente a falar mal de Olavo, fazendo “fofoca de crochê de velhinha”. Afirma ainda que Olavo usa linguagem poética, brincadeiras, hipérboles, etc. quando fala nas redes sociais e nos meios de comunicação, mas, nas aulas, ele é mais sério e técnico, “e as pessoas precisam ter noção para entender essa diferenciação”⁹⁰. Diz que a mídia brasileira mistura todas essas camadas e

⁸⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YJnBmnS7Gy4> (acesso em 5 dez 2022)

⁸⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6pzDFKzHraU> (acesso em 5 dez 2022)

⁸⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Hwmt-rvVVk0> (acesso em 5 dez 2022)

⁸⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vtzb0KRzd7c> (acesso em 5 dez 2022)

⁸⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dZs09VGHbXA> (acesso em 5 dez 2022)

⁹⁰ Este é um ponto que já havia sido abordado por Alves (2016): “Um olhar mais atento logo nota que, em sua ação midiática, Olavo possui duas *personas*. Uma é o filósofo, representado em seus cursos, livros e artigos publicados. Nesta, modera o tom polemista e busca demonstrar um lado culto, estudioso e, como diz, virtuoso. Geralmente, seus textos são provocantes e incisivos, frequentemente fazendo contextualizações históricas, comparações entre diversos países e mencionando muitos autores. Não segue, porém, o rigor acadêmico de

faz o que quer, que leva tudo no literal. Os mitos que ele se propõe a desmistificar são: 1 - Olavo como guru de Bolsonaro; 2 - Astrólogo; 3 - Filósofo sem diploma; 4 - Ideólogo da direita radical brasileira; 5. Contra o heliocentrismo; 6. Pepsi usa fetos abortados como adoçante; 7 - Marxismo cultural; 8 - Jornalistas são inimigos do povo; 9 - Foro de São Paulo: o exagero; 10 - Nega os "crimes" da inquisição. Finaliza com a frase clássica da extrema-direita olavista, "Olavo tem razão", e indica livros que mostrariam isso. Além disso, encontra um espaço para declarar que o que dizem sobre a inquisição não é verdade, que "O Nome da Rosa", de Umberto Eco, seria pautado em mentiras e ficção.

Já utilizou seu espaço online para pedir doações ao guru, que estaria precisando arcar com os altos gastos com problemas de saúde - gastos que a venda de livros e cursos não supriria⁹¹. Em outro vídeo, credita a vitória de Bolsonaro a Olavo, por "ter aberto os olhos do povo contra a esquerda"⁹². Outra produção emblemática para ilustrar a proximidade entre guru e discípulo é "Bastidores - No quintal do Olavão", de 14 de abril de 2019, em que Bernardo vai até a Virgínia, nos EUA, onde o filósofo morava, e filma um pouco do que fizeram juntos. Falam sobre armas (e atiram no quintal) e é possível ouvir frases de Olavo como "Eu quero que a política brasileira se *foda*, nada disso tem conserto, nem que venham mil Bolsonaros" e "Eu acho Bolsonaro um mártir só de aguentar esses *filhos da puta* que tem em volta dele.". Afirma ainda que "a CNBB é um *puteiro*" e que "primeiro precisa se levantar a cultura e a moral da sociedade e daqui a uns 30 a 50 anos algo muda". Por fim, Carvalho diz que "todas as pessoas responsáveis pela educação nos últimos 50 anos deveriam ter suas bocas tampadas" e que "deputados e senadores donos de faculdade estão destruindo o Brasil".⁹³

Em mais um vídeo dedicado ao mestre, "CALE A BOCA, OLAVO DE CARVALHO!"⁹⁴, lançado em 08 de maio de 2019, Bernardo diz que este é

"exatamente o sonho de muitos generais hoje no exército e parte da direita, da esquerda, da mídia, de ministros do STF, senadores, deputados, etc. Inclusive dos que se elegeram às custas de seus discursos e pensamentos. O que os deixa tristes é que Olavo não pode ser demitido. Ele depende apenas da sua potência linguística ao descrever nossa situação e talvez seja o melhor nos dias atuais a manejar a língua portuguesa. Ele se tornou inevitável no

comprovar suas fontes ou explicar as citações. Sua outra *persona* é o militante caricato e folclórico. Nesta outra, utiliza-se de seus canais nas mídias sociais para realizar performances carregadas, xingando oponentes, debochando de autores que criticam seu pensamento, ironizando personagens e acontecimentos gerais" (p 117)

⁹¹ Encerramento do vídeo "YOUTUBE, PARE DE SACANAGEM!", de 3 de março de 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pHcrVleT8IY> (acesso em 5 dez 2022)

⁹² "Bolsonaro envergonha o Brasil", de 19 de março de 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sgRikvhlBqQ> (acesso em 5 dez 2022)

⁹³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JsqFwO-FacM> (acesso em 5 dez 2022)

⁹⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NYOCOyG7bw8> (acesso em 5 dez 2022)

Brasil e é o verdadeiro antifrágil. Olavo venceu a esquerda, provou que ela estava errada. Denominou a esquerda com seus próprios nomes. Se podemos hoje dizer que há uma direita, é porque Olavo mostrou que havia uma esquerda que fazia questão de não mostrar o seu nome. O Olavo não tutela o Bolsonaro. Ele tem um poder de influência intelectual. As pessoas o seguem porque querem. Ele ocupa o principal lugar no debate público. O sonho do inimigo é tirar a vontade do seu oponente de lutar. O ofício de Olavo é falar e resistir. Olavo resiste apesar dos abutres querendo tirar sua liberdade, com apoio de poucas pessoas. Se ele fosse um idiota, as pessoas não parariam para prestar atenção, inclusive a mídia. Deixem ele agir. Ele é um civil livre, que continua sendo lido e admirado. Precisamos do senhor, da sua lucidez, da sua ousadia. Quando nós tínhamos um presidente burro, ninguém se preocupava com as merdas que ele dizia, mas agora se preocupam com os palavrões do Olavo”

Em primeiro de agosto de 2019, por ocasião do lançamento da nova edição do livro “O Jardim das Aflições”, Bernardo entrevista Olavo, autor da obra⁹⁵. O ideólogo diz que escreveu não apenas para dar opinião ou defender teses, mas porque “quer mudar o rumo das coisas. Eu comecei a ter mais sucesso depois que perdi meus canais na mídia tradicional, o que é a prova que eu não dependo dos meios materiais”. Além disso, sem qualquer tipo de modéstia, afirma que “se o povo tivesse um pouco mais de cabeça, estaria estudando os meus procedimentos estilísticos. Uma mistura de conhecimento intelectual com as frases mais populares e toscas. Isto faz com que as ideias apareçam para as pessoas como se a própria vida falasse. Esta é a impressão que eu quero dar”. Em outro momento, diz que “o Foro de SP é o centro de poder do comunismo na América Latina, é ele que devemos combater. E durante 16 anos a mídia escondeu a existência dele e eu furei este muro de silêncio. Até o Lula precisou admitir que a coisa existia. Ele confessou que era uma conspiração em segredo. Era uma organização clandestina mesmo”. Em 7 de junho de 2020, Bernardo veio a público no vídeo “Olavo rompeu com Bolsonaro?” explicar que

“Bolsonaro não está sendo abandonado pelo Olavo. Ele levou um sabão do Olavo, um sabão muito justo. Isso porque desde o princípio estamos avisando que Bolsonaro precisa fazer alguma coisa com seus inimigos! E cumprir sua promessa de campanha de combater os comunistas e os socialistas! [...] Não adianta ir nas redes e falar "acabou, porra" e não fazer nada [...] Às vezes eu acho que a gente vê a ascensão da esquerda como os judeus com a ascensão de Hitler: achando que não vai dar em nada. A realidade está se impondo!”

Essa relação de proximidade e admiração encontra ressonância em outros momentos do conteúdo produzido pelo pupilo, que acumula semelhanças com o mestre. Permeando todos os discursos, está a divulgação de livros e a defesa de uma rotina de estudos. É uma reclamação recorrente de ambos: a direita não estudaria o suficiente nem produziria trabalhos

⁹⁵ INÉDITO - Entrevista com Olavo de Carvalho. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IFRCswx5srI> (Acesso em 5 dez 2022)

intelectuais, abrindo espaço para a esquerda ocupar o campo do conhecimento e da cultura (justamente os espaços onde a mudança política deveria ter início, segundo a ideia da Revolução Cultural de Gramsci adotada por Olavo como *modus operandi*). No vídeo “Seu terraplanista homofóbico!”, de 25 de abril de 2019, Bernardo reclama do fato de a deputada federal Erika Kokay ter chamado Bolsonaro de terraplanista em um tweet, e afirma que

“quem usa terraplanista como xingamento não tem a noção do tamanho da discussão que eles estão levando. Essas discussões são sim muito sérias, e não bobas ou abstratas. Procurem o termo Terra Plana no Google e vejam horas de discussão para poder se decidir. Não se pode entrar numa discussão dessa sem ter lido ao menos 3 livros: ‘Ciência e Mito’, ‘O Enigma Quântico’ e ‘A sabedoria da antiga cosmologia’. É necessário lê-los antes de ser um palpiteiro idiota como Erika Kokay. Eu acho que a terra é redonda, agora se ela se move ao redor do sol ou não, isso é outra discussão. Se não estudar, você será mais um esquerdista de sinal trocado, um boboca palpiteiro”

Neste vídeo, é possível perceber que, embora se persiga o conhecimento e o estudo, há espaço para o discurso anti-ciência e teorias da conspiração na busca por uma hipotética verdade não revelada e fora do sistema. Estudar este tipo de conteúdo e aprender novas línguas - para ler as obras nas versões originais - seria uma forma de busca pela liberdade. Ainda sob este pretexto, Bernardo sempre usa algum espaço de seus vídeos para divulgar a “Livraria do Bernardo”, espaço virtual de vendas de livros⁹⁶ com obras como “O Foro de São Paulo: A ascensão do comunismo latino-americano”, de Olavo de Carvalho, e “Infiltrados: a trama para destruir a Igreja a partir de dentro”, de Taylor R. Marshall, entre os mais vendidos.

Outro ponto de semelhança entre Olavo e seus discípulos discursivos, aqui representados por Bernardo Küster, é a escolha de alguns grupos como inimigos, responsáveis por uma possível derrocada do país, do mundo e das famílias. Aqui, é possível citar a Teologia da Libertação, os “comunistas” (que ganham amplitude, incluindo, por exemplo, políticos do PSDB ou veículos de imprensa como a Folha de São Paulo) e os defensores da “ideologia de gênero”. Os discursos dirigidos por Bernardo a estes grupos serão analisados nas próximas páginas.

4. As ideias de Bernardo Küster

⁹⁶ No caso de Bernardo Küster, a loja conta ainda com venda de imagens de santos, velas, medalhas, terços e facas, por exemplo. Disponível em <https://livrariadobernardo.com/> (acesso em 6 dez 2022)

Como já afirmado outras vezes neste trabalho, analisar o canal de Bernardo Küster no YouTube e as declarações ali proferidas significa analisar a base ideológica da extrema-direita olavista nos dias atuais. Assim, faz-se necessário o entendimento sobre quais discursos foram atualizados, quais se mantiveram, quais são os principais assuntos levantados e o que eles significam em contextos como o da pandemia de Covid-19.

Para isso, o presente capítulo ressalta como o tema do “comunismo” permeia absolutamente todas as explicações presentes, mostrando como este seria o principal inimigo a ser combatido, a partir de uma ideia de “anticomunismo”. Para isso, partimos do conceito de Rodeghero (2002), que define o fenômeno como dizendo respeito a

uma postura de oposição sistemática ao comunismo ou àquilo que é a ele identificado, uma oposição que se adapta a diferentes realidades e se manifesta por meio de representações e práticas diversas. O anticomunismo é o conjunto das atividades realizadas por grupos diversos, que constroem e se guiam por um conjunto de representações que tem sido chamado de imaginário anticomunista. Trata-se de atividades como produção de propaganda, controle e ação policial, estratégias educacionais, pregações religiosas, organização de grupos de ativistas e manifestações policiais, atuação no Legislativo, etc. (p. 464)

É a partir dele que se fala sobre a própria pandemia - causada pelo “vírus chinês”-, sobre a problemática do que chamam de “ideologia de gênero (que é muito utilizada para causar medo e pânico na população) e sobre a Teologia da Libertação, assunto que permeia muitos dos vídeos de Bernardo, católico que defende a Igreja em sua versão mais conservadora.

4.1 Análises políticas: o comunismo quer dominar o mundo

Embora tenha sempre, direta ou indiretamente, a religião católica como pano de fundo de seus discursos, Bernardo Küster se tornou amplamente conhecido por conta das análises políticas e da maneira conservadora como entende e debate a sociedade. Com uma produção de conteúdo constante desde 2017, políticas interna e externa são sempre tratadas sob a ótica do chamado globalismo, partindo do argumento de que há uma tentativa de fim das nações e de passagem do comando do mundo para a mão de poucos - essencialmente comunistas. O catolicismo como base teórica e religiosa para diversos dos discursos proferidos por Bernardo em seu canal é ponto importante para esta análise, entendendo, como Guisolphi (2019) que o discurso anticomunista era antes - como apontado no capítulo 1 - e ainda é “o discurso sobre a

Em 3 de agosto de 2017, quando sua plataforma principal ainda era o Facebook, Bernardo publicou o vídeo “PODER - A influência do globalismo nas nações e na sua vida”,

com a descrição “Multimilionários apóiam o esquerdismo. Saiba o porquê”.⁹⁷ O vídeo começa com uma explicação sobre quem é George Soros (falamos dele mais pra frente), a quem chama de malvado e mau-caráter. Depois, explica o que é metacapitalismo, “um conceito que eu não criei, pois não sou como uns e outros que ficam macaqueando conceitos e coisas que não criaram sem dizer que não foram eles [...] Quem inventou foi o professor Olavo”. Segundo a explicação, pessoas como George Soros e representantes das redes sociais estariam buscando um meio termo entre socialismo e capitalismo, “como o regime chinês”, e discursos contrários seriam censurados. George Soros seria a pessoa por trás disso, de forma a manter o monopólio discursivo do Facebook. Segundo Bernardo, no metacapitalismo, os metacapitalistas ficam tão ricos que precisam controlar o mercado através de suas próprias leis para que possam continuar enriquecendo. Ainda na análise, conclui-se que um governo que dá liberdade aos cidadãos não seria interessante para estes agentes.

Em três de dezembro de 2018, no vídeo “FRANÇA EM CRISE - Macron é um idiota!”⁹⁸, Bernardo critica o presidente da França, Emmanuel Macron e afirma que ele estaria preocupado em atender agências internacionais, sendo, por isso, criticado pelo próprio povo francês. Em determinado momento, o *youtuber* diz que o aquecimento global é uma mentira, assim como o buraco na camada de ozônio, finalizando por afirmar que a agenda climática é um facilitador do globalismo⁹⁹.

Em “GEN. SANTOS CRUZ: traidor ou amador?”¹⁰⁰, de seis de maio de 2019, afirma que o militar estaria alinhado com as políticas globalistas, mesmo sem saber disso, após o general afirmar que as redes sociais precisariam ser disciplinadas: “O projeto de censurar mídia é dos globalistas, de controle total da informação. A maior parte das pessoas que fala de globalismo não entende nada do tema. São a direita outfit, que só cola rótulos para demonstrar pros outros e não sabe nada. Este canal é para servir à população e ajudar as pessoas a sair da ignorância!”. Na sequência, anuncia promoção da sua livraria online, a “promo antiglobalista”. E indica série de livros, inclusive para Santos Cruz, “para que pare de falar besteira e de se alinhar ao movimento antiglobalista sem perceber!”

A agenda “antiglobalista” é um ponto base no discurso de muitos olavistas. Ernesto Araújo, ministro das Relações Exteriores de janeiro de 2019 a março de 2021, era um dos

⁹⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yEkC4-KkZAs> (acesso em 12 dez 2022)

⁹⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ijo2bmX7BXo> (acesso em 12 dez 2022)

⁹⁹ Em ROQUE, Tatiana. Pós Verdade é sintoma: ceticismo atinge a ciência e a política. In: OLIVEIRA, Thaian de; GONÇALVES, Reynaldo Aragon; LIMA, Roberto Kant de. (org). *Ciência em conflitos: negacionismo, desinformação e crise democrática*. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2022 (Conflitos, direitos e sociedade, v. 58, p. 29-43, a autora explica sobre o surgimento do chamado “climatoceticismo” e como começaram as teorias da conspiração que negam fatos como o aquecimento global.

¹⁰⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HbfxsIM1Uw0> (acesso em 12 dez 2022)

maiores representantes do que se costumou chamar “ala ideológica” do governo Bolsonaro, todos ligados às mesmas ideias e preceitos políticos divulgados por Olavo de Carvalho. Oliveira, Leite e Marques (2021) explicam como o conceito de globalismo e a maneira de combatê-lo é fluida e difusa, o que permite adaptações a depender do interesse político do momento:

para se contrapor ao chamado globalismo marxista, Araújo (2020: 36) propõe um programa político que vai do ‘respeito à nação’ à aliança entre liberais e conservadores (o necessário ‘reset’ ideológico), devendo os primeiros estender a mão aos últimos porque ‘somente o conservador pode salvá-los das garras do marxismo’. Uma ideologia assim tão difusa traz inegavelmente a vantagem para quem a defende de mover-se de um lado para o outro com certa desenvoltura, já que suas fronteiras teóricas são bastante melífluas. Todavia, por outro lado, é forçoso reconhecer que seu conteúdo a aproxima perigosamente da ideologia defendida pelos movimentos neofascistas europeus, não somente da matriz *alt-right* norte-americana. (p. 260)

Os regimes entendidos como “ditaduras comunistas” são, obviamente, os mais atacados nos vídeos produzidos por Bernardo, como Cuba, Venezuela, Coreia do Norte e China. As opções de governo para estes países, aliás, muitas vezes não são consideradas válidas ou “à direita” o suficiente, como foi o caso de Juan Guaidó na Venezuela. Em 25 de janeiro de 2019, dois dias após Guaidó autoproclamar-se presidente do país latino americano, Bernardo publicou o vídeo “Situação na Venezuela e infanticídio”¹⁰¹, em que, ao falar da nação vizinha, lembra que “sempre teve apoio do Foro de São Paulo, da Dilma, do Lula, do PT, etc”. Enfatiza ainda que o país é “extremamente socialista” e que as pessoas estavam invadindo zoológicos e comendo bicho na rua. Também afirma a existência de um monitoramento de pessoas que votavam ou não no governo - e quem votava recebia prêmios. Por fim, antes de mudar de tema, conclui que vários países não reconheceram Maduro como presidente e por isso Guaidó tomou esta atitude. Sacramento (2020) mostra que, por traz do pânico moral percebido em vídeos como estes, há motivação e método: “Se, por um lado, o pânico moral continua sendo uma das estratégias mais eficazes de tentativas de garantir a segurança e o controle, por outro, se baseia inextricavelmente no conservadorismo e na busca de apoio político para suas propostas e líderes” (p. 39)

Poucos meses depois, em 30 de abril de 2019, no vídeo “VENEZUELA - MADURO CAI, E AGORA?”¹⁰², afirma que

“Juan precisa convocar novas eleições em até 30 dias na Venezuela para que as coisas se estabilizem no país, para que ele possa ter um vislumbre de

¹⁰¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Bo5ppWAPU2M> (acesso em 15 dez 2022)

¹⁰² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oTJ0P0vAMS8> (acesso em 15 dez 2022)

democracia e dias melhores para sua população que passa fome, que come cachorro, tudo que a gente já sabe. Mas eu vejo um problema: Juan Guaidó não é um direitista, um nacionalista do bem. Acalmem seus corações. Ele não pode concorrer às eleições. Juan Guaidó é socialista, que está sendo apoiado pela Internacional Socialista. Vocês precisam entender a estratégia do movimento comunista, que aposta em várias teses ao mesmo tempo. Eles apoiam os dois ao mesmo tempo. É capaz que ele comece a fazer o que está acontecendo na China: abrir a economia, mas manter o país sob as rédeas do comunismo maldito. A Venezuela precisa de um libertador de fato. Bolsonaro precisa fazer o máximo possível para manter esse apoio e evitar o conflito, mas às vezes o conflito é inevitável, então, se precisar entrar pro pau, acho que precisa ir, junto com a Colômbia e com os EUA. A população infelizmente não está armada e não pode fazer a revolta armada contra o Maduro”

Por fim, mostra uma imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, “imperatriz das Américas”, e solicita de seus seguidores que peçam intercessão dela para a Venezuela. A imagem da santa ajuda a caracterizar e enfatizar o catolicismo dentro do conteúdo, não permitindo esquecer que, por trás de todo o discurso político, há um homem devotadamente católico. Recorrer a essa figura em particular foi algo que não só integralistas e TFPistas fizeram ao longo do tempo como maneira de demonstrar sua religião (e repetido por Olavo de Carvalho diversas vezes), mas também um recurso utilizado pelo padre norte-americano Patrick Peyton, fundador das Cruzadas do Rosário em Família (*Holy Cross Family Ministries*), movimento iniciado nos anos 1950 e caracterizado pela oração do rosário (ritual essencialmente católico) associada a grandes astros e estrelas do cinema e a divulgação da oração como arma no combate ao comunismo nos anos da Guerra Fria. Segundo Guisolphi, “o auge do movimento ocorreu entre 1959 e 1985, período da suposta ameaça comunista, especialmente sobre os países latino-americanos. Há indícios de aproximações de Patrick Peyton com o governo dos EUA no período, e patrocínio da CIA para as jornadas na América Latina, especialmente a partir de 1959” (p. 158)

Nos vídeos de Bernardo, os discursos contra a China também sempre foram muito presentes, sob o argumento de ser uma ditadura comunista. Em 17 de janeiro de 2019, Bernardo critica uma comitiva de deputados que foi ao país asiático conhecer técnicas de reconhecimento facial. No vídeo “Deputados do PSL na China e posse de armas”¹⁰³, condena os parlamentares que participaram da viagem, já que foram eleitos criticando o poder comunista. Antes de mudar de tema, diz que isso significa que, na primeira semana de governo, estariam dando prioridade ao PCC, o Partido Comunista Chinês. Dois dias depois, segue no assunto em “Deputados do PSL sofreram lavagem cerebral?”¹⁰⁴: “acho que os deputados foram muito mais pelo oba oba do que entendendo o que significa a ida à China.

¹⁰³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Gx3i1wH3LSM> (acesso em 15 dez 2022)

¹⁰⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JSTpahW0Zkc> (acesso em 16 dez 2022)

Os deputados estão defendendo a ida à China, alguns dizendo que lá é um socialismo light... eles não sabem o que é a vida de um chinês afegão médio. Eram candidatos que antes criticavam a China e agora defendem muitos de seus aspectos”. Mantendo o país asiático como exemplo negativo de sociedade, o *youtuber* diz, em 19 de março de 2019¹⁰⁵, que “não tem como continuar sérias relações com a China, financiando campos de concentração que ocorrem no país”.

Bernardo também fala sobre a relação da China com cristãos. Em 14 de julho de 2019, em “Agora virei FÃ da ONU”¹⁰⁶, o influenciador fala de uma carta pública assinada por 22 países pedindo o fim da perseguição de muçulmanos na China.

“A questão é: nenhum país persegue mais cristãos que a China e nunca houve uma manifestação como esta pela ONU. É isto que o Bolsonaro está tentando colocar na ONU e na discussão pública internacional. Só quem fala é o próprio Papa vez ou outra, Trump.. mas é muito pouco. Não houve nenhum país declaradamente muçulmano que assinou essa carta, o que é estranho. Nós, cristãos, somos perseguidos culturalmente, como muitas vezes aqui no Brasil, e até mesmo com a vida, como mártires. [...] Nós não podemos fazer negócios com um país que persegue uma fé simplesmente por ela existir. Somos um país essencialmente católico, o primeiro ato realizado aqui em nossas terras foi uma missa. Como vamos fazer negócio com a China, deixar nosso país cada vez mais chinês, apenas por benesse econômica [...] Tem um monte de gente que acha legal fazer negócio com eles, como uns integrantes do PSL, como o pessoalzinho do Ciro Gomes, aliado ao partido comunista chinês, como o PT que adorava fazer negociações com a China, o general Geisel do governo militar, que abriu as negociações com a China... Precisamos ter a mesma postura austera e violenta comercialmente que o Trump vem tendo, para não alimentarmos mais este regime maldito. Não adianta a ONU pedir para a China parar de perseguir cristãos, a China tem tradição em não respeitar acordos. A ONU vem perdendo completamente a relevância, sendo mais um braço do progressismo e do globalismo internacional. Reze pelos cristãos da China.”

O país passou a ser ainda mais atingido pelos discursos de ódio após o surgimento da pandemia de Covid-19, doença que, segundo Bernardo, teria sido criada em laboratórios chineses e disseminada como uma maneira de diminuir o poder econômico dos EUA e aumentar o seu próprio, que vinha caindo¹⁰⁷. A quantidade de informação desconhecida - e desinformação - propagada durante a pandemia fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse também sua preocupação com a chamada “infodemia”, uma epidemia de informações (OLIVEIRA, 2022)¹⁰⁸, classificada pela OMS como “um excesso de

¹⁰⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sgRikvhLBqQ> (acesso em 16 dez 2022)

¹⁰⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=z4Xaz4uc7eY> (acesso em 16 dez 2022)

¹⁰⁷ Este foi um dos assuntos abordados na entrevista dada ao canal da Fundação Alexandre de Gusmão sobre a conjuntura internacional no pós-pandemia. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yahbJwVNrdk> - acesso em 08 set 2021.

¹⁰⁸ O termo foi criado pelo jornalista americano David J. Rothkopf, que o mencionou pela primeira vez em sua coluna sobre a epidemia da SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) no jornal Washington Post, em 2003 e o definiu como “alguns fatos, misturados com medo, especulação e boato, amplificados e transmitidos

informações, algumas precisas e outras não, que torna difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (BOTELHO, 2020). O negacionismo científico atinge céticos que acreditam que os especialistas na verdade atendem interesses políticos e empresariais e, por isso, cientistas acabam sendo desqualificados (OLIVEIRA, 2022). Os diversos conteúdos divulgados por Bernardo Küster ao longo da pandemia são um bom exemplo do que é apontado pelas teorias.

Em “A culpa é da China - Ponto final”, de 19 de março de 2020, o influenciador repercute falas de Eduardo Bolsonaro, que culpabilizaram a China pela pandemia e geraram réplica da embaixada chinesa no Brasil:

“Muitos veículos de mídia dos EUA já usavam em janeiro o termo *chinese coronavirus*. O fato é que grandes epidemias no mundo já foram causadas pela China, como SARS e Gripe Aviária. Tivemos também uma pandemia chamada PCC [Partido Comunista Chinês] que até hoje já matou mais de 70 milhões de pessoas. O pessoal não fala Gripe Espanhola, etc? Então agora vamos falar Vírus Chinês. [...] Os cientistas chineses e o governo sabiam do risco de mutações e transmissão do coronavírus desde outubro de 2007. [...] A pergunta que fica é: você acredita em comunista? O Eduardo Bolsonaro pode ter errado a mão sim, mas acabou acertando, porque trouxe o assunto à tona”

A relação da China com a Rússia e com a mídia brasileira é abordada em um mesmo vídeo, “Vírus do caos - O dedo da Rússia | Bernardo Küster”, de 22 de março de 2020¹⁰⁹:

China e Rússia têm uma relação muito forte, porque Putin ainda está calado com relação ao vírus? Um relatório da União Europeia diz que a Rússia está usando sua máquina de propaganda para espalhar notícias falsas e desinformação. A Rússia tem um histórico de anos de usar a desinformação como arma de guerra política. Comunista quando está quieto, ou é porque está dormindo ou porque está fazendo uma bela duma cagada. Esta desinformação é espalhada pelo mundo em diversas línguas. Nós vemos mais uma vez a Rússia utilizado os outros países para mandar pra frente os seus planos.[...] Vocês sempre desconfiaram da mídia e agora magicamente todo mundo acredita na mídia. Mídias completamente vagabundas como a Band, do senhor João Saad, que foi vendida para a China. A Band é o meio de comunicação do Partido Comunista Chinês. O Saad também já teve negocinho com o Bumlai, aquele vagabundo pecuarista que caiu na Lava Jato e está preso. Já teve negócio com o Lulinha. Não dá pra confiar nesse pilantra da Band. Um outro objetivo da Rússia é criar desconfiança nos governos ocidentais. 24h por dia a mídia está detonando o governo e chamando de ineficiente. Casa muito com o relatório europeu. A China entra como um player nesta história russa toda, um bode expiatório.

rapidamente em todo o mundo pelas modernas tecnologias da informação, afetaram as economias nacionais e internacionais, a política e até a segurança de maneiras totalmente desproporcionais às realidades básicas”. Mais em <https://www.politize.com.br/infodemia/>

¹⁰⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=O-Mvw6i4Oaw> (acesso em 16 dez 2022)

O discurso sobre relações escusas segue em “O poder chinês no Brasil - Dória, energia e mídia | Bernardo Küster”, de 24 de março de 2020¹¹⁰, agora incluindo também a TV Globo e o governo do estado de São Paulo, na figura do governador João Dória.

E uma notícia que quase não teve repercussão no Brasil diz que a China Media Group fechou um acordo de cooperação com o Grupo Globo. Isso aconteceu em novembro do ano passado, exatamente quando estava começando a crise do Coronavírus, mascarada pelo governo chinês. Eles irão produzir até telenovelas juntos, vão trocar funcionários e vai ter aplicação de nova tecnologia chinesa na Globo. Ou seja, a Globo não pode falar mal do governo chinês. Ela faz propaganda do governo chinês, dizendo que a China agora desponta como liderança mundial. Sabe por que o Dória também está submisso à China? Porque o governo de SP abriu um escritório voltado a negócios em Xangai. Ele diz que tudo é financiado pela iniciativa privada. Típico de isenção liberal, que acredita que a economia é desconectada da política e da ideologia. Mas todas as grandes empresas chinesas trabalham com o PCC. Não há como ter independência econômica, livre da mão pesada do PCC. A livre iniciativa na China só é livre para trabalhar dentro dos ditames do Partido. É tipo um regime de economia fascista. O João Dória está permitindo que a China colonize o Brasil.

Em análise feita por Kleina e Sampaio (2020) sobre as retóricas iniciais de youtubers bolsonaristas sobre o coronavírus, os pesquisadores afirmaram: "Nota-se também a necessidade de apontar um outro lado, um opositor a ser combatido, simultaneamente ao enaltecimento do grupo político oposto" (p. 45). Isso pode ser visto nos vídeos de Bernardo sobre o tema. Além da já citada China, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a maneira como seu diretor-geral, Tedros Adhanom, conduziu a pandemia também foram vítimas dos comentários ardilosos de Bernardo Küster (todos englobados no conceito de “comunismo”, o inimigo maior). Em “Comunista dirigindo a Organização Mundial da Saúde”, de 26 de março de 2020¹¹¹, o influenciador afirma que “Tedros é um líder comunista etíope. A Etiópia já foi um país muito rico e hoje, por influência do comunismo, se tornou uma desgraça. As informações que estamos tratando aqui estão todas no artigo do Oswaldo Eustáquio¹¹² no Agora Paraná”. Finaliza o vídeo falando da importância de se estudar geopolítica, reforçando uma característica já destacada neste trabalho sobre o olavismo e seus seguidores: a importância de estudar os conteúdos teóricos, mesmo que por tantas vezes viesados ideologicamente:

Ele não é médico, é doutor apenas porque tem doutorado acadêmico. A especialidade dele é saúde comunitária. Ele é um político comunista. Você tá

¹¹⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cp9P1jOLOMA> (acesso em 16 dez 2022)

¹¹¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ci1F2U5pbrE> (acesso em 18 dez 2022)

¹¹² O blogueiro Oswaldo Eustáquio já foi preso três vezes, no âmbito dos inquéritos das milícias digitais e dos atos antidemocráticos. CHAPOLA, Ricardo. “Fui vítima de uma perseguição doentia”, diz Oswaldo Eustáquio. *Veja*. 29 mai 2022. Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/fui-vitima-de-uma-perseguiçao-doentia-diz-oswaldo-eustaquio/> (acesso em 18 dez 2022)

na sua casa pela negligência controlada de Xi Jin Ping e pela propaganda de Vladimir Putin. Vocês percebem que um homem foi capaz de travar quase um continente inteiro? Tedros levou para sua direção uma brasileira ligada aos governos lulopetistas. A OMS colaborou para o alastramento do vírus ao invés de ser precavida. Ele não parece nem um pouco animado com o fato de que o mundo já está usando a cloroquina para salvar vidas. Ele tá pedindo que as pessoas se isolem e que as economias quebrem. Porque isso favorece a China. Quanto pior, melhor para o seu Tedros. Entendem porque é importante estudar geopolítica?

Em 3 de abril de 2020, em “China - SEGUNDO surto do vírus”¹¹³, Bernardo novamente aumenta o tom contra o país asiático, acusando-o de esconder o que realmente acontecia por lá com relação ao que repetidamente chama de “peste chinesa”, insinuando que cortar relações com a China seria o melhor caminho:

O Coronavírus pode estar atingindo novamente a China e ninguém estar sabendo. Confiar no PCC é coisa pra trouxa ou para quem trabalha pra eles. Boris Johnson está muito nervoso com a China e estima que o número de mortos por lá foi subestimado em ao menos 40x. Um ministro do Japão disse que a OMS deveria se chamar Organização Chinesa da Saúde. Em fevereiro, a China veio a público acusar os EUA de promover o pânico mundial por conta da reação ao coronavírus. Mas não estaríamos nesta situação se não fosse a incompetência da China. A China teoricamente controlou o vírus com suas medidas austeras, ditatoriais, prendendo e batendo na população. O que a mídia não mostrou é que Xi Jing Ping nunca foi ao hospital conversar com os médicos como foi divulgado. Ele fez isso por videoconferência. E agora que os novos surtos começaram, o que o PCC muito provavelmente vai fazer: culpar os outros países. Nós podemos esperar sim uma segunda onda no mundo inteiro se continuar a ter relações tão próximas com a China.

Uma crítica frequente feita por Küster e outros influenciadores de extrema-direita - como também apontado por Kleina e Sampaio (2020) - é com relação às medidas de isolamento social, que seriam severas demais sem necessidade, com um objetivo final de controle populacional, e não para evitar o contágio pelo coronavírus. É o caso de “A MENTIRA DOS NÚMEROS - Todo alarmismo não tem fundamento algum!”, de 6 de abril de 2020, em que evidencia as críticas ao biólogo Átila Iamarino¹¹⁴:

Muita gente acreditou no Átila Iamarino, que eu tenho chamado de Sátira e Alarmista. Mas o Brasil está parado por conta de uma doença que, no momento, está matando pouco mais de 400 pessoas. Cada uma dessas vidas importa, mas nenhum país nunca parou 100% de suas atividades por conta de uma situação como essa. O método de lockdown está sendo importado da China por meio da OMS. É claro que com a maior quantidade de testes o número de casos confirmados deve aumentar, mas a mortalidade deve continuar constante. Até quando esses governadores vão manter o Brasil fechado e as pessoas morrendo de fome? A mídia não tem falado por exemplo das centenas de estudos que estão sendo publicados sobre os

¹¹³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NCcqSFby4FE> (acesso em 18 dez 2022)

¹¹⁴ Átila ganhou notoriedade durante o período pandêmico por conta de seu trabalho como divulgador científico no YouTube, no canal com 1.57 milhões de inscritos (em 18 de dezembro de 2022), disponível em <https://www.youtube.com/AtilaIamarino>

benefícios da hidroxicloroquina, associada com azitromicina e zinco. A verdade, a sensatez e o equilíbrio precisam permanecer.

Ainda sob o tema da Covid-19, em 16 de abril de 2020, no vídeo “Por que Mandetta foi demitido - entenda”¹¹⁵, Bernardo elogia a demissão do então ministro da Saúde Henrique Mandetta pelo presidente Bolsonaro, sob o mesmo argumento do vídeo sobre Átila Iamarino: Mandetta estaria sendo muito alarmista, além de não acreditar nos estudos que validariam o uso de medicamentos como a hidroxicloroquina.

Bolsonaro demitiu Mandetta e a esquerda e a isentosfera já começaram o chororô. Ele foi mandado embora com razão e já foi tarde. Nós estávamos vendo suas bobagens a florarem, como gastar milhões com lubrificante, dizer que deveríamos chegar no pico da doença e esse pico nunca chegar... Não há chance de um colapso no sistema de saúde brasileiro. Ele sempre se manteve contra a cloroquina, nunca foi esperançoso. Nunca mostrou os estudos como os de Didier Raoult e de Nise Yamaguchi. Dizia que os estudos eram muito frágeis. Frágil porque não leu. Frágil porque é deputado há tempo demais e está longe da medicina. Já está há muito tempo na política do DEM e foi indicado pelo Caiado e pelo Onyx. É um ministro que já afrontou outros ministros, como Osmar Terra, chamando de Osmar Trevas. Osmar lidou com o H1N1 por exemplo e sabe muito mais que o Mandetta. Ele disse que não iria assinar o decreto pedido por Bolsonaro sobre o tratamento com cloroquina. Ele não fez reunião com Israel, EUA ou Dinamarca, mas sim com o embaixador chinês para pedir cooperação da China! Logo a China que é culpada dessa porcaria do vírus junto com a OMS! A entrevista de Mandetta no Fantástico foi um pedido público de demissão, já que afrontou *n* vezes o presidente. Ele elogiou a transparência e o trabalho da imprensa! Isso não é possível! Ele propôs diálogos com criminosos e facções para resolver a pandemia. Esse é o Mandetta. Fez sim muita coisa boa e somos agradecidos, mas extrapolou. Subiu à cabeça e virou estrela.

Outro vídeo que merece destaque quando o assunto é Covid-19 (a “peste chinesa”), é “Dr. Anthony Wong DESMENTE mentiras difundidas pela grande mídia - entrevista”, de 15 de maio de 2020¹¹⁶, que se utiliza ainda de outro comportamento frequentemente repetido por Bernardo e outros influenciadores de extrema-direita: a hostilidade à mídia tradicional em prol do enaltecimento da mídia alternativa ligada ao espectro político de que fazem parte. Vale destacar que o médico entrevistado morreu meses depois, em janeiro de 2021, infectado pelo coronavírus, após afirmar diversas vezes que as mídias brasileira e internacional mentiam ou exageravam nas notícias sobre a doença¹¹⁷. Em determinados momentos da entrevista concedida a Küster, Wong afirma:

¹¹⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zDJel7zQXMU> (acesso 18 dez 2022)

¹¹⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=khYWRZ4TbzE> (acesso em 19 dez 2022)

¹¹⁷ A causa da morte, porém, foi escondida por bastante tempo. De início, a família informou que Anthony havia sido hospitalizado com queda de pressão e mal-estar e recebeu o diagnóstico de úlcera gástrica e hemorragia digestiva. Meses depois, foi descoberto que ele já estava com sintomas de Covid-19 há oito dias quando foi internado, que o teste para a doença deu positivo e que estava utilizando hidroxicloroquina como tratamento, mesmo não havendo base científica para isso. Saiba mais em: COSTA, Ana Clara. A morte em segredo *Piauí*. 21 set 2021. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/morte-em-segredo/> (acesso em 19 dez 2022)

Aqui em SP o isolamento está endurecendo, mas as estatísticas mostram que a maior parte dos contágios acontece em casa, em lugares confinados que a pessoa é obrigada a estar. E as pessoas morrem por muitas coisas que hoje, antieticamente, estão sendo atribuídas ao coronavírus. Saíram dois estudos hoje que mostram que, depois de certo tempo, a própria quarentena pode ser mais perigosa que a doença. A doença aqui são a mídia e os políticos. [...] Cloroquina e azitromicina, dadas para pacientes assintomáticos, impedem a progressão da doença. Eles não querem usar esses remédios porque querem usar o deles. Imunização de rebanho significa que a doença só para quando uma parte significativa da população já foi infectada. E isso pode acontecer ou com a doença ou com a vacina. Máscaras ajudam a diminuir a carga viral no seu corpo, diminuindo a chance de casos graves da doença. Dizer que o vírus vai sofrer mutações é uma mera especulação.

E finaliza afirmando que não acredita “na ideia de arma biológica, nenhum país faria isso contra sua própria população. Mas houve sim falta de cuidado. A China demorou a avisar e isso foi irresponsável”¹¹⁸.

Outro ponto que vale destacar é o alinhamento ideológico da extrema direita brasileira - aqui exemplificada na figura de Bernardo Küster - com o então presidente norte-americano Donald Trump. Em “Grande dia! - Novo Min. da Saúde, Cloroquina liberada, Regina sai e Trump intima OMS”, de 20 de maio de 2020¹¹⁹, entre outros temas, o influenciador se mostra animado com decisões recentes de Trump:

Donald Trump deu um ultimato no diretor da OMS, soltando uma carta pública, ameaçando cortar verbas da OMS permanentemente, em função de tudo que ela fez de errado desde o início da pandemia. Além disso, pressionou a OMS para que se livre dos braços da China, para que seja uma organização séria, e não um puxadinho do PCC. Dia maravilhoso hoje, em que a República respira um pouco

Uma possível relação da China com a divulgação de *fake news* sobre a pandemia nas redes sociais foi o tema de “China infiltra o Twitter (e sofre punição) | Bernardo Küster”, de 12 de junho de 2020¹²⁰. Interessante observar na fala do *youtuber* o fato de a rede de TV CNN ser vista como ligada a um aspecto ideológico de esquerda, além dos já frequentes ataques ao que chama de “ditadura comunista chinesa” e o deboche às associações feitas pela mídia de que ele e outros olavistas fariam parte de um chamado “gabinete do ódio”:

Essa notícia foi dada inclusive pela rede esquerdista norte-americana, a CNN. A notícia diz o seguinte: o twitter exclui contas vinculadas à China que espalham informações falsas sobre Hong Kong e Covid 19. Hong Kong

¹¹⁸ Como aponta Oliveira (2022), “a teoria conspiratória de que a China teria inventado o novo coronavírus em laboratório foi um dos primeiros boatos nos primeiros meses da pandemia. A ideia de que a doença seria uma espécie de arma biológica, criada para reduzir a população mundial e provocar uma crise no mercado prevaleceu como narrativa nas redes como uma tentativa de explicar o surto, que até então não tinha muitas evidências científicas e, ao mesmo tempo, serviu para sustentar visões extremistas acerca de relações políticas e sociais com o país comunista” (p 217)

¹¹⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xCeY-LKDckc> (acesso em 19 dez 2022)

¹²⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LD-VuRgBuK4> (acesso em 19 dez 2022)

porque a China reclama para si este território. Querem tomar o território de Hong Kong para a ditadura comunista chinesa. E por isso espalham estas mentiras para fora. Lembre-se que o twitter é proibido na China. A rede da China está trabalhando para tentar moldar o debate internacionalmente. Quem está promovendo desinformação aqui? Bolsonaro? Nós do "gabinete do ódio"? É a China, com a qual o Dória tá fechando várias parcerias. Quer agora produzir a vacina chinesa para testar em brasileiros. Um dos assuntos mais importantes hoje é a influência da China nos países. Eu não tenho falado muito neste tema porque sou obcecado pelos comunistas, mas porque os caras querem tomar conta de tudo! O Partido Comunista é o maior partido do mundo, tem 90 milhões de membros! O twitter hoje é a plataforma dos debates políticos no mundo. O China Media Group tem parceria com a Globo, com a Band, estão chegadinhos no Dória... Estão comprando hidrelétricas, empresas de agropecuária... [...] Chinês e comunista, o lugar é na lata de lixo da história.

A suposta relação próxima entre mídia e China, aliás, foi abordada novamente em “Lacombe fora da Band e crise no Governo Bolsonaro”, de 25 de junho de 2020¹²¹. A demissão do jornalista Luís Ernesto Lacombe da emissora paulista é entendida por Bernardo como fruto da relação entre o canal e o país asiático, já que Lacombe seria um “conservador raiz”. Apesar do discurso de ser um programa de sucesso, vale destacar que edições como a que recebeu o blogueiro Allan dos Santos não passaram de 0.6 pontos no Ibope em São Paulo, ficando atrás do programa reprisado do João Kléber na RedeTV! e dos desenhos da TV Cultura¹²²:

Estão colocando um teto cada vez mais baixo na nossa liberdade de expressão. A maioria esmagadora da população brasileira é conservadora e está perdendo seu espaço! Nos perseguem pelo judiciário, querem cortar nosso financiamento e a guerra parece que não tem fim. O Lacombe é um sintoma disso. Ele tinha uma audiência para a Band até razoável. Mas na Internet a audiência explodia, principalmente o programa com Allan dos Santos e Flavio Morgenstern. Eles tiveram a ousadia de fazer três coisas: falaram verdades que não são ditas na mídia; ousaram falar de conservadorismo e tiveram a coragem de criticar a China! Acontece que a Band tem um contrato de parceria com o China Media Group, talvez o maior grupo de comunicação do mundo. Você acha que a Band vai lutar pra manter um programa ou esta parceria? É muito possível que tenha tido influência do governo chinês nesse processo! Como ele ousa falar de conservadorismo no Brasil em que 85%, 90% da população é conservadora? Tiraram o Lacombe e vão tirar qualquer um que se permita ser raiz, que não seja apenas essa direita permitida que tem certos espaços aqui e ali na mídia só pra não ficar na cara a censura e a hegemonia. Nós só temos a população. Eu só tenho vocês. Os militares são uma peça importante do governo, mas os militares não gostam de nós. A ala ideológica, como vocês chamam, é a ala que sabe o que está acontecendo, que tem reivindicações legítimas para cobrar do governo. O governo está acuado. Se agradar demais os conservadores, os militares pulam fora. E se largar dos generais, acabou o governo. O povo

¹²¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=x3KTKj1oFnY> (acesso em 19 dez 2022)

¹²² HOSKEN, Pedro. Após polêmicas bolsonaristas e fiasco de audiência, ‘Aqui na Band’ é suspenso, equipe é demitida e Lacombe é retirado da apresentação; saiba qual o futuro do programa. *Hugo Gloss*. 25 jun 2020. Disponível em <https://hugogloss.uol.com.br/tv/apos-polemicas-bolsonaristas-e-fiasco-de-audiencia-aqui-na-band-e-suspenso-equipe-e-demitida-e-lacombe-retirado-da-apresentacao-saiba-qual-o-futuro-do-programa/> (acesso em 19 dez 2022)

precisa tomar as rédeas. Nós somos o plano. Não fique calado, manifeste-se. A liberdade é a última barreira.

Ações do STF também são, por muitas vezes, associadas à China, país visto pela extrema-direita como uma ditadura onde a censura impera. O ministro Alexandre de Moraes é entendido como o principal nome deste movimento, já que foi o principal responsável pela suspensão de diversos perfis de redes sociais com discursos anti-vacina e anti-democráticos, caso inclusive do próprio Bernardo Küster. Em 24 de julho de 2020, ele desabafou em “FUI TOTALMENTE CENSURADO no Twitter e Facebook”¹²³:

Quem precisa do PL das Fake News quando se tem o Alexandre de Moraes para cortar os perfis? Neste país, é proibido ser conservador raiz, é proibido ser cristão. O meu Apoia-se foi suspenso por aqueles demônios anônimos do Sleeping Giants, o meu YouTube hoje completa um mês sem monetização. Agora o Brasil tornou-se a China, em que a voz dos dissidentes, as vozes dos que discordam dos poderosos, são caladas. O cabeça de ovo é um moleque que censura as pessoas e não diz o crime que cometeram, eu não fui sequer denunciado. Agora é crime ser influenciador digital, é crime ser jornalista. Se você é conservador raiz, cristão católico que se opõe a estes demônios da Teologia da Libertação, que ajudaram a fundar o PT, se você é a favor da vida da concepção ao seu fim natural, se você é contra os mamadores de teta do governo, se você é crítico destes 11 urubus do STF, se você é veementemente contra o governo chinês, se você é contra a pedofilia, se você é contra ideologia de gênero e sexualização de crianças, se você é a favor que a fê cristã tenha hegemonia porque a maior parte da população é crista e este país foi fundado na fê católica, se você é contra as mil variáveis da ideologia esquerdista, se você é a favor da ideologia nacional contra o globalismo, se você é a favor da escola livre e não dependendo do Estado... você é censurado. Nós vamos ter que partir pro radioamador? Alexandre, você não tem coragem de enfrentar estas pessoas nas redes sociais ou pessoalmente. Se vocês tivessem apanhado um terço do que eu estou apanhando, estariam em casa chorando “mamãe”. Só apela pra tantos poderes quem está desesperado. está perdendo a batalha. O povo está conosco e acredita em nós, e não na Rede Globo e na grande mídia. Vocês são a vergonha nacional e não têm coragem de andar nas ruas de suas cidades. Se continuarem a censurar todos assim, sem fundamento, eles vão chegar no controle das redes sociais, que ajudaram a eleger o grande presidente Bolsonaro, que acabaram com os esquerdistas e dominam o debate público. A mídia tradicional faz matéria sobre nós todos os dias. Quanto mais tentam nos destruir, mais nos fortalecem. Vocês estão se cagando de medo e este é meu alento. Compartilhem esse vídeo e espalhem esta informação. Muita gente não sabe que o STF está calando a voz de cristãos conservadores.

Outra vítima de Bernardo Küster é o aplicativo de vídeos curtos TikTok. O app surgiu em 2014, ainda com o nome Musical.ly, desenvolvido por uma empresa chinesa. De início, era um aplicativo para as pessoas postarem vídeos dublando músicas. Em 2017, foi comprada pela também chinesa Byte Dance, que na época tinha um aplicativo parecido, chamado Douyin. Então, o Musical.ly se tornou TikTok, para ser difundido internacionalmente, enquanto Douyin continuou a circular entre os chineses. Para o discurso da extrema-direita,

¹²³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MuosbDMHniU> (acesso em 22 dez 2022)

porém, apenas uma coisa importa: se é chinês, não é confiável. Em 29 de julho de 2020, em “TikTok, grande ameaça e um pacto com o capeta”¹²⁴, Bernardo diz:

Eu não aguento mais ver esses videozinhos do TikTok, as pessoas “sambarilove” dançando e fazendo gracinha. TikTok é vender a alma pros comunistas. Tem basicamente um quinto da população mundial baixando o app. Mas saiba que no exterior várias celebridades estão deixando a plataforma para outros aplicativos por segurança de dados. Mas tudo demora 500 anos para chegar ao Brasil então tô fazendo o favor de traduzir as informações para vocês. Em uma reportagem do The Sun, foi afirmado que a situação é tão séria que, no ano passado, uma carta dos senadores norte-americanos classificou o TikTok como uma “ameaça de contra inteligência que não podemos ignorar”. As forças armadas por lá estão proibidas de usar o app. [...] Eles criaram o TikTok chinês chamado Douyin, as pessoas usaram, eles viram que funcionou o controle de dados e exportaram a tecnologia pro exterior com outro nome, mas a empresa é a mesma, a ByteDance, ligada ao governo chinês. Esta é uma empresa privada, mas há na China uma lei que obriga cidadãos e empresas a colaborar e dar suporte ao serviço de inteligência chinês, ou seja, o Partido Comunista. Portanto, se o governo exigir, eles terão que fornecer os dados! O TikTok já foi processado pelo governo dos EUA por coletar ilegalmente dados de menores de 13 anos. [...] Vocês sabiam que tem vários sites e aplicativos que são proibidos na China? Google, Facebook, YouTube, Twitter, Wikipedia, LinkedIn e New York Times. O TikTok entrou num grupo de aplicativos que foi banido da Índia. A própria Amazon estudou proibir que seus funcionários usassem TikTok. [...] Eu não baixei, nem vou baixar. Tudo que é chinês eu desconfio, ainda mais enfiado no meu celular.

Nem mesmo o presidente Bolsonaro e as Forças Armadas Brasileiras escapam de críticas quando o assunto são as relações com o país asiático. Em “Oficiais do Exército estudam na China Comunista”¹²⁵, de 30 de julho de 2020, o problema seria a “diplomação de altos oficiais brasileiros em cursos oferecidos pela República Popular da China e seu exército”:

Como os nossos militares agora são mandados pra China? Por que precisa continuar mantendo relações com este país assassino? Governo comunista chinês genocida. Foram fazer curso com o exército de Mao tsé Tung, o mesmo exército que matou 70 milhões de pessoas. E tem algo que somente o jornal Brasil Sem Medo denunciou: quando o General Gomes fechou acordo entre a EBC e a estatal chinesa de comunicação. Vocês não percebem o problema que isso vai dar no futuro? O mundo está dividido entre os países nacionalistas que buscam liberdade e democracia. Por outro lado, há China, Rússia, Irã, Argentina... Seria bom que os militares explicassem pro povo brasileiro o porquê dessa relação. E eu não acho que nossos militares têm capacidade de entender o tamanho do problema que estão se metendo. Será que vão começar a mandar militar chinês pro Brasil? O que o Brasil ganha com isso? Minha família tem muitos militares e mesmo eles estão questionando e não entendem essa loucura. O Brasil tem muito mais a ganhar com relações com Israel, Japão, Austrália, EUA, do que com a China.

¹²⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iet0lzJUSV8> (acesso em 22 dez 2022)

¹²⁵ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2MLANJ_FhQ0 (acesso em 22 dez 2022)

4.2 A ideologia de gênero e os “inimigos da família

Outro inimigo criado pelos católicos, reforçado pela extrema-direita e muito abordado nos vídeos de Bernardo Küster é o que tais criadores costumam chamar de “ideologia de gênero”. O termo apareceu pela primeira vez entre meados da década de 1990 e início dos anos 2000 no Conselho Pontifício para a Família da Congregação para a Doutrina da Fé, antigamente conhecida como Santa Inquisição Romana e Universal, ala conservadora da Igreja Católica. Não reconhecido pelo mundo acadêmico, o termo é utilizado por grupos contrários aos estudos de identidade de gênero. A expressão foi formulada como uma reação ao feminismo por grupos neofundamentalistas católicos, segundo os quais a luta feminista atinge a tradicional família cristã¹²⁶. Maranhão Filho, Coelho e Dias (2018), trazem à tona a figura da filósofa Judith Butler, ao dizer:

“Quando nos referimos à produção do inimigo, corroboramos com a perspectiva de Judith Butler (2015) de que determinados enquadramentos, em contextos marcados pela instabilidade e pelo conflito social, produzem sujeitos que supostamente seriam ameaçadores à vida da nação e que são, por isso, sacrificáveis e não passíveis de luto. Como ressalta Butler, 'quando essas vidas são perdidas, não são objeto de lamentação, uma vez que, na lógica distorcida que racionaliza sua morte, a perda dessas populações é considerada necessária para proteger a vida dos 'vivos'" (BUTLER, 2015, p. 53)” (p. 68)

A partir desta necessidade da criação de inimigos responsáveis pelo perigo da nação, a própria Judith foi vítima de perseguição. Em 26 de outubro de 2017, época em que Bernardo estava ainda mais focado nas chamadas pautas morais, foi publicado em seu canal o vídeo “#FORABUTLER – A criadora da ideologia de gênero vem ao Brasil”, de 26 de outubro de 2017¹²⁷, que tem como descrição: “Muitos combatem apenas os efeitos da ideologia de gênero, e não sua principal causa: a filósofa americana Judith Butler. Ela vem ao Brasil mais um vez para promover sua agenda”, com um link para um abaixo assinado para que sua palestra por aqui fosse cancelada¹²⁸.

Já em 16 de novembro de 2017, em “A SEMENTE DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA”, Bernardo afirma que “o chefe do Conselho Nacional de Educação disse que

¹²⁶ MATARAZZO, Renata; GONÇALVES, Gabriela. Saiba como o termo 'ideologia de gênero' surgiu e é debatido. *GI*. 03 set 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/09/03/saiba-como-o-termo-ideologia-de-genero-surgiu-e-e-debatido.ghtml> (acesso em 23 dez 2022)

¹²⁷ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=7I348rF17_o (acesso em 23 dez 2022)

¹²⁸ Pouco depois, Butler escreveu para o jornal Folha de São Paulo e falou sobre a hostilidade diante da sua presença no Brasil. BUTLER, Judith. Disponível em Judith Butler escreve sobre sua teoria de gênero e o ataque sofrido no Brasil. *Folha de São Paulo*. 19 nov 2017. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml> (acesso em 23 dez 2022)

NÃO vai retirar a IDEOLOGIA DE GÊNERO da Base Nacional Comum Curricular. Saiba o porquê e ajude a mudar isso!”. E este vídeo é um bom exemplo de algumas estratégias de discurso utilizadas por estes influenciadores, a partir de uma retórica olavista, como o uso frequente de falas com a ideia de "sei algo que ninguém está vendo e eu vou contar agora". Além disso, Küster divulga dados do ministro da Educação e instiga seus seguidores a entrarem em contato para demonstrar sua insatisfação. E afirma: “Depravar as crianças é a primeira lei do comunismo...”.

Em “IDEOLOGIA DE GÊNERO E CAOS SOCIAL”, de 11 de junho de 2018, o *youtuber* usa de afirmações da biologia para dizer porque não se deve aceitar crianças mudando de gênero. Diz que o córtex pré-frontal só está pronto para tomar grandes decisões dos 25 aos 30 anos (o que levanta o questionamento: baseado nestes argumentos, como ele pode se dizer também a favor da redução da maioridade penal?). Afirma ainda que "cada um ser o que diz se sentir" pode dar problemas jurídicos. Vale observar que, apesar do discurso religioso estar no pano de fundo de muitos destes juízos morais, influenciadores como Bernardo buscam justificativa para seus pensamentos na literatura e na ciência, sabendo, provavelmente, que apenas um discurso religioso não seria o suficiente para atrair e convencer um público mais amplo.

No início do ano seguinte, na primeira semana de governo Bolsonaro, em quatro de janeiro de 2019, repercute a famosa fala da recém-empossada ministra Damare Alves¹²⁹ em “AZUL/ROSA - Ideologia de gênero para iniciantes”. Küster afirma que é óbvio que uma Ministra de estado não falaria isso de maneira literal: "ela quis dizer que a ideologia de gênero estava com seu tempo contado”. Na sequência, mostra um livro de Foucault, “que os esquerdistas amam”, e chama ele de “um tarado que vê sexo em tudo”. Lê ainda trechos de Judith Butler e diz que ela quer a “putaria generalizada, sem obrigações”. Diz também que Butler quer destruir qualquer identidade de gênero e isso inclui toda a comunidade LGBT, que estaria defendendo uma teoria que quer destruí-la. Eles estariam sendo usados pelo movimento revolucionário. Por fim, afirma que Che Guevara odiava gays e os matava.

Em 13 de junho de 2019, o STF decidiu que declarações homofóbicas podem ser enquadradas no crime de racismo, mas o julgamento havia começado quatro meses antes, em fevereiro. No vídeo “STF e ditadura LGBTTI+ -- hoje vamos PRESOS”¹³⁰, Bernardo já se

¹²⁹ Em vídeo, Damare diz que 'nova era' começou: 'meninos vestem azul e meninas vestem rosa'. *GI*. 3 jan 2019 Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/03/em-video-damare-alves-diz-que-nova-era-comecou-no-brasil-meninos-vestem-azul-e-meninas-vestem-rosa.ghtml> (acesso em 23 dez 2022)

¹³⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eE9Z3Zh8rE8> (acesso em 23 dez 2022)

mostrava insatisfeito com as decisões do Supremo, algo que se repetiria com cada vez mais frequência durante os 4 anos de governo Bolsonaro.

Não vou mais poder criticar a parada gay e a ideologia de gênero, não vou mais poder publicar, como sonho um dia, um livro sobre as consequências nefastas da ideologia de gênero na sociedade. Minhas palestras serão rechaçadas e eu vou poder ser preso. [...] Não há definição penal ou consenso sobre o que é homofobia. Nunca vou saber se estou incorrendo em homofobia ou não, vou ficar sempre com medo de me pronunciar ou fazer algo. Como vou saber se alguém é LGBTQ ou não? [...] É crime o ministro do Supremo usurpar os poderes do legislativo e, por isso, são passíveis de impeachment.

Quatro meses depois, o tema volta à tona no vídeo “CORRAM - A CAÇA ÀS BRUXAS COMEÇOU”¹³¹, desta vez com alusões mais diretas à relação entre cristianismo e pessoas LGBTQIAP+:

Como o STF não definiu o termo, ele é elástico. Como alguém vai seguir uma lei que não tem objetividade. Basta uma pessoa dizer que foi vítima. [...] Nós não criticamos as pessoas por serem ou não homossexuais, mas por sua conduta, como é o caso de Glenn¹³². O que vai acontecer com humoristas, por exemplo? Há insegurança jurídica. Que empresário vai contratar alguém LGBT correndo risco de ser acusado? Eu previ que isso ia acontecer. Eu sei como funciona a militância. Eu vou ter que me mudar pros EUA, Europa, pra poder falar o que vem acontecendo no Brasil sem ser perseguido? A militância está atrás de mim, do Nando, do Diego Rox e de todo mundo que critica a ideologia de gênero. O STF não pode legislar, e a Igreja Católica ensina que uma lei iníqua não deve ser seguida. O grupo LGBT se diz perseguido mas tem todo o espaço na mídia, na universidade, em todo lugar! Será que serei preso por causa deste vídeo? Não sei, mas eu não vou ficar calado. Contem comigo e eu conto com vocês para mudar a situação do Brasil. Dom Lancellotti, dono da página Gays com Bolsonaro, criticou o fato. Os próprios gays são contra isso. Eles também serão acusados de homofobia? Entendem o tamanho da insegurança jurídica? Isso sem contar as questões religiosas.

Os diferentes tipos de família, que extrapolam o tradicional casamento homem e mulher idealizado pelos cristãos, costumam também ser vítimas do ódio da extrema-direita. Algo como se, com estes relacionamentos existindo, os chamados “tradicionais” estariam fadados ao fim. Em 30 de dezembro de 2019, em “Homem grávido dá luz à bebê de doador mulher”, Bernardo trata do tema não só com perplexidade, mas com deboche (e aproveita para lembrar seus seguidores de que há outros vídeos sobre o tema no canal):

Quando a gente fala de ideologia de gênero, a coisa está cada vez mais maluca, insana e fora do normal. Olha este casal que teve filhos. Um é um homem transgênero e o outro é um parceiro não binário. Um homem transgênero nada mais é do que uma mulher que se diz passar por homem. Toma hormônio, faz operaçãozinha para parecer homem, mas continua sendo

¹³¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vEfzOoEjffHU> (acesso em 25 dez 2022)

¹³² Aqui fala de Glenn Greenwald, jornalista, fundador do portal *The Intercept* e marido do então deputado federal David Miranda.

mulher. Tanto é que quis ter filho. Demorou 12 anos para se tornar homem e ainda quis ser mãe, o que significa que o corpo fala! Como essa criança vai chamar os pais? Porque não pode chamar de pai e mãe, né? É "muito opressor". Eu não vejo homem dizendo "nossa, como eu preciso engravidar". E a doadora do espermatozóide é uma mulher. Como? É uma mulher transgênero! Tudo é assim agora! Um homem que se diz mulher. Tem até uma menina aí que diz ser gato. Daqui a pouco vai ter gente que se diz animal casando com gente de outro gênero, etc. A coisa só vai piorar! Eu acho bizarro. Quer processar? Pode processar. Eu não tenho nada contra essas pessoas, não sei se elas são boas. Mas a propaganda que é feita em torno disso como se fosse algo normal é aberrante. Graças a Deus minha avó não tá viva pra tentar entender isso. Vai lá na barrinha de busca porque tem vários vídeos aqui no canal em que falo da ideologia de gênero.

No início da epidemia de Coronavírus, quando a doença ainda não havia chegado ao Brasil, mas já era assunto importante na China, Bernardo fez um vídeo para dizer que não se sentia preocupado com a doença, pois precauções já estariam sendo tomadas. Para o influenciador, outro assunto do campo da saúde merecia mais atenção, como foi abordado em 28 de janeiro de 2020 no vídeo “SAÚDE - algo pior que Coronavírus”¹³³:

Há muitas dúvidas sobre a origem do Coronavírus, até porque em Wuhan há laboratórios voltados para a guerra biológica. Mas o governo brasileiro já está tomando as medidas necessárias para receber as pessoas possivelmente infectadas. Isso é preocupante, mas países como a Rússia já disseram estar desenvolvendo uma vacina. Meu maior medo na saúde brasileira é uma resolução do Conselho de Medicina para a qual não há vacina. Isso porque o conselho mudou a idade mínima para crianças tomarem hormônio para mudar de sexo, além da redução de idade para cirurgia de mudança de sexo. Antes, hormônio era com 18 e cirurgia com 21. Agora são 16 e 18. E o ministro Mandetta não falou nada! Cancelem esta porcaria! A ideologia de gênero nada mais é do que um jogo linguístico. Existe uma área do cérebro humano que fica bem aqui na frente e se chama córtex pré-frontal. Essa área é responsável pela avaliação de juízos e de riscos. É a área acionada em grandes decisões. E esta área não está madura no ser humano até os 28/30 anos. É por isso que nossa personalidade, identidade e vocação se fecham aos 30 anos. Tomar decisões sérias antes dessa idade é como exigir que uma criança corra sem ao menos saber andar. É por isso que muitas das pessoas que mudaram de sexo estão agora voltando. Isso é indiscutível no meio médico. Outro fator é que existe um risco imenso para a saúde das pessoas, principalmente jovens, que tomam inibidores hormonais durante a puberdade. Esses inibidores podem causar problemas muito graves na psicologia e na fisiologia. Pode causar infertilidade e subdesenvolvimento. Muita chance de hipertensão, embolia, AVC e alta chances de desenvolver câncer. Os que fazem mudança de sexo já mais velhos, entre 25 e 30 anos, tem 20% mais chances de cometer suicídio. Todos esses dados são da Associação Americana de Pediatras. Se o menino que tem disforia de gênero não for estimulado culturalmente a aceitar esta disforia ele vai se conformar em 98% dos casos e, nas meninas, em 88%. Ou seja, precisamos deixar as crianças se desenvolverem naturalmente! Mandetta, não ceda às pressões da militância! Este é um cuidado que o Ministério da Saúde precisa ter com as crianças.

Este último vídeo nos faz lembrar de um ponto importante, característico da comunicação de Olavo de Carvalho e seus seguidores: Bernardo busca embasar seus

¹³³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FKluZhOymHE> (acesso em 25 dez 2022)

argumentos em leituras prévias, numa tentativa de fugir das acusações de “achismo” e teorias da conspiração. É comum que o influenciador indique uma vasta literatura de teóricos de direita conservadores para justificar seus argumentos. Estes livros, a partir de um discurso que incentiva que os seguidores também busquem o “verdadeiro conhecimento”, são vendidos online na já mencionada “Livraria do Bernardo”. A busca da intelectualidade não é rechaçada, pelo contrário, é reforçada e encorajada. Mas não é qualquer uma, e sim aquela que passa longe das universidades, conhecida como “antros comunistas”. Bernardo atua, assim, como um mentor que vai indicar onde encontrar o verdadeiro conhecimento.

Por conta de seus discursos, o youtuber diz, com frequência, estar sendo vítima de perseguição e censura. Este tipo de fala já existe desde o início da sua produção constante e frequente de conteúdo quando, em 2017, afirmou que passaria a focar com mais ênfase no YouTube porque o Facebook estaria censurando seus conteúdos - assim como o de páginas similares¹³⁴. Em vídeos subsequentes, ele destrincha o porquê do ocorrido e chega em uma personalidade que é citada com frequência em seus vídeos, entendido como o grande nome pró-globalismo: George Soros, um investidor e filantropo húngaro-estadunidense. Em fevereiro de 2018, ele possuía um patrimônio líquido de 8 bilhões de dólares, tendo doado mais de 32 bilhões de dólares para sua agência filantrópica, a Open Society Foundation. As primeiras teorias que apontam Soros como o grande financiador da esquerda ganharam mais peso quando, em 2003, ele condenou a guerra no Iraque e passou a doar para o Partido Democrata americano. Mas foi depois da vitória de Donald Trump que o investidor se consolidou como “inimigo da direita”.¹³⁵

Não deixa de ser interessante o discurso que trata os grandes conglomerados de mídia, incluindo aqui nomes como Facebook e Google, como representantes de um pensamento de esquerda comunista, inclusive com a adoção do apelido Foicebook por integrantes da direita brasileira, em alusão à foice e ao martelo da bandeira comunista¹³⁶. Todas as tentativas de bloqueio de conteúdo feitas pelas redes sociais por conta de discurso de ódio ou *fake news* são tratadas como “censura” e afronta à “liberdade de expressão”.

¹³⁴ Na descrição do vídeo de 19 de julho de 2017, é possível ler: "O dia 18 de julho de 2017 jamais será esquecido pelos cristãos de todo o mundo. Conforme previ nos meus vídeos anteriores, os globalistas entraram em ação. Saiba o que aconteceu e como se prevenir das próximas censuras". Aqui, ele fala sobre o que seria um ataque da rede social à produção de conteúdo católica.

¹³⁵ O portal InfoMoney fez um perfil de George Soros, desde sua infância até os dias atuais. Disponível em <https://www.infomoney.com.br/perfil/george-soros/> Acesso em 08 set 2021

¹³⁶ Diversos ativistas já usaram o termo. Aqui, um exemplo de uso feito por Rodrigo Constantino em 2016: <https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/bloqueado-no-foicebook-por-um-mes-so-por-post-ar-imagem-do-que-o-governo-chama-de-arte/> Acesso em 10 set 2021

Também em 2017, Frigo e Dalmolin já atentavam para o fato de que que “a direita liberal reivindica para si o direito à liberdade de expressão, mesmo que isso signifique legitimar inclusive discursos de intolerância, desconsiderando, no contexto brasileiro, a Constituição Federal que tipifica criminalmente a prática de discriminação através de punições a certos discursos de ódio, como a lei 7.716/89” (p. 6)

A compra do Twitter pelo bilionário Elon Musk, aliás, foi vista com bons olhos pelos influenciadores de direita, mesmo antes de ter se concretizado. Em 26 de abril de 2022, foi lançado o vídeo “Twitter e Daniel: indultados | CONEXÃO KGB”¹³⁷, programa transmitido em colaboração com o portal Brasil Sem Medo e que já deixa claro em sua descrição o teor do debate:

Por que a compra da Big Tech por Elon Musk e o indulto a Daniel Silveira incomodam tanto a esquerda? Estará a liberdade abrindo as asas sobre nós? “Liberdade — essa palavra que o sonho humano alimenta: que não há ninguém que explique, e ninguém que entenda.” (Cecília Meireles, Romanceiro da Inconfidência, XXIV) Os dois principais assuntos dos noticiários nos últimos dias dizem respeito ao mesmo tema: a liberdade de expressão. A compra do Twitter pelo bilionário Elon Musk e a concessão do indulto presidencial ao deputado Daniel Silveira incomodam profundamente a esquerda, a mídia e o sistema político como um todo. Musk torna-se chefe de uma das maiores redes sociais do planeta com um discurso em defesa da liberdade e contra a censura. Daniel recebe o indulto concedido pelo presidente Bolsonaro após ser condenado em um processo repleto de abusos e ilegalidades. O que podemos esperar a partir desses acontecimentos tão marcantes? Receberemos um indulto para expressar o que pensamos ou teremos 48 horas para explicar por que existimos a algum representante do Cabeça de Ovo?¹³⁸ Para falar sobre esse tema fundamental — o livre-arbítrio concedido aos homens por Deus — o Conexão KGB terá hoje a participação especial do professor e comentarista jurídico Eduardo Cabette. O KGB começa às 20 horas, no canal do BSM. Até lá!

Do início de seu canal até a produção deste texto, Bernardo já esteve envolvido em diversos processos judiciais, em operações da Polícia Federal e foi investigado pela CPI das Fake News. Em 27 de maio de 2020, a casa do *youtuber* foi alvo de busca e apreensão no âmbito do inquérito que apurava ataques e notícias falsas contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Entre os alvos da operação estavam também nomes como o ex-deputado federal e presidente do PTB, Roberto Jefferson, e o empresário Luciano Hang, dono das Lojas Havan. Sob o título direto “Polícia Federal invadiu minha casa”, Bernardo critica a operação, mas foca suas opiniões na decisão do STF:

A PF entrou aqui muito gentilmente, inclusive pedindo desculpas. No mandado que me entregaram aqui, não é citado um fato, eu não sei do que estou sendo acusado. Levaram até um HD externo que contém os arquivos da

¹³⁷ KGB, além de uma alusão debochada ao serviço secreto russo, traz as iniciais dos sobrenomes dos três apresentadores: Bernardo Küster, Silvio Grimaldo e Paulo Briguet.

¹³⁸ Apelido dado por eles ao ministro do STF Alexandre de Moraes

minha mãe, que faleceu 6 anos atrás. Alguns me reconheceram, eram meus seguidores e pediram desculpas. Na minha opinião, o que tá acontecendo é a criminalização do conservadorismo. E mais, a criminalização das pessoas que apoiam o presidente Bolsonaro. Hoje foram 29 mandados de busca e apreensão, incluindo 8 deputados. Se quiseram pegar o celular do Bolsonaro, o que será que farão conosco! Os policiais falaram que não sabiam o que estavam fazendo na minha casa. No Brasil, o STF não impede que o Porta dos Fundos destroe a imagem do Nosso Senhor Jesus Cristo, mas se falar uma palavrinha contra o STF e for apoiador do Bolsonaro... devem achar que a gente recebe dinheiro e faz parte de uma estrutura de gabinete do ódio. Não cair do cavalo! Nós não vamos parar de falar. Vamos falar mais e mais alto. Os políticos do Senado e da Câmara vão ter que tomar alguma medida em relação a isso. Vocês lembram que quando comecei a fazer vídeos na internet, foi denunciando censura no Facebook.

Em diversos outros vídeos subsequentes, a CPI das Fake News é tratada com deboche e escárnio.

Outro assunto político tratado com frequência por Bernardo é o que fala do comunismo dentro das Igrejas, com a existência das Comunidades Eclesiais de Base e da Teologia da Libertação (TL), estruturas que estariam tentando destruir a Igreja Católica por dentro. O assunto é tão caro a Küster que foi o que o tornou efetivamente um influenciador da extrema-direita brasileira, ainda em 2017. Anos depois, em 2022, lançou um produto que já prometia desde 2018: o documentário “Eles Estão no Meio De Nós”, sobre a infiltração comunista no catolicismo a partir da TL.

4.3 Teologia da Libertação e o uso da religião para a revolução comunista

Bernardo Küster já afirmou em entrevistas que o conteúdo que o projetou na produção de conteúdo on-line (levando-o a ser citado pelo presidente recém-eleito Jair Bolsonaro como um importante e confiável canal de informação) foram os vídeos sobre a 14ª Intereclesial das CEBs¹³⁹, sediada em Londrina, cidade onde morava então o influenciador. O tema do encontro foi “CEBs e os desafios do mundo urbano”, sob o lema: “Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e descí para libertá-los”. Na ocasião, representantes das CEBs assumiram alguns compromissos de atuação. Foram eles: transmitir às novas gerações as experiências e os valores das gerações anteriores; promover a cultura da vida; tornar-se uma Igreja de comunidades em rede, com novos ministérios, que incluía a mulher em sua plena dignidade eclesial; incentivar o protagonismo das juventudes e combater o seu extermínio; apoiar as lutas dos povos indígenas, da população negra e quilombola, dos pescadores artesanais, da população em situação de rua, dos migrantes e refugiados, da população encarcerada, das

¹³⁹ Intereclesial é um encontro que reúne os representantes das CEBs - Comunidades Eclesiais de Base - de todo Brasil e aconteceu pela primeira vez na década de 1970.

crianças e dos idosos por cidadania plena; cobrar políticas públicas de inclusão social, participar dos conselhos de cidadania, promover a democracia direta e participativa e a autodeterminação dos povos; promover práticas de economia popular, solidária e sustentável; reafirmar a vocação política dos cristãos e cristãs; fortalecer a campanha pela auditoria da dívida pública, da reforma política e do controle sobre o poder judiciário; apoiar e colaborar com a REPAM e o sínodo para a Amazônia em 2019¹⁴⁰.

Apenas estes compromissos já seriam o suficiente para preocupar conservadores católicos como Küster, pela clara relação com as ideias da Teologia da Libertação. Mas o *youtuber* esteve também presencialmente no evento e gravou o que viu e ouviu, dando início a sua narrativa online contra a igreja progressista, que culminaria em outubro de 2022 com o lançamento do documentário “Eles Estão no Meio de Nós”, também no canal do YouTube, do qual falaremos mais à frente. Em “PT E A IGREJA – A “NOVA” ESTRATÉGIA DA ESQUERDA – “Marxism in the Church” [English subtitles]”, de 26 de janeiro de 2018¹⁴¹, Bernardo afirma que pessoas da “extrema-esquerda e amigos do Lula” participaram do evento. Mas o foco dos ataques é o arcebispo de Londrina, Dom Geremias Steinmetz, que teria permitido e acolhido o acontecimento do evento. Neste “dossiê” sobre o religioso, Küster conta, de maneira depreciativa, que a primeira ação de Dom Geremias ao assumir o posto foi a realização do chamado Grito dos Excluídos¹⁴². Outro ato teria sido a Semana LGBT na PUC Londrina (evento abordado por Bernardo em outro vídeo e, segundo ele, responsável por seu banimento do Facebook). Küster afirma ainda ter “fontes seguras, diretas e primárias”¹⁴³ que disseram que Dom Geremias estaria perseguindo certos padres, como o já citado neste trabalho, Padre Paulo Ricardo. Por fim, o arcebispo de Londrina seria “réu confesso” de já ter sido assistente do Frei Betto, “um amigo do Lula e verdadeiro esquerdista dentro da Igreja”.

O vídeo seguinte é uma sequência das “denúncias sobre as CEBs”. Em “NOVAS EVIDÊNCIAS E ANÁLISE DO PT NA IGREJA ‘Marxism in the Church – part 2’ [English

¹⁴⁰ Disponível em <http://cebsdobrasil.com.br/carta-do-14/> (acesso em 5 jan 2023)

¹⁴¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5-hnf-Z9vD8> (acesso em 5 jan 2023)

¹⁴² Uma manifestação popular, “a proposta do Grito dos Excluídos e Excluídas surgiu em 1994, a partir do processo da 2ª Semana Social Brasileira, da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), cujo tema era Brasil, alternativas e protagonistas, inspirada na Campanha da Fraternidade de 1995, com o lema: A fraternidade e os excluídos. Entre as motivações que levaram à escolha do dia 7 de setembro para a realização do Grito dos/as Excluídos/as estão a de fazer um contraponto ao Grito da Independência. O primeiro Grito dos Excluídos/as foi realizado em 7 de setembro de 1995, tendo como lema A vida em primeiro lugar, e ecoou em 170 localidades. A partir de 1996, o Grito foi assumido pela CNBB que o aprovou em sua Assembleia Geral, como parte do PRNM (Projeto Rumo ao Novo Milênio) - doc. 56 nº 129. A cada ano, se efetiva como uma imensa construção coletiva, antes, durante e após o Sete de Setembro”. Saiba mais em <https://www.gritodosexcluidos.com/historia> (acesso em 5 jan 2023)

¹⁴³ Um discurso frequente e que ajuda a fortalecer a sua definição como jornalista nas redes sociais

subtitles]”, de 30 de junho de 2018¹⁴⁴, com duração de 20 minutos, Bernardo afirma que descobriu “NOVAS EVIDÊNCIAS da esquerda nas CEBs”, apresenta “uma ANÁLISE DETALHADA do evento e respondo certas ACUSAÇÕES” e incita seus seguidores a entrarem em contato com a Nunciatura Apostólica no Brasil¹⁴⁵ para fazer denúncias. Este novo conteúdo surge como uma forma de “rebater” afirmações da arquidiocese de que os organizadores do local não teriam relação com as faixas e conteúdos político partidários. Afirma que “o povo de Deus não quer politização nas CEBs. Quem quer isso são os cabeças, os intelectuais [...] Os próprios intelectuais lá presentes disseram que as CEBs foram despolitizadas e chegou a hora de entrar novamente na luta política”. Mostra ainda trechos da cartilha do 14º Intereclesial, com “a narrativa de que o *impeachment* da ex-presidente Dilma foi um golpe”. Quando volta a falar de Frei Betto, lembra que o prefácio de sua biografia foi feito por Fidel Castro, a quem chama de “assassino” e “golpista”, e debocha do fato de o religioso já ter sido premiado em Cuba por Hugo Chávez e Raúl Castro por sua ajuda à causa comunista.

O discurso de repúdio às CEB feito por Bernardo repercute no século XXI o que nomes como Plínio Correia de Oliveira, da TFP, afirmavam nos anos 1960. Plínio classificava as comunidades como "uma espécie de partido comunista disfarçado com fundamentação religiosa [...] A ideia de soberania popular é inteiramente rechaçada como nociva ao projeto de sociedade católica e hierárquica proposta por Plínio e a TFP" (CALDEIRA; GAMA, 2019, p. 580)

Frei Betto acaba sendo o foco principal do vídeo seguinte publicado por Bernardo Küster em seu canal, “DOSSIÊ FREI BETTO – O "PAPA" DAS CEBs”¹⁴⁶, de primeiro de fevereiro de 2018, confirmando a importância do tema da Teologia da Libertação no início do canal do influenciador, sendo responsável por sua projeção no nicho da extrema-direita religiosa. Com um total de 27 minutos de duração, os primeiros 10 minutos tem como objetivo elencar membros e figuras de autoridade da Igreja que se manifestaram contra os vídeos anteriores, e Bernardo chega ainda a afirmar que é, “aparentemente, o único leigo que não pode ser protagonista”. “Muita gente achava que o Frei Betto era só um petista alucinado” e, por isso, Bernardo diz ter decidido gravar este vídeo, para mostrar que, como o título diz, o religioso é “o Papa das CEBs”. Para provar o ponto, Küster lê trecho de artigo escrito pelo Frei para o Jornal O Globo, que tinha como tema o Intereclesial:

¹⁴⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qndau1if6CY> (acesso em 5 jan 2023)

¹⁴⁵ De maneira resumida, é algo como uma embaixada da Igreja Católica no Brasil

¹⁴⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=J5afKQlhI2Y> (acesso em 7 jan 2023)

Nas décadas de 1970 e 1980, as CEBs desempenharam importante papel na conjuntura brasileira. Foram sementeiras de lideranças populares que criaram movimentos sociais e revitalizaram o sindicalismo combativo. Favoreceram a capilaridade nacional do PT, embora jamais tivessem caráter partidário e sempre abrigasse militantes de diferentes partidos [...] Assessoriei a plenária dos interessados em formação e educação no mundo urbano [...] Quanto à formação das CEBs, dois pilares devem norteá-la: a espiritualidade bíblica e a atuação política, no sentido amplo do termo. [...] Os militantes das CEBs devem se aprofundar na vida de oração pessoal e litúrgica, e se comprometer com o projeto de uma sociedade mais igualitária, de modo a atuarem em fidelidade aos valores evangélicos de fome de justiça, partilha dos bens, prioridade aos direitos dos marginalizados e excluídos¹⁴⁷.

O *Youtuber* chama atenção ainda para um livro que Frei Betto escreveu com Leonardo Boff, “do PT, amigo da Dilma”, a obra “Música e Espiritualidade”, com um capítulo intitulado “Eucaristia e o Socialismo”, em que destaca trechos como:

A eucaristia é o mais socialista dos sacramentos, porque celebra a partilha dos bens da terra e dos frutos do trabalho humano. [...] Cada vez que celebramos a eucaristia os reacionários deviam chamar a polícia, porque estamos questionando a ordem social, que não partilha a comida e a bebida do mesmo modo.

O vídeo segue recheado de referências bibliográficas, lidas por Bernardo como prova da intervenção socialista revolucionária na Igreja Católica. Outra obra de Frei Betto citada é “Sinal de Contradição”, com co-autoria de Afonso Borges Filho e lançada em 1988 que tem trechos destacados, como “a meu ver, o futuro homem e mulher novos latino-americanos serão filhos do casamento entre Che Guevara e Santa Teresa D’Ávila” e ainda

a Teologia da Libertação, principalmente através do uso da Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base com as classes populares, quer desmistificar ou promover uma desmitização na consciência das pessoas para que elas apreendam o conteúdo da fé cristã, sem esse revestimento mítico que muitas vezes impede a percepção do vigor revolucionário que está na raiz da revelação cristã [...] Seu ponto de partida é a prática política inserida nas CEBs, nos movimentos populares, sindicais e nos partidos políticos. A Teologia da Libertação tem como gancho a Pastoral Operária, a Comissão Pastoral da Terra, o enfrentamento com as ditaduras militares, a experiência da tortura, do assassinato, da ocupação da terra, enquanto a teologia tradicional é ascética e com cheiro de incenso [...] A realidade está

¹⁴⁷

Artigo completo disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/artigo-as-comunidades-elesiais-de-base-no-mundo-urbano-brasileiro-22339320> (acesso em 7 jan 2023). No mesmo artigo, Frei Betto ainda diz “Sob os pontificados de João Paulo II e Bento XVI, as CEBs careceram de suficiente apoio de pastores católicos, devido ao fruto mais expressivo gerado por elas: a Teologia da Libertação. Agora experimentam novo alento com o papa Francisco, inspirador e animador dessa opção pastoral”

mostrando que esta Igreja aliada ao capital, essa Igreja de profundo anticomunismo, moralista, sacramentalista, é uma Igreja falida [...] Para um rico brasileiro, Cuba seria o inferno; para um cidadão de classe média, um purgatório e para os trabalhadores, o paraíso [...] Trabalhei muito em contato com o pessoal do Partido Comunista e depois com o pessoal da Ação Popular. Após o golpe, vinculei-me ao pessoal da ALN, comandada por Marighella. Estive sempre muito próximo de companheiros comunistas [...] Por uma questão de defesa da vida, defendo a descriminalização do aborto no Brasil”

Destaca-se também “Fidel e a Religião - Conversas com Frei Betto”: “na introdução cubana desse livro, Fidel diz que o sermão da montanha poderia ter sido escrito por Karl Marx”. Bernardo ressalta ainda a obra “Lula, um operário na presidência”, onde chama o religioso chama o então ex-presidente de amigo já na introdução, onde também lê-se “a proposta do PT - criado no mês seguinte à nossa conversa - vinha ao encontro das expectativas das CEBs”.

O assunto não acaba por aí e, no vídeo seguinte, o influenciador se utiliza de sarcasmo e intolerância religiosa para tratar o caso. Publicado em 5 de fevereiro de 2018, “FUI INJUSTO QUANTO AO PT NA IGREJA”, Küster mostra, por exemplo, imagens de celebrações inter-religiosas, com manifestações de religiões de matriz africana, e fala, em tom de zombaria, da “catolicidade” do evento. A presença de bandeiras LGBTQIA+ e em homenagem a Paulo Freire também é alvo das críticas.

Em 16 de julho de 2018, Bernardo Küster lançou um vídeo intitulado “BOMBA – CHEGOU O FIM DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO”, em que fala pela primeira vez do documentário que começaria a produzir. Em “Eles Estão no Meio de Nós”, a proposta de Bernardo era “ajudar a enterrar o mal que é a Teologia da Libertação”, mostrando o que seriam as verdades escondidas por trás dos adeptos à esta corrente religiosa, incluindo aí representantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No dia seguinte, novo vídeo é lançado no canal com a descrição "Teaser de lançamento da campanha de crowdfunding (financiamento coletivo) do filme ELES ESTÃO NO MEIO NÓS, uma produção independente sobre a Teologia da Libertação de Bernardo Küster e Viviane Princival".

A partir deste momento, frequentemente Bernardo voltava ao tema em novos vídeos sobre a Teologia da Libertação, atualizações sobre os lugares que foram visitados, entrevistas com a colega de produção e novos pedidos de doação para o financiamento coletivo. O documentário foi lançado apenas em 24 de outubro de 2022, após mais de quatro anos do início do financiamento coletivo e, curiosamente, apenas seis dias antes do segundo turno das eleições presidenciais, disputadas, então, por Lula e Bolsonaro.

Em 06 de janeiro de 2020, Bernardo chegou a publicar um vídeo explicando porque o material ainda não havia sido lançado. Segundo ele, acontecimentos do momento, como a realização do Sínodo da Amazônia, em outubro de 2019, teriam modificado os rumos previstos para o filme, exigindo atualizações do material. Tempos depois, o argumento utilizado foi a chegada da pandemia e o impedimento de estrear o longa em salas de cinema, como era desejado (desejo que acabou não se concretizando).

Antes de destacar o conteúdo em si de “Eles estão no meio de nós”, cabe acompanhar um pouco mais dos materiais produzidos por Bernardo ao longo dos anos quando o assunto é a Teologia da Libertação. Isso porque, para quem acompanhou todo este conteúdo, o documentário não parece trazer grandes novidades. Seria um compilado do que já vinha sendo dito em toda a história do canal - e que mostram a adequação de Bernardo não só aos discursos de Olavo de Carvalho, mas às ideias TFPistas e integralistas do século XX.

Sendo assim, voltamos alguns anos para destacar a cobertura que Bernardo Küster fez do já citado Sínodo da Amazônia. O Sínodo é uma “assembleia de eclesiásticos convocados por ordem do seu prelado ou de outro superior”. Aqui, uma reunião convocada pelo Papa Francisco para tratar do tema da Amazônia. Este evento em específico reuniu 250 participantes, dentre eles 184 bispos e 35 mulheres. A reunião de líderes católicos discutiu a situação da igreja na região amazônica e questões ligadas ao meio ambiente e aos povos indígenas. Também foram debatidos temas polêmicos como a permissão para que homens casados sejam sacerdotes e para que mulheres possam comandar cerimônias religiosas. O vídeo de 13 de setembro de 2019, “Crítica à ‘teologia’ do Sínodo da Amazônia”¹⁴⁸, já tem início com “Você precisa ter estômago porque veremos neste vídeo coisas absurdas e chocantes” e afirmações como “por que os alemães estão tão interessados no sínodo da Amazônia? Eles querem protestantizar a Igreja Católica”, dizendo que um bispo alemão teria garantido que nada seria “como antes depois do Sínodo da Amazônia, porque muitos papéis, como o das mulheres e do sacerdócio, seriam revisto”: “Eles querem o sínodo para seus próprios projetos revolucionários na Igreja. A conferência nacional dos bispos alemães ajudou a pagar a última intelecual das CEBs. É só alemão na jogada, parece uma tentativa de um novo 7 a 1”.

Bernardo reclama ainda da ausência das palavras cruz e Cristo crucificado no texto de trabalho do Sínodo: “Já a palavra ‘pobre’ aparece 26 vezes. Jesus, Jesus Cristo ou Cristo são mencionados 30x, quase a mesma quantidade [...] Deus foi abandonado do primeiro lugar e

¹⁴⁸ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OhXOTjOM4_k (acesso em 10 jan 2023)

colocou ali o pobre”. Para os críticos da Teologia da Libertação, tal maneira de entender os ensinamentos de Cristo estaria transformando o amor a Deus em amor aos pobres, numa tentativa de usar a Igreja para fazer a revolução marxista., “a partir disso, qualquer outra coisa pode entrar no lugar conforme a conveniência política socialista do momento”. O foco em questões climáticas seria este novo “interesse conveniente”. Küster afirma ainda que “a ecoteologia foi inventada por Leonardo Boff e não tem qualquer precedente na tradição teológica católica. É uma invenção maluca da cabeça destes progressistas e teólogos da libertação”. E segue suas críticas à chamada “ecoteologia”:

Enquanto no socialismo clássico você tinha os proletários sendo oprimidos pelos burgueses, agora você tem a Terra inteira sendo oprimida pelo ser humano. A China é o país que mais polui no mundo e ninguém quer fazer um sínodo ecológico para a China. Para Boff, a Terra está doente. E a pergunta que eu tenho pra fazer pra este monte de ecochato é a seguinte: como se atesta a saúde da Terra? Boff deve ser uma espécie de Deus que botou um estetoscópio e ouviu a Terra. Se, como vocês dizem, somos todos parte da Terra de maneira una, qual o pecado ecológico cometido aqui? Estamos simplesmente fazendo parte de um movimento para criar um novo equilíbrio dentro da terra. Boff chega a defender a absurda teoria da Gaia, de que a terra seria um superorganismo vivo, que se autorregula. Lovelock, criador do ecossocialismo, teria admitido que errou em suas previsões sobre o clima. A ecoteologia banaliza a graça de Deus. É uma negação da cruz de Cristo, uma apostasia total.

Bernardo se posiciona também sobre outros temas polêmicos tratados no Sínodo, como a ordenação de mulheres sacerdotisas: “Jesus nomeou 12 apóstolos, não havia mulheres e tem sido assim desde então e assim será até o fim. Ninguém está negando a necessidade da mulher dentro da Igreja. Ela só não pode ser sacerdote”. E segue:

Outro ponto chocante é uma possível ligação com a ideologia de gênero e o apreço pelas práticas homossexuais, já que fala de casamentos sem excluir ninguém. Há ainda uma chance de alteração radical da liturgia da Igreja deixada por nós por Nosso Senhor Jesus Cristo, pois há sugestão de celebrações festivas, com músicas e danças, línguas e trajes originários, em comunhão com a natureza e a comunidade. Submete a liturgia da Igreja às culturas locais ao invés da Igreja iluminá-los e salvá-los. E esta ideia de adaptar o ritual eucarístico à cultura? Vamos ter missa com cachaça e tapioca? Missa com cachaça e pipoca? O documento diz que há outros caminhos que nos levam ao mistério de Deus. Não há outro caminho senão Nosso Senhor Jesus Cristo! Devemos defender qualquer cultura dos povos indígenas? E aquelas que atentam contra a dignidade da criança, ou a poligamia...? Isso também será preservado nesta igualdade das religiões que está sendo feita? O Sínodo está tentando colocar a Igreja como não necessária para a salvação!

O tema do Sínodo se repetiu nos vídeos seguintes, com a divulgação da *hashtag* #NãoSouCúmplicedoSínodo. Em 18 de setembro de 2019, em “GRANA E PODER -

Conseqüências do Sínodo da Amazônia”¹⁴⁹, Bernardo promete “contar quem recebe grana, quem paga e os milhões que correm por trás das discussões do Sínodo”, afirmando que “os esquerdistas da Teologia da Libertação e do ecossocialismo estão sendo usados pelos globalistas para o seu plano de internacionalização da Amazônia”. No decorrer do vídeo, disserta sobre os planos geopolíticos existentes nos bastidores do evento:

Ao chamar de Pan-Amazônica (englobando nove países), tentam criar uma nova linguagem para um novo território. Criar uma pan-amazônia e entregá-la aos seus "verdadeiros donos", os índios, é uma afronta à soberania dos países. E não podemos aceitar isso. Se você fosse da França ou da Rússia, gostaria de encomendar a compra de minérios com o cacique da aldeia ou com o exército? E no caso, se você quiser invadir a Amazônia, prefere lidar com exército indígena ou com o colombiano que foi treinado para lidar com as FARC? Os globalistas têm interesse em desmembrar os territórios destes nove países e transformá-los em pequenas nações indígenas independentes para facilitar a vida de seus financiadores ideólogos: UE, ONU, China, Rússia ou mega empresas. Putin tem interesse na Amazônia porque através da Venezuela poderia estar dentro da América Latina. Ernesto Araújo e Augusto Heleno, não vão tomar posição? A Igreja não pode mexer na soberania das nações, mas pode influenciar muito intelectualmente e culturalmente as decisões internacionais, como a Teologia da Libertação, hoje mascarada de ecossocialismo, fez.

Bernardo critica a criação do que seria o maior corredor ecológico do mundo, chamado de Triplo A, porque seria andino, amazônico e atlântico¹⁵⁰, e apresenta o ecossocialista que teve a ideia, Martín Von Hildebrand, fundador da ONG colombiana Gaia Amazonas¹⁵¹. O influenciador critica ainda as ações da Noruega na Amazônia através de ONGs fazendo uso de uma narrativa bem comum em seus vídeos, a de alguém que conseguiu ligar pontos até então soltos e descobrir o que verdadeiramente está acontecendo:

Em 2018 a Noruega doou 218 milhões de dólares para projetos na Amazônia colombiana. Lembrem-se que quem propôs o corredor Triplo A foi o então

¹⁴⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ip5cAlzVGRY> (acesso em 10 jan 2023)

¹⁵⁰ O então presidente Jair Bolsonaro já tinha criticado o Triplo A meses antes, afirmando que ele poderia “fazer com que percamos a nossa soberania nessa área”. Já em 2015, Bolsonaro utilizava o termo, como lembrou o Jornal O Globo: “O presidente eleito alega que o ‘Triplo A’ foi discutido nos bastidores do Acordo de Paris, e que estaria implícito no tratado. Não há, porém, qualquer diplomata ou chefe de estado que confirme isso”. Creditada ao colombiano Martín Von Hildebrand, “a ideia [do Triplo A] é que ao longo desse imenso corredor, que passaria por oito países da América do Sul, as unidades de conservação e os fragmentos florestais não fossem mais separados por interferência humana. O conceito remonta aos anos 90 e tem como objetivo permitir o livre deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal”. Mais em “Entenda: O que é o 'Triplo A' citado por Bolsonaro e por que ele não tem a ver com o Acordo de Paris” *O Globo*. 30 nov 2018. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/sustentabilidade/entenda-que-o-triplo-citado-por-bolsonaro-por-que-ele-nao-tem-ver-com-acordo-de-paris-23271007> (acesso em 10 jan 2023)

¹⁵¹ A ONG afirma, em seu site oficial, ter como missão “acompanhar as comunidades indígenas do nordeste do bioma amazônico na construção de estratégias ambientais e culturais baseadas em seu conhecimento e tradição”. Disponível em <https://www.gaiamazonas.org/conocenos/nosotros/> (acesso em 10 jan 2023)

presidente colombiano Juan Manuel Santos¹⁵², o mesmo presidente que supostamente acabou com o conflito armado com as FARC e que com isso ganhou o prêmio Nobel da Paz. E sabe quem decide quem vai ganhar o Nobel da Paz? Os membros do parlamento norueguês! Ele não acabou com as FARC nem prendeu seus principais membros. Ele fez um acórdão bem safado com a narcoguerrilha e a transformou em um partido político. É como se fizéssemos o mesmo com o PCC com cota no parlamento sem precisar de voto! Sem as FARC, o Estado não se faz mais necessário nas florestas e, assim, o que antes era uma zona de guerra agora pode ser uma zona de preservação!

Em “DOSSIÊ - O ideólogo do Sínodo da Amazônia”, de 20 de setembro de 2019, Küster volta suas atenções, de maneira revoltada e incisiva, para Dom Cláudio Hummes¹⁵³:

Ele diz que o governo Bolsonaro está promovendo neocolonialismo na Amazônia. Oras, será que isso não está acontecendo com o dinheiro de organizações internacionais, como a Fundação Ford? O senhor está de acordo que o CIMI¹⁵⁴ tenha recebido mais de 700 mil dólares da Fundação Ford, dinheiro de empresas bilionárias que querem nossos minérios? Cadê o dinheiro do CIMI para hospitais, casas, etc para ribeirinhos da Amazônia? Claudio Hummes jamais criticou Lula pelos escândalos comprovados e condenados. Lula é condenado, culpado e ficará preso por muitos anos, sim! Culpado de ter saqueado o país. Hummes diz que Lula não tinha feito nada, que era vítima do Dirceu, o homem mais próximo de Lula. Já disse que ‘Lula é um católico a seu modo’, que admira ele, que é uma pessoa honesta, que ficaria surpreso que ele se envolvesse em corrupção. [...] Que história é essa, Dom Cláudio, de novo sujeito eclesial, de descentralização, o senhor quer dizer que deveria haver uma igreja autônoma e independente de Roma aqui na Amazônia? [...] Dom Cláudio Hummes teria sim relação com os bispos cismáticos da Alemanha. O senhor quer fazer um cisma aqui no Brasil também? Hummes diz que há ruído entre Bolsonaro e a Igreja Católica, mas o que há é ruído entre a sua turma, da Teologia da Libertação e do ecossocialismo, que está favorecendo a entrega da Amazônia a instituições internacionais através do dinheiro de fundações. [...] Longe de ser um homem moderado, ele é um esquerdista de carteirinha. Ele foi a primeira pessoa para quem Frei Betto ligou quando Lula foi preso pela ditadura em 1980. Uma das grandes missões de Dom Cláudio sempre foi cuidar do Lula, a quem ele sempre defendeu. O senhor diz que Lula é tão católico quanto qualquer outro. O senhor tá me comparando com o Lula?

No vídeo “Querem enganar você sobre o Sínodo da Amazônia”, de 29 de setembro de 2019¹⁵⁵, Bernardo atribui a si uma grande importância na Igreja Católica ao afirmar que

O sínodo começa dia 6 de outubro em Roma e eu estarei lá cobrindo. O pessoal está preocupadíssimo com as críticas que fizemos aqui no canal em

¹⁵² Em 2015, Hildebrand “apresentou a ideia para o então presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos (vencedor do Nobel da Paz em 2016), durante um voo sobre a parte colombiana da Amazônia. Na época, Hildebrand saiu declarando aos quatro ventos que ‘o presidente se interessou’, mas o projeto não saiu disso” Disponível em <https://inovasocial.com.br/inova/triplo-a-amazonia-brasil/> (acesso em 10 jan 2023)

¹⁵³ Conhecido como defensor dos pobres e dos povos indígenas, o cardeal abrigou operários e militantes da repressão durante a ditadura. Dom Cláudio morreu em julho de 2022, aos 87 anos

¹⁵⁴ CIMI é o Conselho Indigenista Missionário, “um organismo vinculado à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que, em sua atuação missionária, conferiu um novo sentido ao trabalho da igreja católica junto aos povos indígenas”. Mais em <https://cimi.org.br/o-cimi/> (acesso em 11 jan 2023)

¹⁵⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=H0uryxk-eB0> (acesso em 11 jan 2023)

quatro vídeos. O Vatican News fez um vídeo respondendo às críticas feitas em comentários nas redes sociais. Pra vocês verem a importância que tomaram as críticas que fizemos. E eles dão apenas respostas vagas, que mostrarei aqui. [...] Uma coisa é ajudar os pobres e dividir as coisas, como a Igreja sempre pregou e nós sempre fizemos. Outra coisa é usar os pobres como instrumento político de revolução. Por que vocês não respondem ao dossiê que eu fiz provando que Dom Cláudio Hummes é petista amigo do Lula? Por que não falaram das organizações estrangeiras que estão influenciando as ONGs e comissões pastorais na região amazônica? Vocês querem desviar o nosso foco, mas não iremos perdê-lo.

Bernardo realmente esteve presente na cobertura do Sínodo da Amazônia em Roma, o que rendeu diversos vídeos, muitos com um claro racismo e desdém à questão indígena, como em “Índios dançam para o Papa Francisco”, de 7 de outubro de 2019:

Uma pajelança aconteceu nos jardins do Vaticano como uma consagração do Sínodo a São Francisco. Logo depois, o Papa foi celebrar uma missa de ordenação e o teto da catedral de São Pedro caiu. Será que isso é um sinal divino? [...] Muita gente está falando como se o Papa estivesse apoiando todas estas atitudes que acontecem no Sínodo e não é bem assim. Nós temos informações de um funcionário da Santa Sé que estava lá nesta pajelança. Quem ajudou a promover este evento foi a REPAM¹⁵⁶, presidida pelo cardeal Hummes. Ninguém quis assumir, mas eu aqui afirmo que foi a REPAM. Quiseram inserir o papa numa roda de dança e música e ele não gostou e não participou. Foram dados dois anéis de tucum¹⁵⁷ ao Papa. Ele recebeu os anéis, tirou e escondeu. Ou seja, o Papa não quis aceitar aquele símbolo na sua mão.

As questões políticas abordadas no Sínodo são vistas como muita preocupação por Küster, que repete ideia de que as cartas estão marcadas. Em 7 out 2019, no vídeo “ Urgente! As cartas do Sínodo estão marcadas”¹⁵⁸, o influenciador critica alguns assuntos debatidos nas comissões e minimiza questões climáticas, além de exaltar novamente o fato de ter “previsto” assuntos em seus vídeos anteriores:

Eles se preocupam e falam muito de Greta Thunberg e o protagonismo dos jovens, dizendo que fizeram agora a opção pelos jovens. Dando palco para uma menina financiada pela fundação do George Soros, um inimigo do governo e da família brasileira e do mundo! O segundo tema tratado foi a tutela dos lençóis freáticos. Falam da preocupação com os indígenas, mas eu não vi no boletim ser falado do fato de que a cidade de Manaus não tem tratamento de esgoto e elimina tudo no rio Amazonas. Será que vão se

¹⁵⁶ REPAM é a Rede Eclesial Pan-Amazônica, “uma rede eclesial da Igreja Católica na Amazônia Legal, que tem por objetivo consolidar e fortalecer a ação evangelizadora na região amazônica, por meio de uma metodologia que articule, apoie e visibilize as ações e iniciativas das comunidades eclesiais, a partir de uma espiritualidade encarnada, com atenção aos povos indígenas e aos grupos em vulnerabilidade, à defesa da biodiversidade amazônica, à formação pastoral, aos direitos humanos, à Igreja de Fronteira, ao mapeamento, às alternativas ao desenvolvimento e à comunicação para a transformação social”. Mais em <https://repam.org.br/> (acesso em 11 jan 2023)

¹⁵⁷ O anel de tucum é utilizado por muitos dos teólogos da libertação e simpatizantes como um símbolo de fé e compromisso na luta social

¹⁵⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8hm5rtycad8>

preocupar com isso que, no meu entender, é mais importante do que pequenas tribos isoladas e a influência no clima? O terceiro tema requebra a questão dos combustíveis fósseis. Nós já sabemos toda a lenga lenga da neurose ambientalista que habita a cabeça de muitas pessoas. [...] Parece-me que estão sugerindo um missal próprio para a Amazônia. O que sairá disso é que os nossos cabelos se espantam. [...] Outro assunto abordado é o do ordenamento de homens casados! Nós previmos tudo isto que está acontecendo aqui nos meus quatro vídeos anteriores sobre o sínodo.

A produção de conteúdo no período do Sínodo da Amazônia foi intensa e diária, com muito foco nas questões políticas discutidas no evento. Em 8 de outubro de 2019, no vídeo “Um Sínodo sequestrado”¹⁵⁹, Bernardo se mostra revoltado com a presença de políticos de esquerda no local:

Este sínodo está sendo usado e continuará sendo usado politicamente! Deputados petistas, esquerdistas, completamente comunistas foram convidados para um evento paralelo ao Sínodo, o evento da Casa Comum. Temos deputados do PT, do PSB - partido que fazia as guerrilhas nos anos 1960 - e a Rede Sustentabilidade da Marina Silva. Um dia depois da canonização da irmã Dulce, uma mulher santa, vão fazer um evento pra falar de Direitos Humanos na Amazônia Legal. Eles vão falar sobre massacre nos presídios de Manaus, sobre a base espacial de Alcântara, morte de cacique, os "horrores do governo Bolsonaro". Dom Cláudio Hummes, você disse que o sínodo não seria um evento político, mas o senhor é um belo de um esquerdistista! Quem está pagando isso? Rodrigo Maia¹⁶⁰ disse que esse povo vai levar falta no Congresso, então isso não é atividade parlamentar. [...] O senhor está maculando um Sínodo para lá de complicado, em parte por sua responsabilidade.

Após a publicação um vídeo todo em italiano, lançado no dia 9 de outubro de 2019, “Appello ai cattolici [italiano]”, voltado para o público do país europeu, o mesmo dia traz o título sensacionalista “Bebês em risco, sacerdotisas e padres casados”¹⁶¹. Assuntos debatidos no Sínodo, considerados gravíssimos para um católico ultra conservador, são aqui tratados sob a tônica da intolerância religiosa e do pensamento colonialista:

Um dos objetivos do Sínodo é reler os pontos essenciais do universo católico em chave indígena. No meu entender, isso é uma tremenda heresia! Você pega a teologia indígena que ninguém entende e é toda recheada de sincretismo e reinterpreta a fé católica sob a luz disso. Enquanto o contrário seria o correto. Mas este povo está propondo uma loucura, esvaziando a fé católica. [...] Foi indagado ao cardeal peruano qual seria a postura dele diante dos infanticídios indígenas. Ele ficou nervoso! Ele se estressou e disse que isso é coisa de selvagem, que não existe e pede provas. Cardeal Barreto, o senhor não tem noção do que disse. É óbvio que o senhor sabe que isso existe ainda hoje, mas não ajuda por conta do projeto de colocar os indígenas acima de qualquer população, como se eles fossem anjos. Nós temos sim de amá-los e por isso precisamos evangelizá-los na fé católica, pois fora do

¹⁵⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dpoi73u46AU> (acesso em 11 jan 2023)

¹⁶⁰ Então presidente da Câmara dos Deputados

¹⁶¹ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=e5gdAIAg_As (acesso em 11 jan 2023)

catolicismo não há salvação. O cardeal ficou maluco na sala de debate e quase perdeu a linha de vez. Recomendamos altamente que o senhor se retrate porque o que o senhor falou é uma mentira! Se não queremos mexer naquela cultura e compará-los conosco, ou é porque estão muito abaixo de nós, como ratos, ou muito acima de nós, como anjos! Mas os índios estão em pé de igualdade conosco e estes pequenos índios assassinados precisam ser salvos. [...] E o bispo emérito do Xingu fez um show! Ele é um bispo da Igreja Católica e estava vestido assim como eu, sem até mesmo a cruz de bispo! Na coletiva de hoje, ele abriu a caixa de pandora e deixou os demônios saírem. Ele deixou claro seu pensamento sobre os homens casados da Amazônia. [...] Precisamos pensar antes de tudo na alma das pessoas, o que significa não perverter a fé católica. Ele diz que os povos indígenas não entendem o celibato. Por 400 anos os índios entenderam isso e foram evangelizados e a Amazônia é católica. Foi com o liberalismo religioso que eles deixaram de entender. A fé do povo foi distorcida e o pentecostalismo evangélico dominou tudo. Acabaram-se as vocações de sacerdotes e protestantizou-se a Amazônia. Mas os apóstolos foram celibatários, Jesus foi celibatário e a Igreja sempre entendeu o celibato como norma própria! [...] Um dos argumentos que ele utilizou para a ordenação de homens casados é que falta a eucaristia para este povo. Colocar o celibato abaixo da eucaristia não significa anulá-lo. O senhor já disse que nunca batizou indígena e nem o fará! O senhor parece se orgulhar disso! Como o senhor vai dar eucaristia se nunca batizou? E ele ainda levantou a possibilidade das diaconisas! O bispo ainda teria admitido em entrevista que o sínodo é um passo para celebrar mulheres como sacerdotisas! A coisa está grave!

A relação de políticos de esquerda com o Sínodo da Amazônia é tema também do vídeo “Deputados comunistas falam no Sínodo”, publicado em 15 de outubro de 2019, em que ele reafirma sua capacidade de prever os acontecimentos e se utiliza de comentários homofóbicos contra parlamentares como Jandira Feghali, a quem chama de “Jandirão 44”:

Tudo que eu tenho falado e previsto está realmente acontecendo. Eu quero denunciar como já fiz anteriormente que o Sínodo virou um evento político mascarado com teologia ecossocialista e indigenista. Parlamentares socialistas, comunistas e ONGS estão aqui se mancomunando com padres e bispos do Sínodo e tentando esculhambar toda a discussão. A REPAM convidou um grupo de parlamentares esquerdistas. Tudo está interligado como se fossem um só. Eles vieram entregar um documento chamado "Direitos Humanos na Amazônia Legal". O documento é um suposto relatório das violações dos direitos das populações indígenas. Basicamente o Bolsonaro é o capeta e culpado de todos os problemas do Brasil agora. [...] Usando o Sínodo como plataforma política para jogar a Igreja contra o governo. Usando a Igreja como bucha de canhão do Lula e do PT. De um povo que permitiu a alta taxa de homicídios, os bandidos vagabundarem, destruindo a nossa fé. Essa gente maravilhosa que veio aqui. Os temas que eles trouxeram devem ser tratados, se forem, em nosso parlamento, não aqui na Cidade Eterna. Esse pessoal veio aqui contrariando uma diretriz do Papa Francisco que vedava a participação de políticos com mandato no Sínodo. A REPAM nega em todo momento que tenha convidado os deputados! Mas eles mesmos confirmaram no evento que foram convidados pelo REPAM! Quem está mentindo? A Repam ou os deputados? Neste caso, me desculpe, eu prefiro acreditar nos petistas. Como vocês têm coragem de, durante um sínodo católico, receber o Jandirão?

Dois dias depois, em 17 de outubro de 2019, Bernardo alerta para o perigo de o Sínodo estar sendo utilizado politicamente visando a internacionalização da Amazônia e a perda da soberania brasileira em “Sínodo diz: ‘Amazônia não pertence a estados’”¹⁶²:

[...] o sínodo pode ser usado como peça de propaganda para internacionalizar a Amazônia. Você acha que nove presidentes, com pensamentos completamente diferentes, concordariam em abrir mão de sua riquíssima área dos territórios amazônicos que se situam no que eles chamam de Pan-Amazônia? Mas estamos nos dando conta de que sim é um plano viável, mesmo que a longo prazo. E vemos a ONU e outras entidades globalistas presentes nas reflexões do Sínodo. Temos fundações internacionais, como da Noruega, bancando eventos paralelos do Sínodo, como um em que esteve presente uma freira feminista admiradora de abortistas. O processo é longo porque a Pan-Amazônia precisa existir primeiramente na mente das pessoas. Será que a criação de uma estrutura eclesial pan-amazônica não poderia ser o marco zero para essa mudança? Eles atentam contra a soberania nacional e dizem que a Amazônia não é dos estados. Afirmam que os estados são administradores e devem prestar conta do seu trabalho. 64% da Amazônia é brasileira e nós fazemos o que for do nosso interesse! Iremos preservar e cuidar dela, mas segundo nossas decisões!

No dia seguinte, 18 de outubro de 2019, em “No Sínodo, vale tudo por dinheiro?”¹⁶³, Küster volta a valorizar a importância de seu conteúdo e das denúncias que faz diante da comunidade internacional, que estaria reagindo e teria modificado a estrutura da Sala de Imprensa do Sínodo. Este comportamento repercute algo que é visto frequentemente não só em vídeos de Bernardo como de outros influenciadores da extrema-direita, o de que eles estão falando o que verdadeiramente acontece e assim podem modificar a sociedade:

Se você acha que a Amazônia está pegando fogo, você precisa entender o que está acontecendo aqui em Roma agora. As denúncias que fizemos sobre financiamento de fundações internacionais estão rodando o mundo! Isso mudou completamente as dinâmicas internas da sala de imprensa por aqui. Eles vêm dizendo que não importa de onde veio o dinheiro, se de uma empresa abortista como a FORD, o que importa é que a Igreja usa para o bem. Aprendemos com São Tomás de Aquino que uma intenção só é boa se é boa em todos os momentos. E mesmo assim a gente não sabe como esse dinheiro é gasto, CNBB, Sínodo, organizações de base não prestam contas públicas! Fazem o que com o dinheiro? Passam para partidos? Para movimentos sociais? Lembrando que foi desobedecida uma ordem clara do papa Francisco, de não ter participação de políticos no sínodo. Ou Dom Mario mentiu que é parte da REPAM ou ele mentiu que não sabia de onde saiu o convite para os deputados comunistas. Por que Dom Cláudio Hummes, uma das pessoas mais importantes deste evento, não está aparecendo? Por que está sendo blindado?

Com o encerramento do Sínodo, o influenciador decide dedicar seus comentários ao documento final do evento, em “Fim do Sínodo da Amazônia: Papa, política e

¹⁶² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C-fk-HnEJq4> (acesso em 13 jan 2023)

¹⁶³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=b-8bbKwaGP8> (acesso em 13 jan 2023)

pachamama”¹⁶⁴, publicado em 28 de outubro de 2019, com um discurso que mostra, novamente, a importância do pensamento de Gramsci também para a extrema-direita intelectualizada:

Vocês teólogos da libertação que sei que são meus espectadores. Vocês amam a Conferência de Puebla, mas não fazem o que ela diz. Colocaram a imagem da Pachamama no meio da igreja, acenderam velas e a adoraram. Isso se chama idolatria e quebra o primeiro mandamento. [...] O documento final do Sínodo não é a decisão final. Esse documento é uma mistura mal escrita do pacto das catacumbas, do *instrumentum laboris* e de termos técnicos e linguagem acadêmica amadora. Não se fala em santidade nesse documento! Santo pra eles são só os índios da Amazônia. Não existe conversão do pecado nesse documento. Não querem salvar almas, só o planeta. Cristo crucificado é mencionado apenas uma vez. O centro da nossa fé foi esquecido! Esse documento beira a apostasia! Diabo, Satanás, nada disso aqui. Linguagem absurdamente inclusivista e brega, fala até em feminicídio. Tudo que este documento quer que o Papa faça é que a Igreja se converta aos indígenas, que é isenta de pecado na cabeça desse povo. Na cabeça deles, o capitalismo até hoje não produziu nada de bom, já o ecossocialismo não tem defeitos. Isso parece ter sido escrito em um DCE da faculdade. Os historiadores sabem que o primeiro bispo que pisou em território indígena, o bispo Sardinha, foi excluído, foi comido pelos índios. Não falam na importância da conversão, e sim da partilha dos diálogos. Falam que a conversão deve ser cultural. Há ainda uma total descentralização da Igreja e sua horizontalização. Dizem que é necessário que a Igreja assuma em seu seio com maior força a liderança das mulheres e pedem que seja instituído um ministério da "mulher dirigente da comunidade". Não sei o que é isso, mas parece falar de mulher pároco. A ideia de mulheres diaconisas está muito mais como sugestão do que proposta explícita. Sobre Padre casado, ele já deve ser casado antes de se tornar padre e passar por todos os ritos e estudos que um padre passa. Não vai dar pra fazer de um pajé um padre assim do nada. [...] Eles pedem a criação de um novo organismo da Igreja na Amazônia e a elaboração de um rito amazônico próprio. No meu entender, o documento inteiro é péssimo e mal escrito, mas é tudo que nós prevíamos. O que aconteceu neste sínodo é o que Gramsci chamava de falso consenso, que não representa as falas de todos os padres sinodais. Houve uma manipulação da opinião pública por parte da sala de imprensa junto com a REPAM. O que estou fazendo aqui é importante, porque tenho uma leitura diferente dos fatos. A Teologia da Libertação agora tá que nem melancia: colocou o vermelho pra dentro e se pintou de verde. Vamos ver agora o que o Papa vai fazer com relação a isso porque só o que ele fizer é que estará valendo.

Meses depois, em 16 de janeiro de 2020, Bernardo publica o vídeo “Vazou - lá vem bomba do Papa Francisco | Exortação apostólica pós-sinodal (Sínodo da Amazônia)”¹⁶⁵, em que repercute aquilo que já havia anunciado no vídeo anterior aqui citado: a importância do documento oficial que os papas publicam após os sínodos com as informações que realmente deveriam ser levadas em consideração segundo os católicos e os pedidos feitos pelos bispos presentes no evento. Vale destacar a frase final, sobre o Concílio Vaticano II. Bernardo e

¹⁶⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9aJj6Fjt6Lg> (acesso em jan 2023)

¹⁶⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GGPNJTvVcKY> (acesso em 14 jan 2023)

outros conservadores defendem a narrativa de que tal Concílio não foi tão progressista quanto leituras “deturpadas” de membros da Teologia da Libertação fariam parecer.

A bomba de encerramento do Sínodo da Amazônia está para chegar. A bomba é a exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco, documento que os papas sempre soltam depois dos sínodos. Vazou a carta e não podemos fazer outra coisa senão dar publicidade porque já está todo mundo comentando! Esta carta foi escrita por Dom Cláudio Hummes, amigo de Lula e Frei Betto. [...] O documento foi enviado para bispos com embargo para que eles já preparassem a coletiva de imprensa, para que saia tudo do jeito deles. Pedem para que na coletiva tenha o bispo, um índio, um leigo, um especialista em ecologia e um jovem. Mas eu duvido que o Papa Francisco vá fazer um documento pra frentex, porque ele está acossado por uma série de problemas, alguns causados por ele mesmo. Tem uma série de problemas financeiros dentro do Vaticano, com sérios escândalos; a máfia da lavanda, de homossexuais dentro da Igreja, está prosperando; temos as questões dos abusos sexuais. O Papa Francisco pode fazer o documento que quiser, mas sabemos que vários bispos vão interpretar como quiserem, assim como fizeram no Concílio Vaticano II.

Como já ficou evidente, as críticas à Teologia da Libertação e a relação desta com o Partido dos Trabalhadores são o principal alvo da maior parte dos vídeos de Bernardo Küster, de maneira direta ou indireta. Em 28 de dezembro de 2018¹⁶⁶, no vídeo “Morning Show - Papa, Bolsonaro, aborto e o filme”, o influenciador traz trechos de sua entrevista no programa da Jovem Pan, em que responde a um questionamento que também permeou a mente desta pesquisadora durante o início do trabalho: “como alguém pode ser contra as ideias da Teologia da Libertação, alguém que se diz católico e querer o bem da humanidade?”

O problema da humanidade não está nas estruturas, está em cada indivíduo e é pra isso que se deve olhar, pro comportamento pessoal. A proposta dos progressistas é tirar a responsabilidade e não se assumir pecador, colocando toda a culpa em um sistema. [...] A TL é infiltração dentro da Igreja para utilizá-la como meio de fazer a revolução. A Igreja é apenas um meio.

O ecossocialista Chico Mendes, assassinado em 22 de dezembro de 1988, também é vítima dos comentários de Küster, que o trata como um homem que criava pretextos para fazer a revolução em vídeo publicado em 14 de fevereiro de 2019, “E o Chico Mendes, Ministro?”¹⁶⁷:

O pessoal não costuma falar que Chico Mendes foi do PT, foi revolucionário, amigo pessoal de Marina Silva, ligado à Teologia da Libertação. Chico era mais um dos doutrinadores de crianças em escolas de alfabetização. Criou a cartilha PORONGA¹⁶⁸, que nada mais é do que um pretense método de alfabetização usando os mesmos métodos de Paulo Freire inoculando pensamentos ecossocialistas na cabeça de crianças e adultos. Chico usava

¹⁶⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BEmw8ReCm6Y> (acesso em 14 jan 2023)

¹⁶⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tdRZPn6A-Ic> (acesso em 14 jan 2023)

¹⁶⁸ Cartilha para alfabetização dos seringueiros. O nome faz alusão ao aparelho que o seringueiro usa de noite para iluminar seu caminho.

pretextos para a revolução. [...] Este é um aspecto da vida de Chico Mendes que ninguém quer que venha à baila, como ele usava os seringueiros para sua causa comunista.

Em 2 de abril de 2019, quando estava sendo ventilada a possibilidade de o STF derrubar a prisão após segunda instância (a prisão apenas após o trânsito em julgado beneficiaria Lula, ainda preso, na ocasião)¹⁶⁹, Bernardo fala, no vídeo “Bispos cara de pau”¹⁷⁰, sobre a relação da CNBB com o ex-presidente petista e reafirma a importância do documentário sobre a Teologia da Libertação que estava produzindo, inclusive chamando os inscritos para contribuírem com o filme. Finaliza afirmando que o filme seria lançado dentro de dois ou três meses no máximo; “Eles estão no meio de nós”, porém, foi lançado apenas dois anos e meio depois:

A CNBB se uniu com OAB, CUT e UNE para defender o STF. Aquela PTzada. Eles estão alisando a pista pro STF liberar o Lula. [...] Com essa atitude, a CNBB não representa 90% dos católicos brasileiros. [...] A CNBB deveria dar novas opções de caminhos para a reforma [da previdência, criticada por eles], contribuir, mas a verdade é que nem leram o texto e só estão repetindo discursinho do PT, PCdoB, PDT, PSol etc. CNBB sempre foi satélite do Lula. Sem reforma da previdência o Brasil vai quebrar! [...] A CNBB está mais preocupada em fazer propaganda anti governo e pró esquerda do que pensar nos católicos brasileiros que serão afetados muito gravemente se a reforma não passar. A reforma não é perfeita, mas é o que dá pra fazer no momento. Vocês não ouvem os católicos; vocês ficam distantes. Ninguém está dando bola pra este papinho 'mamulengo' de vocês. Entendem a importância do filme que estou produzindo sobre Teologia da Libertação? [...] A declaração da CNBB é idiota, pífia e vergonhosa.

Em 11 de janeiro de 2020, Küster volta sua atenção para os evangélicos em “Protestantes, acordem! Vocês serão os próximos | Teologia da Missão Integral”¹⁷¹ ao afirmar que estes religiosos também seriam vítimas de uma luta ideológica da esquerda. Esse vídeo é um exemplo da relação de proximidade e união que surge entre evangélicos e católicos conservadores quando algumas pautas vêm à tona, como os debates pró-vida, anti-LGBTQIAP+ e anticomunismo:

Recado especial para os protestantes: Gilberto Carvalho disse lá no período do governo Lula que os católicos estavam dominados e agora era hora de fazer luta ideológica contra os protestantes. E desde lá o PT vem buscando estratégias para conquistar os evangélicos cada vez mais. Ano passado os evangélicos do PT começaram a se reunir e formar suas bases em todos os estados. Tem muito pastor aí que tem mais veia liberal que evangélica. E aí vocês vão começar a ser enganados pelo PT ou por essa ala liberal idiota, que acha que o Amoedo é a esperança do Brasil. [...] O primeiro livro relacionando cristianismo e marxismo aqui no Brasil não foi de um católico,

¹⁶⁹ Meses depois, em 7 de novembro de 2019, por 6 votos a 5, o STF realmente derruba prisão após condenação na 2ª instância

¹⁷⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OSExOGp-5B8> (acesso em 14 jan 2023)

¹⁷¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=axwF7jvoNJo> (acesso em 14 jan 2023)

foi de um presbiteriano. Este livro diz que o comunismo soviético traiu o ideal da revolução. Estude! Faça o curso do Olavo! Entre na minha livraria! Nós, conservadores, somos chatos, mas também estamos certos. Eu vou começar a descer a lenha em pastor comunista aqui no canal.

Quando o Papa Francisco recebeu Lula no Vaticano, em fevereiro de 2020, Bernardo publicou um vídeo que afirma ser um recado direto à entidade máxima do catolicismo mundial, valorizando assim sua presença na internet e importância nas discussões da religião. Este foi o assunto de “Gravíssimo - Lula encontra Papa Francisco”¹⁷², publicado no dia 13 daquele mês:

Neste vídeo quero falar direto com Sua Santidade, o Papa Francisco. Os evangélicos têm crescido muito no Brasil. Somente de 3, 4 anos pra cá os católicos têm acordado para os grandes problemas do nosso país. Agora, uma fala de filho para o senhor: o que significa este encontro que o senhor teve com o Lula? Nós não estamos falando de um homem comum, banal, do povo. Seu último status na sociedade brasileira é de ex-presidiário, condenado pela justiça pelos crimes de lavagem de dinheiro, corrupção passiva e outros mais processos que virão. O Lula cresceu no Brasil hostilizando, com o PT, a base da Igreja Católica, através das comunidades de base, alimentadas pela Teologia da Libertação. E o que o PT fez quando chegou ao poder? Ajudou os pobres? Aparentemente sim. Mas ele sim ajudou aos mais ricos. Ele usou o dinheiro não só para si, mas para alimentar ditaduras fora do Brasil. O PT roubou muito. É o maior caso de corrupção da história da humanidade. E o senhor o recebeu. Quando o PT chegou ao poder, transformou o Brasil num sistema de patrimonialismo por excelência, criando sistemas de currais eleitorais através de programas governamentais. A taxa de homicídios estourou. Isso agora está começando a mudar. Tivemos péssimos resultados em educação. Somos uma das populações mais burras e assassinas do mundo. O povo está indignado com este tipo de política, com esta gente, com essa agenda. O PT trouxe pautas para o Brasil flagrantemente contra a Sagrada Doutrina da nossa Igreja. Lula liga o catolicismo a si próprio e está usando o senhor pra isso. Eu não falo como rebelde, eu falo como um filho da Igreja, um filho seu. Quem sai manchado não é o Lula, é o senhor. Abra os olhos porque eu tenho a leve sensação de que o senhor está sendo muito mal assessorado.

Em 28 de julho de 2020, no vídeo “Bispos hipócritas atacam Bolsonaro e sinalizam racha”¹⁷³, Küster expõe uma carta assinada por bispos que criticam o então chefe do executivo, e chama os representantes religiosos de rebeldes, socialistas e comunistas, numa demonstração de que “a verdadeira Igreja” deveria ser conservadora e apoiadora de Jair Bolsonaro, político que representaria interesses tradicionalistas. Aproveita, ainda, para defender os discursos do então presidente da república sobre as atitudes a serem tomadas em momento de pandemia:

152 bispos decidiram emitir uma cartinha contra o Bolsonaro. Essa carta não era pra ser publicada. Vou contar essa história pra vocês hoje. Bispos rebeldes, socialistas e comunistas, que apoiam uma ideologia que foi

¹⁷² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tJPmYtj1ntc> (acesso em 14 jan 2023)

¹⁷³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JYx9AVt1hs4> (acesso em 16 jan 2023)

condenada formalmente pela Igreja. Eu tenho a lista de quem assinou esse negócio. São bispos católicos, mas essa carta não fala de salvação de almas, Deus é só um acessório utilizado para fazer política. Não se fala do retorno às missas ou do cuidado espiritual do povo que tá querendo ter os sacramentos de volta. Parece aquelas cartinhas de estudante nervoso de diretório de universidade. Se não sou eu pra dar publicidade pra vocês, cês não ganham publicidade nunca, né? É a velha história da Teologia da Libertação, que busca aparelhar a Igreja Católica para fins revolucionários. Estão tentando relançar, com fracasso, a TL no Brasil. [...] Tem bispos eméritos, ou seja, aposentados, que não tem nada pra fazer e querem inventar de defender o comunismo. Essa carta dos bispos rebeldes sinaliza uma falta de unidade na CNBB. Se tivessem em união, não teriam vazado esta carta pouco antes da reunião do conselho permanente. Vocês estão rompendo com a unidade que dizem ter. Vão criar o que? Uma CNBB paralela? Por que vocês não abandonam a Igreja Católica e fundam uma Igreja de vocês? Vocês estão jogando o jogo do capeta, pensando só nas cidades dos homens e não na cidade de Deus. Vocês tão fazendo a chamada baldeação ideológica. Existem vários tipos de mentira. Em uma delas, você faz uma comunicação cheia de verdades e, lá no meio, estrategicamente, uma mentirinha. E tem o jeito de só contar mentira o tempo inteiro. [...] Bolsonaro disse o tempo todo que tinha que cuidar da saúde e da economia enquanto o pessoal queria trancar todo mundo em casa. Agora a economia tá dando problema e a culpa não é do Bolsonaro, né? O valor que a reforma da previdência vai salvar em 10 anos é o que Bolsonaro investiu nesses meses pra salvar a economia. Imagina se ele não tivesse feito isso. E nessa carta dizem que analisam o cenário sem paixões. A paixão de vocês é o Lula! [...] Eu não vou dizer o que pensei senão depois o YouTube exclui meu vídeo. [...] Quem quis construir estádio pra fazer graça e roubar foi o Lula. Vem falar de tradição da Igreja. E lá você sabem o que é isso? E vocês seguem a tradição da Igreja? Se seguissem, não defenderiam comunista! As múmias que saíram da tumba escreveram essa carta. [...] Criticam a reforma trabalhista que deu mais liberdade para o empregador e o empregado. Criticam a reforma da previdência que vai ajudar o povo a ter aposentadoria. Vocês tão com a aposentadoria garantida com o dinheiro do povo, né? [...] Quem favoreceu mais os banqueiros do que Lula? Quem enriqueceu mais as empreiteiras? [...] Não foi decisão do governo Bolsonaro dar o auxílio emergencial pras pessoas, maior que o bolsa família? [...] O PT foi fundado nas paróquias e nas sacristias. O PT foi lançado no colégio católico Sion em 1980. O PT é a mistura do poder com a religião. Com uma relação com uma ideologia assassina que é o comunismo. Agora vem falar de religião e poder só porque tem muito católico e evangélico rezando pelo Bolsonaro? A geração de vocês está acabando e uma geração de padres maravilhosos está vindo. Na nota falam de autoritarismo, mas por que não falam do STF, que tá rompendo a ordem democrática? Só interessa encher o saco do Bolsonaro. Essa carta mentirosa de vocês é um sinal de desespero. [...] Não esqueça de divulgar este vídeo para o seu pároco, para o seu bispo e para seu amigo comunista.

Como é possível perceber ao longo deste subcapítulo, apesar da relação próxima que a CNBB teve com a ditadura militar durante seu início (SILVA, 2006)¹⁷⁴, a atualização do corpo de membros da conferência a partir de uma perspectiva mais progressista não foi bem recebida por importante parcela mais conservadora da religião - e esta insatisfação segue presente na nova geração de conservadores católicos, como é o caso de Bernardo Küster, que

¹⁷⁴ "Mesmo no Brasil, que teve a Igreja mais progressista do continente, muitos bispos chegaram a comemorar e apoiaram veementemente o golpe e a instauração do regime militar de 1964. Neste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) chegou a publicar um documento agradecendo aos militares pela tomada do poder" (SILVA, 2006, p.53)

acusa a entidade de relação muito próxima com a Teologia da Libertação e, conseqüentemente, com pensamentos comunistas e revolucionários.

4.4 “Eles Estão no Meio de Nós”, a grande obra de Bernardo Küster

Por fim, ao falar da Teologia da Libertação nos conteúdos de Bernardo, é necessário destacar a maior obra do influenciador, que norteou toda a sua produção sobre o tema ao longo dos anos: o documentário “Eles Estão no Meio de Nós”¹⁷⁵, sobre os bastidores da TL na Igreja Católica, que se compromete a falar sobre “as origens, estratégias e planos da maior ação anticristã contra a Igreja no mundo: a Teologia da Libertação. A Teologia da Libertação é uma heresia modernista que busca reinterpretar os ensinamentos católicos e usá-los como motor de uma revolução social”. Com entrevistados de diversos países, Bernardo chegou a sugerir que gostaria que o filme fosse lançado nos cinemas. Na prática, o longa foi publicado no próprio YouTube seis dias antes do segundo turno das eleições presidenciais de 2022, no dia 24 de outubro. O influenciador começa o vídeo afirmando que este documentário foi recorde de financiamento coletivo no cinema brasileiro, com doações de mais de 3 mil pessoas. Diz ainda que boa parte das informações contidas nesta produção são inéditas, mas, após a análise feita em vídeos anteriores para esta pesquisa, é possível perceber que quem acompanhou todos os conteúdos de Bernardo até aqui já tinha conhecimento da maior parte do que é levado ao ar no documentário. Ao dizer que “este filme é apenas o começo de uma nova jornada, de um novo combate. Vou te mostrar como você pode seguir comigo do mesmo lado da trincheira, porque a omissão dos bons é o triunfo dos maus”, Bernardo já abre o caminho para um anúncio que será feito ao final da exibição, o curso “O Bom Combate”.

Enquanto estamos aí, existem sacrilégios sendo cometidos e leigos caindo nas mentiras pregadas pelos teólogos da libertação. E se hoje eles estão no meio de nós, é porque em algum momento baixamos a guarda. Agora que você já entendeu o tamanho do problema, se omitir não é mais opção. E pra agir você precisa de 3 coisas: 1 - estudar; 2 - estratégia; 3 - não lutar sozinho. E se você está disposto a agir, quero te fazer um convite, uma convocação. Eu te convoco para participar da formação "O Bom Combate". A maior iniciativa de combate ao principal e mais nefasto inimigo da Igreja Católica: a Teologia da Libertação. Uma comunidade de formação individual e ação estratégica. Com esta formação, você será capaz de entender cada mínima atuação da TL, vai conseguir enxergar erros na sua paróquia, vai entender o marxismo e perceber os diferentes disfarces com que ele se apresenta no seu dia a dia, vai entender como fazer da sua indignação uma solução. O Bom Combate é composto de 3 pilares: 1 - Formação O Bom Combate, curso completo com 48 aulas, com instrução intelectual, histórica e prática sobre a Igreja e a TL. Não há nada no mundo que se compare a essa formação. Preparamos ainda um ambiente onde possamos nos reunir, fazer amizades com pessoas que partilham dos mesmos princípios e propósitos. Esse é o

¹⁷⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RahB38Rgd6w&t=16s> (acesso em 16 jan 2023)

nosso segundo pilar: 2 - a comunidade Bom Combate, uma verdadeira central de organização de apoio à luta prática contra a TL. Lá vocês contarão também com a presença do Tiba Camargos, idealizador do Bom Combate junto comigo e alguém com décadas de experiência prática no combate à Teologia da Libertação. E, para ficarmos ainda mais próximos, teremos 3 - encontros mensais ao vivo. Encontros online de formação comigo e o Tiba. Uma formação como essa, com uma comunidade dessa envergadura, custaria 3 a 6 mil reais por ano, mas O Bom Combate custará apenas 69 reais/mês no plano anual. A primeira turma começa dia 27 de novembro, mas quem fizer a inscrição agora terá acesso ao primeiro módulo da formação, tudo pelo valor de 49 reais por mês.

Ao fazer desta maneira, Bernardo se utiliza de estratégias de marketing digital propagadas por diversos especialistas nas redes sociais, em que apresentou um problema considerado grave (a infiltração de teólogos da libertação na Igreja Católica), criou o interesse em resolver esta questão (ao afirmar que era necessário que os verdadeiros cristãos se mobilizassem e que a resolução do problema passaria por uma aliança coletiva) e trouxe a solução (o curso O Bom Combate). O influenciador usa ainda do recurso de desconto para os primeiros matriculados, subterfúgio também muito utilizado por aqueles que vendem cursos online.

O documentário é dedicado a Olavo de Carvalho e Dom Aldo Pagotto, arcebispo emérito da Paraíba que morreu em 2020, aos 70 anos, com sintomas semelhantes aos da Covid-19. Na sequência, a frase "A Teologia da Libertação é mais importante para a revolução na América Latina que o marxismo", creditada a Fidel Castro em mensagem ao bispo Dom Pedro Casaldáliga. A ideia, a todo momento, como é possível perceber nos vídeos de Bernardo sobre o tema, é defender o princípio de que a TL não tem nada a ver com religião e sim com política; a Igreja seria apenas um caminho necessário para fazer a revolução, já que ali estaria o povo. Este é o mesmo pensamento de grupos como Tradição, Família e Propriedade, que entendiam as CEBs e a Teologia da Libertação como não sendo "verdadeiramente católicas" e portanto seriam uma ameaça ao catolicismo" (ROSADO NUNES, BANDEIRA & PEREIRA, 2021, p. 26). Em determinado trecho do documentário, Bernardo aponta que

a esquerda que havia conseguido chegar ao poder com Lula em 2002 chega em 2018 assustada. E neste mesmo ano uma amiga entra em contato comigo e diz que no Moringão, em Londrina, está acontecendo um evento estranho, com pessoas cantando cânticos religiosos, bispos, mas com camisetas do Che Guevara e músicas que não pareciam católicas e fotos da Dilma e do Lula. Eu, curioso, fui lá ver. E o que acontecia era um evento chamado intereclesial das CEBs. Eles se reúnem desde os anos 1970 e este aconteceu de ser aqui. Ali vi pessoas como Frei Betto, que sempre foi braço direito do Lula, sempre foi amigo pessoal dele, que estava com Lula no momento da prisão. E o Frei Betto sempre foi o contato de Lula com Cuba. E ele tava lá. Fizeram minuto

de silêncio pro Lula, abusos litúrgicos imensos e eu presenciei tudo isso. E depois noticiei pro mundo. Foi aí que as pessoas começaram a me conhecer. Eu não precisei emitir minha opinião; só mostrar o que acontecia no evento aqui em Londrina foi o suficiente pra acordarem para esse problema que é a mistura da política com religião. E a gente precisa entender que o PT só chegou onde chegou por causa da Igreja Católica. O Lula mesmo já disse isso, que é fruto da TL. E o que eu vi foi uma busca do PT em retomar as bases, em retomar o contato com o povo que ele tinha em 2002

Küster faz uma crítica que muitos setores de esquerda também fazem sobre as gestões anteriores do PT, de que, após assumir o poder, o partido focou em sua manutenção dentro da política institucional e se afastou das atividades de base. O influenciador, porém, vê qualquer retorno de atividades como as CEBs como tentativas de manipulação da população em busca de maior controle.

Como essa mistura de marxismo com Igreja Católica seria recebida no tempo de São Tomás de Aquino, de Santo Agostinho? O que houve antes do fortalecimento da Teologia da Libertação foi um movimento de enfraquecimento do sistema imune da Igreja, causado pelo progressismo e pelo modernismo, que é uma heresia já condenada na Igreja. O progressismo acredita que a história sempre se desenvolve num sentido positivo e no fim a gente culminaria no ápice, segundo Hegel, que talvez seja o maior promotor do progressismo. O Estado tomando conta de tudo seria a razão humana na sua plenitude. O progressismo entra na fé católica na onda das utopias, que acreditavam que era possível fazer um mundo novo. Essa busca por um mundo novo é tão verdade que você vê isso no livro fundador da TL, o livro "Teologia da Libertação", de Gustavo Gutiérrez. Na conclusão ele diz que a TL é para a construção de uma sociedade deveras igualitária e livre. Uma sociedade em que seja eliminada a propriedade privada e os meios de produção. Ou seja, puro marxismo. E que o próprio sujeito possa criar sua própria história e uma sociedade radicalmente diferente, diz ele. Se você tem um projeto de mundo melhor você tem uma concepção de mundo melhor. E o que você faz com quem não está de acordo com essa concepção? Na China, Mao Tsé Tung matou. Ninguém matou tanta gente como os comunistas. Mais de 100 milhões só no século XX. A ideia de mundo melhor nunca criou mundos tão terríveis pra gente viver.

Bernardo traz ainda informações sobre como a Teologia da Libertação teria surgido e chegado com tanta força à América Latina, onde encontrou um terreno fértil para a propagação de suas ideias:

Muitos e muitos padres e bispos foram diretamente estudar na França. O convento de Perdizes, onde estudou Frei Betto, foi uma linha auxiliar do MR-8 e também da ALN do Marighella. [...] Aqui atrás de mim está o convento dominicano que foi uma das bases da Teologia da Libertação em SP. E também foi sede de apoio das milícias da ALN de Marighella. A biografia de Frei Betto fala do acordo de esconder militantes aqui, guardar materiais, armas, dinheiro, fazer levantamentos de possíveis locais para viabilizar guerrilha rural, imprimir documentos, etc. Vários freis que foram estudar na França, em determinado momento abandonariam o hábito monástico e passariam a integrar a guerrilha do Marighella. E foram presos depois por isso. [...] Quando a gente fala de comunismo, desde 1917 a gente tá falando de União Soviética, até os anos 1990. A gente não pode ignorar uma coisa chamada KGB. Dizem que até hoje ninguém sabe o orçamento

que a KGB tinha. Todo mundo sabe as barbaridades que esse serviço secreto fez na Guerra Fria e não podemos ignorar que ele também infiltrou a Igreja.

Olavo de Carvalho, a quem o filme é dedicado, é também um dos entrevistados. Em determinado momento, ele discorre sobre a KGB e sobre a qualidade do pensamento estratégico de Joseph Stálin, finalizando com uma relação religiosa entre o político soviético e características demoníacas:

Igreja Católica, protestante, maçonaria, todas são fichinha perto da KGB. Era um número monstruoso de funcionários mais a rede mundial de colaboradores. Não dá pra imaginar a extensão das falsificações que a KGB espalhou pelo mundo [...] Os pensamentos para se infiltrar na Igreja remontam aos anos 20 do século XX. Stálin é um horror de pessoa, mas não se pode negar que era um gênio fora do comum. No meu entender, o maior gênio estratégico da história humana. Ele enxergava as coisas com muita antecedência, fazia as coisas certinho e obtinha o resultado que queria. A KGB lidava com inteligência, com movimento editorial, com universidades, com a economia, com absolutamente tudo. As pessoas não imaginam a dimensão do demoníaco na política.

Ricardo Vélez Rodriguez, que foi ministro da educação por apenas três meses durante o início do governo Bolsonaro, afirma: “dizem que a KGB entrou no colégio Jesuíta em Roma e conseguiu ordenar padre”. Bernardo segue conduzindo o documentário com um grande uso de referências bibliográficas que corroborem suas afirmações. Ao seu lado, na maior parte das tomadas, é possível encontrar uma pilha de livros a qual ele recorre com frequência:

Existem documentos do período do regime militar que acusam Fernando Henrique Cardoso de ajudar a trazer mais de 50 padres sem batina, revolucionários, pro Brasil e pro Chile. [...] Houve uma operação soviética de inteligência responsável, entre outras coisas, por acusar o Papa Pio XII de ser o Papa de Hitler. Dos anos 1970 a 1991, houve um periódico sobre religião em terras comunistas, analisando muitos documentos, principalmente depois que se abriram os arquivos russos. Neles vemos muitas ações de desinformação. A Igreja Católica é a força antagônica do marxismo, com ela em pé é impossível o marxismo, e é por isso que eles infiltraram. [...] Houve uma linha revisionista da esquerda que foi chamada de Escola de Frankfurt. Eles entenderam que era a mentalidade do homem, a cultura em sua cabeça, que não permitia que ele abraçasse a revolução. E eles criam uma Teoria Crítica, que basicamente critica tudo sobre tudo. Crítica música, indústria de massa, cultura de massa. Tudo deve ser colocado abaixo e algo melhor surgirá. São todos adeptos de Hegel, que acreditava no poder do negativo. [...] E a gente vê isso muito claro neste livro de Leonardo Boff, Jesus Cristo Libertador, com o qual ele estreia no mundo. E uma das coisas que ele fala sobre a teologia latino-americana que deveria nascer é que temos que ter o elemento crítico acima do dogmático. [...] Gramsci, fundador do Partido Comunista na Itália, era um gênio, porque não só conhecia muito bem a Igreja Católica como entendeu que ela era o único impasse pro socialismo dar certo. O que Gramsci entendia era que não se podia ir contra o clero, por causa da potência da Igreja. Tinha que ir através dele. O PT seria a culminação do projeto de Gramsci. Intelectuais da esquerda entendem a Teologia da Libertação como consolidação do pensamento de Gramsci. A

ideia era utilizar as instituições, através do partido, para ganhar uma hegemonia cultural e, controlando a cultura, levar à frente a revolução. [...] Qual a extensão da infiltração da KGB e o papel que teve na Teologia da Libertação, provavelmente nunca saberemos. Mas o fato é que eles infiltraram.

Em “Eles Estão no Meio de Nós”, Küster repete algo que já havia falado tantas vezes em vídeos anteriores sobre o tema, de que a Teologia da Libertação estaria sequestrando a fé para fazer a revolução política, deixando de lado o próprio Deus e todas as questões espirituais:

Quando se joga toda a teologia para a antropologia e a história, se esquece do sublime, do transcendente, daquilo que está além deste mundo. E a Teologia da Libertação é isso, quando a gente vê padres que não falam mais de céu, pecado, Deus, anjos, nada. E a gente sabe que o ser humano quando fica largado em si mesmo entra no desespero do Camus, do Mito de Sísifo.[...] Todas as conferências nacionais de bispos ao redor do mundo são fruto da conferência episcopal brasileira. Foi uma ideia brasileira. Ideia principalmente de um bispo muito conhecido aqui e lá fora: Dom Hélder Câmara, que ficou conhecido como bispo vermelho. Ele foi um dos grandes articuladores da parte revolucionária do Concílio Vaticano II. [...] Houve um trabalho de mídia sensacional por parte dos bispos de esquerda, que se reuniam e davam entrevistas para órgãos específicos, com a interpretação deles do que tava acontecendo lá dentro. E foi assim também em Medellín e em Puebla. Chegavam a passar mensagens dentro da roupa que ia pra lavar, porque era proibida a comunicação.

Bernardo defende a ideia de que a mensagem final do Concílio Vaticano II, que teria sido mais progressista e aberto às portas da Igreja para pensamentos como os da Teologia da Libertação, foram mal interpretados pela população em geral por conta de uma divulgação tendenciosa feita por “bispos de esquerda” lá presentes¹⁷⁶. Isso porque, segundo ele, os documentos oficiais e finais do Concílio não teriam as informações difundidas pelo campo progressista:

Houve o Concílio dos padres, o verdadeiro concílio, mas houve também o Concílio da mídia. E o mundo percebeu o Concílio por ela, que via o Concílio como uma batalha política, uma batalha pelo poder entre diferentes correntes dentro da Igreja. Era óbvio que a mídia ficaria do lado de qualquer facção que mais se adequasse ao seu mundo. E esse Concílio da mídia criou muitos problemas e misérias na realidade: seminários fecharam, conventos fecharam, a liturgia foi banalizada. [...] As frustrações do Papa Paulo VI com relação aos resultados do Concílio foram óbvias. [...] [Alguns bispos] fizeram pacto de sangue que abandonariam suas vestes de bispo, abandonariam suas riquezas e luxos e iriam fazer uma opção pelos pobres. E o pacto consistia que estes 42 bispos, dos mais de três mil do Concílio, dariam a sua interpretação para aquilo, a interpretação revolucionária que eles tinham aprendido com os progressistas franceses no passado. O problema é que eles saem de lá e conseguem a adesão de 500. E mais: decidiram abandonar o anel episcopal e ali eles adotam o anel de tucum. [...] Esses bispos, na

¹⁷⁶ Pesquisadores como Libânio (2013) e Veiga (2009) entendem que o objetivo do Papa João XXIII era sim uma maior relação de proximidade com o pobre e a busca por meios religiosos e teológicos que respondessem às questões do homem moderno

maioria latinoamericanos, precisavam consolidar isso aqui na América Latina, essa visão marxista da Igreja. Em 1968, eles organizaram uma conferência em Medellín. [Lê trecho de livro: "Em 1968, a KGB conseguiu manobrar um grupo de bispos esquerdistas latino-americanos, fazendo sediar uma conferência em Medellín, na Colômbia. A pedido da KGB, o departamento deu apoio logístico aos organizadores"] [...]A Teologia da Libertação pega todos os elementos de fé e muda. A eucaristia é a socialização dos bens, a confissão vira psicologia profunda, então quando você vai se confessar você não vai ser absolvido, vai ser aconselhado. Batizar a criança é incluir o excluído na comunidade. Pegam o que em dois mil anos foi entendido como dado por Deus e, mantendo as palavras como elas são, ressignificam com linguagem marxista. Isso porque a política vem primeiro e a teologia vem depois cobrindo tudo com um véu bonito.

Küster culpa ainda a Ação Católica pela proliferação da Teologia da Libertação. A Ação foi um movimento de organização leiga dentro da Igreja Católica, uma ideia formalizada na primeira encíclica do papa Pio XI, *Ubi arcano Dei*, de 23 de dezembro de 1922, na qual a Igreja era apresentada como “a única força capaz de curar a chaga do materialismo onipresente e de restabelecer as consciências na harmonia e na paz”. A tarefa da AC seria evangelizar as nações, como uma “extensão do braço da hierarquia eclesiástica”. Essa missão era vista como extremamente oportuna devido à tênue presença do clero em certos meios, sobretudo no meio operário, o qual, segundo a Igreja, constituía o alvo preferido dos comunistas.

Em 1943, começou a se delinear dentro da Ação Católica Brasileira uma nova maneira de encarar a organização do laicato. Essa nova orientação baseava-se nos princípios já difundidos na Europa pelo padre belga José Cardijn, para quem era impossível promover uma reforma espiritual profunda dos indivíduos sem uma reforma concomitante do meio em que viviam e trabalhavam. Em 1950 aconteceu a reorganização efetiva da AC, agora baseada nos modelos francês, belga e canadense, que reduziam radicalmente a importância das paróquias e dioceses e abandonavam o critério de filiação por idade e sexo, incentivando a formação de grupos representativos de diferentes meios sociais. Assim, surgiram a Juventude Operária Católica (JOC), a Juventude Agrária Católica (JAC) e a Juventude Independente Católica (JIC), ao lado da Juventude Estudantil Católica (JEC) e da Juventude Universitária Católica (JUC). Estas alterações no *modus operandi* são, para Bernardo, o que possibilitou a chegada da Teologia da Libertação no Brasil e, em consequência, o surgimento do PT.

Os bispos ficaram putos da vida e decidiram estabelecer algumas regras: Vocês da JUC podem participar da ação política, mas precisam ter uma fé exemplar, ser bem formados e dar bom testemunho e permanecer na JUC. E a juventude recusa, até que decide romper com a hierarquia: “A gente é católico mas não pode ser apenas isso, porque os problemas do Brasil não são apenas problemas católicos, são problemas populares. Então, de uma ação católica, a gente vai se tornar uma ação popular”. E os mentores

escolhidos pela CNBB foram Aldo Arantes e Betinho, jovens da Ação Popular. O método que a CNBB escolheu para educá-los foi o de ninguém mais ninguém menos que Paulo Freire. Com essa organização toda, bastava que alguém viesse com um discurso pronto e unificasse aquela confusão teológica misturada com marxismo e foi isso que a TL fez. Essa é a origem das famosas Comunidades Eclesiais de Base, que foram desde a década de 1980 uma das principais bases eleitorais do PT. [...] No meu entendimento, a Teologia da Libertação é um somatório de coisas impremeditadas, porque essa quantidade de coisas acontecendo ao mesmo tempo é praticamente impossível de ser conduzida por um agente. E os teólogos católicos encontram no país a ideia de revolução para refletir sobre, surgindo com o discurso do oprimido, usando muito, na América Latina e no Brasil, a situação de dependência, teoria criada por pensadores como FHC, que dizia que nós do sul vivemos em situação de dependência dos países de fora e precisávamos nos emancipar, nos libertar.

Sobre as figuras chaves da Teologia da Libertação, Olavo de Carvalho expõe sua opinião e atribui a Leonardo Boff características de maldade e ignorância, fazendo assim uso de um importante recurso narrativo dentro da retórica da extrema-direita cristã intelectualizada. Com este discurso, Olavo fala não só de sua “superioridade” acadêmica como do posicionamento que ocupa nesta “guerra religiosa”:

Já conheci o Leonardo Boff pessoalmente e a sensação é de que ele é um homem realmente mau, dá pra ver nos olhos dele. Eu fiz algumas análises de texto dele. Ele não tem a menor noção do que está dizendo. Ele acha que São Francisco não era um reformista e sim um revolucionário, no sentido de Karl Marx, porque ele beijava os leprosos. E eu eu fiquei: "calma, o que isso tem a ver com classe social? A lepra escolhe suas vítimas pela classe social?". Na época de São Francisco havia reis leprosos, nobres leprosos. Essa analogia verbal que ele faz é coisa de quem não sabe escrever. Nem ler.

Ricardo Vélez Rodriguez reverbera a ideia central do documentário, de uso da Igreja para fins revolucionários, ao afirmar que a Teologia da Libertação “afirma que Deus escolhe se revelar entre os pobres. O Frei Boff diz que nas comunidades carentes vai aparecer o novo Messias. E os sindicatos serão o caminho para encontrar estes pobres”.

Em seus discursos, Bernardo Küster defende o princípio de que a mudança estrutural na sociedade surgiria a partir de mudanças no indivíduo. A partir do momento em que cada pessoa encontrasse sua relação com Deus, a busca pela salvação e sua melhor versão, o mundo conseqüentemente também se transformaria. Dentro desta lógica, também acredita-se que pobres e ricos sempre existiram, pois teria sido assim a construção divina, e qualquer tentativa de mudar estes elementos básicos estariam, na verdade, trabalhando pela revolução.

A Igreja Católica nunca precisou colocar a resolução de problemas sociais em primeiro lugar para resolver problemas sociais. A Igreja sempre visou primeiro a salvação das almas. É por isso que criou hospitais, universidades... 70% das pessoas hoje com HIV são cuidadas pela Igreja Católica. Criou as maiores obras de caridade, a maior filosofia, a melhor arte... quem pode superar São Tomás de Aquino? A Igreja católica fez inclusive ciência. Os maiores cientistas sempre foram cristãos católicos especificamente. Jesus

disse "buscai primeiro o reino de Deus, o resto vem depois". O resto é consequência, o resto é fruto da fé. Não se pode deixar pra evangelizar só depois que acabarem os problemas sociais. Algum dia vai acabar? Algum dia vai deixar de ter pobre e desigualdade? Isso faz parte da realidade, infelizmente é assim. Quantas pessoas vão ficar sem o evangelho e morrer na pobreza? O próprio Jesus disse que uma alma vale mais que o mundo inteiro. O mundo que ansiava por um mundo melhor, em 1978, passou pela morte de dois papas, Paulo VI e João Paulo I, cujo papado durou apenas um mês. Em outubro daquele mesmo ano, todos seriam surpreendidos pela eleição de João Paulo II, que passara muito tempo dentro da cortina de ferro da URSS e conhecera de perto aquilo que N. Sra de Fátima chamara de "os erros da Rússia". Em 1984, ele pede que Joseph Ratzinger realize um documento contra a Teologia da Libertação, um documento oficial da Igreja condenando a TL. E aí ele derruba ladeira abaixo a TL, teologicamente. [...] E quais são alguns erros, ou até mesmo heresias, que a TL propõe? Acho que essa vontade de reinterpretar o cristianismo quase que de maneira total, invertendo tudo pra conteúdo marxista. Eu entendo que a verdadeira definição da TL é como uma maneira de usar a Igreja para fazer a revolução.

Bernardo Küster e Olavo de Carvalho afirmam ter muitas críticas às religiões pentecostais, mas asseguram que foram estas que salvaram o cristianismo no Brasil, pois teriam voltado a falar em fé e Deus quando as Igrejas católicas estariam falando apenas de revolução e petismo. O mesmo é dito por Bernardo sobre a Renovação Carismática Católica:

A RCC, por mais que tenha seu jeito próprio de viver a fé e seus problemas também, traz de volta pra dentro da fé católica a linguagem transcendental, de fé, de oração, expectativa de milagres, adoração ao Santíssimo Sacramento, volta da esperança na eternidade. E recuperam muito dos que tinham debandado. Por isso São João Paulo II apoiava tanto a RCC. E a maioria dos tradicionalistas que hoje criticam a RCC vieram à Igreja por meio dela. E quais foram os desdobramentos da destruição que a TL causou? O primeiro de todos e mais óbvio é a destruição da liturgia da Igreja. Com a ideia de que a liturgia deve servir à revolução, vale, como em 2019, fazer uma missa em defesa do Lula, a Catedral da Sé, com a chancela dos cardeais. Vale fazer uma missa explicitamente em defesa do Lula em 2018 no Santuário de Aparecida, vale levar os bispos pro ABC paulista para fazer o circo antes da prisão do Lula, vale fazer tudo porque é a Igreja a serviço da revolução. Padre entrar de skate, padre consagrando tapioca e cachaça, missa que ao invés de tocar o sino na consagração toca o berrante... [...] A arquitetura das igrejas foi completamente relativizada, sem a verticalidade que é típica da Igreja Católica, que nos aponta sempre pro céu, ou a solidez das estruturas, que nos mostra a permanência e eternidade da Igreja. Além disso, toda Igreja por dentro precisa ser uma catequese, ensinar. Hoje você entra e está em um galpão, não diferencia aquilo de um armazém onde se guarda container, luz de açougue, branca, sacrário no canto, altar e bancos feitos de qualquer maneira, geralmente na mesma altura senão vira opressão à população, o sacerdote não está mais de frente pra Deus e sim pro povo... Ou seja, a missa virou um teatro. [...] Aí o povo não tem catequese e acha que a Igreja Católica é aquilo, mas não tem nada a ver! Muita gente que critica a Igreja Católica critica uma deturpação que foi feita dela, não o que de fato ela é. Por exemplo, a música! Os gênios da música foram jogados fora, agora é só o cântico da caminhada.

Küster aponta ainda a importância da elite intelectual brasileira (entendida pela extrema-direita, com frequência, como comunista) na criação de movimentos que culminaram

na criação da Teologia da Libertação, citando novamente a figura do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso: “A ideia de usar a base da Igreja Católica e os trabalhadores organizados pelos intelectuais, Gramsci puro, não surge do PT ou das massas, surge dos intelectuais, como FHC. O Lula e o PT só existem por causa do FHC. Não é à toa que Lula fez campanha por tanto tempo pro FHC ser senador, por exemplo”. O influenciador e entrevistados como Olavo de Carvalho denunciam ainda uma perseguição que o grupo conservador sofreria dentro das Igrejas, chegando a afirmar que os poucos leigos que não “caíram na conversa” progressista têm “a obrigação de defender esses heróis”.

Antes de finalizar o documentário e anunciar o curso “O Bom Combate”, citado aqui anteriormente, Küster aponta o que precisa ser feito “para expulsar a fumaça de satanás da Igreja”. A maior parte das indicações poderia ser sanada pelo próprio curso, aliás, sendo possível assim entender este encaminhamento final da produção também como uma estratégia de venda. No fim das contas, fica subentendido que comprar o curso e se engajar nele é uma missão de fé:

Precisamos restaurar quatro coisas dentro da igreja: 1 - a liturgia, que foi destruída; 2 - restaurar a boa música da Igreja; 3 - restaurar a beleza das arquiteturas, das imagens, dos ícones, dos quadros. Deus é a razão de toda beleza. 4 - E por fim restaurar a boa teologia, sem inventividade. E precisamos implementar quatro coisas: 1 - uma vida de oração séria, uma vida sacramental séria, principalmente confissão e comunhão; 2 - Vida de estudos séria, para que a gente conheça a Igreja e também o nosso mundo; 3 - Implementar o engajamento apologético; 4 - fazer tudo isso em grupos. Os católicos têm a responsabilidade de defender a sua fé.

Diante de tudo que foi mostrado, é possível perceber que o documentário é um grande apanhado de tudo que Bernardo falou e fala ao longo de todos os anos de produção de conteúdo. Falar de política partidária ou “ideologia de gênero” atuavam em paralelo ao seu maior plano e objetivo e ajudavam a criar uma necessidade em seu público: combater a infiltração comunista na Igreja Católica.

Considerações Finais

O conservadorismo evangélico, aos olhos do grande público e de muitos pesquisadores, é visto como o grande responsável pela ascensão do bolsonarismo. O tamanho da bancada evangélica, as ramificações da religião espalhadas por todo o Brasil, o número crescente de fiéis e o poder e legitimidade que deram ao então presidente Jair Bolsonaro durante seus quatro anos de mandato mostram a importância deste segmento religioso no poder político brasileiro. Faz-se necessário também, porém, entender a relevância do catolicismo histórico conservador neste contexto, responsável pela base ideológica do governo Bolsonaro, como mostrou este trabalho, principalmente quando leva-se em conta que o catolicismo foi a religião oficial do Brasil até a constituição de 1890, mantendo no século seguinte forte influência nas decisões e movimentos políticos nacionais.

Bolsonaro se utilizou, ao longo das campanhas eleitorais e de quatro anos de mandato na presidência da República, de uma retórica católica conservadora anti-comunista, repetindo *ipsis litteris slogans* e máximas de integralistas e TFPistas, como a constante repetição de “Deus, Pátria e Família”, símbolo do integralismo adotado posteriormente por diversas vertentes do conservadorismo cristão. Olavo de Carvalho, o conhecido “guru” do bolsonarismo, é declaradamente católico e segue muitos dos preceitos e pensamentos de seus antecessores surgidos nas décadas de 1930 e 1960 no Brasil. O ataque ao comunismo com um forte viés católico nos argumentos ganha força, por exemplo, nas constantes investidas contra a Teologia da Libertação e nas lembranças de aparições como a de Nossa Senhora em Fátima, que teria alertado para o perigo da Rússia comunista.

Ao analisar o discurso dos dois grandes movimentos católicos conservadores do século XX, integralismo e TFP, é possível afirmar que Olavo de Carvalho não trouxe qualquer tipo de ideia nova ou criou teorias inéditas. O guru da extrema-direita brasileira apenas soube - aqui de maneira inovadora - como usar as redes sociais para a divulgação ampla de pensamentos já presentes em décadas passadas - principalmente dentro de um público em específico -, agora com um alcance nunca antes pensado por seus antecessores.

As novas gerações de olavistas assumiram, assim, o papel de perpetuar o *modus operandi* e o discurso de seu mentor, entendendo a internet com um espaço sem restrições para a divulgação de seus conteúdos e pensamentos, fazendo uso do formato informativo/educativo, enfatizando a importância do desenvolvimento intelectual da direita brasileira a partir também da leitura de livros e aprendizado de novas línguas. Contexto político de incerteza, economia enfraquecida, mídia tradicional com discurso antipetista e

redes sociais sem regulação abriram espaço para uma profusão de influenciadores digitais com discursos políticos de extrema-direita, muitos deles religiosos conservadores, que unem em suas falas o ódio ao PT e ao comunismo com a defesa da família tradicional cristã formada por marido e esposa cis héterossexuais e seus filhos.

Bernardo Küster, assim, se mostrou um personagem importante para ter seu conteúdo no YouTube destrinchado e analisado a fundo nesta pesquisa, não só porque teve o canal citado por Jair Bolsonaro como fonte confiável de informação, mas também porque é seguidor direto dos pensamentos de Olavo em sua integralidade, com um estilo de produção e discurso que mostram a relação de continuidade do trabalho feito entre as duas gerações. Bernardo segue à risca os ensinamentos de Olavo de Carvalho, de quem foi aluno e a quem credita sua própria conversão ao catolicismo. Além disso, no universo de produtores de conteúdo católico, segue o mesmo perfil de Olavo: homem, branco, leigo e comentarista de eventos políticos.

Em suas falas e exposições, Bernardo assumiu a destruição da Teologia da Libertação como um objetivo de vida, produzindo conteúdos, lançando documentário e ministrando cursos que permitissem acabar com o que chama de “invasão comunista revolucionária” que estaria destruindo a fé católica de maneira profunda. Para isso, tem na internet sua principal aliada, mesmo diante de todos os reveses que sofre, como redes sociais bloqueadas após ataques ao Supremo Tribunal Federal, ao que chama de perseguição ideológica. O entendimento da internet como importante meio de divulgação permite discursos que afirmam a importância do meio para a divulgação e pensamentos antes censurados pelos donos do poder, onde se incluem não só políticos como também a mídia tradicional, as universidades (principalmente as públicas) e o alto escalão da Igreja Católica. Estes espaços seriam responsáveis pela manutenção de um pensamento comunista com o objetivo maior de fazer a revolução, repetindo as denúncias feitas pelos já citados integralistas e TFPistas de ameaça comunista.

Küster ganhou relevância no YouTube ao denunciar um evento das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base, da Igreja Católica) ocorrido em Londrina e que teria se transformado em um evento contra a prisão de Lula. A partir daí, dedicou-se principalmente às denúncias de invasão comunista dentro das Igrejas pela Teologia da Libertação, mas também produziu diversos conteúdos em defesa do governo Jair Bolsonaro e suas decisões, sob o pretexto de que ali, em seu canal e de companheiros ideológicos, seria encontrado os verdadeiros conhecimento e informação, já que discursos de tais natureza, trazendo a verdade, não seriam interesse da mídia tradicional, por exemplo.

A partir da compreensão da retórica de Bernardo Küster e Olavo de Carvalho, este trabalho contribui para o entendimento de como funciona o viés religioso e ideológico que serviu de base para discursos e ações de Jair Bolsonaro - e toda a rede bolsonarista, bem unida e articulada - ao longo não só dos 4 anos de mandato, mas de todo o período pós jornadas de 2013, onde a instabilidade política ali criada abriu espaço para a ascensão de tais perspectivas teóricas. Pode-se concluir, assim, que, tendo em perspectiva o conservadorismo cristão e a propagação direta de suas ideias, houve muito mais uma atualização dos usos tecnológicos de divulgação e comunicação do que das ideias em si. Saem os jornais de organizações distribuídos em reuniões, entram os conteúdos proliferados por Twitter, Facebook, YouTube, Whatsapp, etc. e suas estratégias algorítmicas.

Por fim, vale ressaltar que, embora a presente pesquisa não tenha detalhado as principais semelhanças e diferenças entre catolicismo e pentecostalismo nas primeiras décadas do século XXI (uma ideia para o desenvolvimento de futuras análises), é possível afirmar o “casamento de interesses” realizado pelas duas ao longo dos últimos anos, numa união que se mostrou necessária para o fortalecimento do conservadorismo cristão e ganhou corpo na figura de Bolsonaro que, além de seus discursos públicos, sempre se declarou católico, porém foi batizado pela igreja evangélica nas águas do Rio Jordão por Pastor Everaldo, naquilo que a pastora luterana Romi Bencke chamou de “híbrido religioso”.

Como direcionamento para futuras pesquisas e trabalhos, é possível destacar alguns pontos que não puderam ser analisados nesta dissertação, levando-se em consideração a limitação de tempo e espaço. Sendo assim, mostra-se relevante um estudo que aborde com mais ênfase a experiência midiática em si de tais figuras, tendo em conta como se comportam em frente às câmeras, o tom de voz usado nos discursos, as palavras escolhidas e até mesmo os cortes de câmera e edição, pontos importantes para a compreensão das escolhas feitas no momento da transmissão da mensagem.

Por fim, faz-se necessária ainda uma análise do discurso do objeto sob a ótica do populismo moderno de direita, buscando compreender de maneira mais assertiva como lidam com adversários, com as elites políticas e econômicas, os intelectuais e as disputas eleitorais em um espaço de redes sociais ativas na produção de discurso cristão conservador.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Afonso; QUINAN, Rodrigo. EXTREMA-DIREITA, MÍDIAS DIGITAIS E ESTETIZAÇÃO DA POLÍTICA: o que deixamos de ver. *XXX Encontro Anual da Compós.* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP. Vol 30, 2021

ALVES, Marcelo. Coxinhas e petralhas: o fandom político como chave de análise da audiência criativa nas mídias sociais. *Revista GEMInIS, [S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 117–146, 2016. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/255>.

ALVES, Marcelo. Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018. *Tese (doutorado)*. 2019. Niterói: UFF

ALVES, Marcelo. Vai pra Cuba!!! *A Rede Antipetista na eleição de 2014*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016.

ARAÚJO, Pedro Zambarda de. Briga de youtubers bolsonaristas expõe possível identidade do cérebro do gabinete do ódio. *Diário do Centro do Mundo*. 2 set 2020. Disponível em <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/briga-de-youtubers-bolsonaristas-expoe-possivel-identidade-do-cerebro-do-gabinete-do-odio-por-pedro-zambarda/>

ASSOCIAÇÃO ARAUTOS DO EVANGELHO. Quem São. Disponível em <https://www.arautos.org/secoes/arautos/quem-sao/Arautos-do-Evangelho-136523>

BANDEIRA, Olívia; NUNES, Maria José Rosado; PEREIRA, Gisele Cristina. A quem pertence o termo “católicas”? Direito e mídia como arenas e estratégias do neoconservadorismo. *PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v.28.1, jan./jun., 2021, p.17-49

BBC NEWS BRASIL. Quem é Bia Kicis, bolsonarista que vai assumir a comissão mais importante da Câmara? 3 fev 2021. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55925999> (acesso em 20 out 2022)

BETIM, Felipe. Arthur do Val tem mandato cassado pela Alesp por falas sexistas sobre ucranianas. *JOTA*. 15 mai 2022. Disponível em <https://www.jota.info/legislativo/arthur-do-val-tem-mandato-cassado-pela-alesp-por-falas-sexistas-sobre-ucranianas-17052022> (acesso em 22 out 2022)

BOFF, Leonardo. Quarenta anos da Teologia da Libertação. 9 ago 2011. Disponível em <https://leonardoboff.org/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>

BOTELHO, Patrick Bragança. Você sabe o que é infodemia? *Politize!* 19 out 2020 Disponível em <https://www.politize.com.br/infodemia/>

BOLSONARO, Jair M. Seguem algumas opções de excelentes canais de informação no youtube! 12 nov 2018. *Twitter*. Disponível em <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1061809199196368896>

BRASIL. *CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL*. 16 jul 1934. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm

BRASIL. *Decreto nº 19.941, de 30 de Abril de 1931*. Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal. Diário Oficial da União. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19941-30-abril-1931-518529-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL PARALELO. Disponível em <https://www.brasilparalelo.com.br/>

BRASIL SEM MEDO. Bernardo mostra a verdade sobre o crime do aborto no Recife. 18 ago 2020. Disponível em <https://brasilsemmedo.com/bernardo-mostra-a-verdade-sobre-o-crime-do-aborto-no-recife/>

BUCCI, Eugênio. Pós-política e corrosão da verdade. *Revista USP*, (116), 2018, p. 19-30.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube: *Online Video and Participatory Culture*. Polity Press, 2009.

BURGIERMAN, Russo Denis. “Três meses de aulas com Olavo de Carvalho, o artista da ofensa”. 14 mar 2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/epoca/tres-meses-de-aulas-com-olavo-de-carvalho-artista-da-ofensa-1-23521202>

BUTLER, Judith. Disponível em Judith Butler escreve sobre sua teoria de gênero e o ataque sofrido no Brasil. *Folha de São Paulo*. 19 nov 2017. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml>

CALDEIRA, Rodrigo Coppe; GAMA, Victor. Cruzada pela família: os métodos de penetração no espaço público de um movimento católico (2008/2017). *REB*, Petrópolis, volume 79, número 314, p. 571-590, Set./Dez. 2019

CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. A Teologia da Libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade. *II Seminário de Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais*, 2011, Goiás. Disponível em: https://anais.cienciassociais.ufg.br/up/253/o/Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo.pdf

CANÇÃO NOVA. <https://comunidade.cancaonova.com/>

CARTA CAPITAL. Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 110 mil por fake news contra Leonardo Boff. 06 ago 2021. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonarista-e-condenado-a-pagar-r-110-mil-por-fake-news-contr-leonardo-boff>

CARTA CAPITAL. Mensagens de blogueiro bolsonarista mostram como funcionavam ataques coordenados. 24 set 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/mensagens-de-blogueiro-bolsonarista-mostram-como-funcionavam-ataques-coordenados/>

CARVALHO, Diana. Católicas pelo Direito de Decidir surgiu ‘para questionar lugar da mulher’ *Ecoa Uol*. 14 set 2020. Disponível em <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/09/14/catolicas-pelo-direito-de-decidir-surgiu-para-questionar-lugar-da-mulher.htm>

CARVALHO, Igor. MBL vê novatos e ex-integrantes fracassarem nas urnas e elege apenas dois candidatos. *Brasil de Fato*. 4 out 2022. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/04/mbl-ve-novatos-e-ex-integrantes-fracassarem-nas-urnas-e-elege-apenas-dois-candidatos>

CARVALHO, Olavo de. O Brasil precisa de uma nova mídia. 8 dez 2019. *YouTube*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uWdd4jAzCj0>

CEBS DO BRASIL. Carta do 14º Intereclesial de CEBS do Brasil. 27 jan 2018. Disponível em <http://cebsdobrasil.com.br/carta-do-14/>

CHAPOLA, Ricardo. “Fui vítima de uma perseguição doentia”, diz Oswaldo Eustáquio. *Veja*. 29 mai 2022. Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/fui-vitima-de-uma-perseguido-doentia-diz-oswaldo-eustaquio/> (acesso em 18 dez 2022)

CIMI - Conselho Indigenista Missionário. Disponível em <https://cimi.org.br/>

CIOCCARI, Deysi; PERSICHETTI, Simonetta. A política e o espetáculo em Jair Bolsonaro, João Dória e Nelson Marchezan. *Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual*. n.18, 2018, p 54-84

COLETIVO ESPERANÇAR. *Instagram*. Disponível em <https://www.instagram.com/esperancar/>

COMUNIDADE SHALOM. Você sabe qual a origem da Renovação Carismática Católica? 2 mai 2022 <https://comshalom.org/a-origem-da-rcc/>

CORDEIRO, Janaina Martins. A Marcha da Família com Deus pela liberdade em São Paulo: direitas, participação política e golpe no Brasil, 1964. *Revista de História, [S. l.]*, n. 180, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/167214>.

CORREIA, Mariama. Em julho, Bolsonaro dedicou 40% da sua agenda para evangélicos. *Pública*. 1 ago 2022. Disponível em <https://apublica.org/2022/08/em-julho-bolsonaro-dedicou-40-da-sua-agenda-para-evangelicos/>

CORREIA, Wilson Francisco. A educação moral e cívica do regime militar brasileiro, 1964-1985: a filosofia do controle e o controle da filosofia. *EccoS*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 489-500, jul./dez. 2007.

COSTA, Ana Clara. A morte em segredo *Piauí*. 21 set 2021. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/morte-em-segredo/>

CUNHA, Magali do Nascimento. Vinho novo em odres velhos. *Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil*. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

DÉIA E TIBA. Padre diz que votar em comunista é pecado mortal. *YouTube*. 6 set 2022. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Y_djf71xU7k

DEMORI, Leandro. O Criador. 18 ago 2021. Disponível em <https://theintercept.com/2021/08/18/catolico-espanha-citizengo-treinou-extrema-direita-2013-bolsonaro/>

DEMORI, Leandro. Radical católico da Espanha treinou extrema direita brasileira em 2013 com táticas que elegeram Bolsonaro. *The Intercept Brasil*. 18 ago 2021. <https://theintercept.com/2021/08/18/catolico-espanha-citizengo-treinou-extrema-direita-2013-bolsonaro/?utm_campaign=later-linkinbio-theinterceptbrasil&utm_content=later-19867838&utm_medium=social&utm_source=linkin.bio>

DIAS, Tatiana. “Entrevista; ‘Delírios de Olavo de Carvalho aprofundam ideias surgidas nos quartéis brasileiros’”. *The Intercept Brasil*. 29 jan 2022. Disponível em <https://theintercept.com/2022/01/29/olavo-de-carvalho-teorias-militares-esquerda-lucas-pedre-tti/>

ESTADÃO CONTEÚDO. À PF, Olavo de Carvalho diz que não tem relação com Bolsonaro e nem com Carlos e Eduardo. *Carta Capital*. 8 dez 2021. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/politica/a-pf-olavo-de-carvalho-diz-que-nao-tem-relacao-com-bolsonaro-e-nem-com-carlos-e-eduardo/>

FAGUNDES, Pedro Ernesto. Morte e memória: a necrofilia política da Ação Integralista Brasileira (AIB). *VARIA HISTORIA*, Belo Horizonte, vol.28, no 48, p.889-909: jul/dez 2012

FELLET, João. Quem são os discípulos de Olavo de Carvalho que chegaram ao governo e Congresso. *BBC News Brasil*. 10 jan 2019. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46802265>

FELLET, João. “Morre Olavo de Carvalho, o 'parteiro' da nova direita brasileira”. *BBC News Brasil*. 25 jan 2022. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58337541>

FERRAZ, Ricardo; BARROS, Duda Monteiro de. “Quem são os católicos ultraconservadores que vão às ruas por Bolsonaro”. 8 set 2021. Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/quem-sao-os-catolicos-ultraconservadores-que-vaio-as-ruas-por-bolsonaro/>

FERREIRA DA SILVA, Sandro Ramon. Teologia da Libertação: Revolução e reação interiorizadas na Igreja. *Dissertação (mestrado)*. 2006. Niterói: UFF

FERREIRA, Nikolas. 21 dias de jejum pelo BRASIL. *YouTube*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FxEQQcXjQYo>

FISCHER, Sandra; VAZ, Aline. Populismo no Brasil de contrapositores: manipulação do autêntico e profanação do contrário. *Agenda Política. Revista de Discentes de Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos*. Volume 8, Número 1, São Carlos, 2020, 131-156

FRANCO, Bernardo Mello. “Bolsonaro já trata Mendonça como seu despachante no STF”. *O Globo*. 10 dez 2021. Disponível em <https://blogs.oglobo.globo.com/bernardo-mello-franco/post/bolsonaro-ja-trata-mendonca-com-o-seu-despachante-no-stf.html>

FREI BETTO. Artigo: As Comunidades Eclesiais de Base no mundo urbano brasileiro. *O Globo*. 28 jan 2018. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/artigo-as-comunidades-eclisiais-de-base-no-mundo-urbano-brasileiro-22339320>

FRIGO, Diosana; DALMOLIN, Aline Roes. Tensionamentos entre liberdade de expressão e discurso de ódio: Jair Bolsonaro e o *impeachment* de Dilma Rousseff. In: *Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede.* 2017. Santa Maria/RS. UFSM. Disponível em <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/1-3.pdf>

FUCS, José. 'O combate ao aborto e a causa LGBT não são bandeiras do MBL', diz Holiday. *UOL*. 29 jan 2021. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/01/29/o-combate-ao-aborto-e-a-causa-lgbt-nao-sao-bandeiras-do-mbl.htm?cmpid=copiaecola>

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. Bernardo P. Küster | A conjuntura internacional. *YouTube*. 21 mai 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yahbJwVNrdk>

FURONI, Evandro. Bolsonaro cita “terrivelmente evangélico” e parabeniza Mendonça no STF. *CNN Brasil*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-cita-terrivelmente-evangelico-e-parabeniza-mendonca-no-stf/>

G1. Em vídeo, Damares diz que 'nova era' começou: 'meninos vestem azul e meninas vestem rosa'. 3 jan 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/03/em-video-damares-alves-diz-que-nova-era-comecou-no-brasil-meninos-vestem-azul-e-meninas-vestem-rosa.ghtml>

G1. Twitter, Facebook e Instagram bloqueiam contas de Trump temporariamente. 6 jan 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/01/06/twitter-diz-que-conta-de-trump-ficara-bloqueada-por-12-horas.ghtml>

GAIA AMAZONAS. Conocenos. Disponível em <https://www.gaiaamazonas.org/conocenos/nosotros/>

GUISOLPHI, Anderson José. Os rosários precederam os coturnos: o anticomunismo nas *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina e os golpes civil-militares (1960-1964). *Cadernos de História*, Belo Horizonte, v. 21, n. 33, 2019

GONÇALVES, Eduardo; CAMPOS, João Pedroso de. Bolsonaro é um híbrido religioso, diz pastora que pediu impeachment. *Veja Online*. 24 jul 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/bolsonaro-e-um-hibrido-religioso-diz-pastora-que- pediu-impeachment/>

GRITO DOS EXCLUÍDOS. História. Disponível em <https://www.gritodosexcluidos.com/historia>

GRUPPI, Luciano. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1978

GUTIERREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação: Perspectivas*. 6ª edição. Petrópolis: Editora Vozes. 1986

HORSLEY, Richard A. Jesus e o Império: *O Reino de Deus e a Nova Desordem Mundial*. São Paulo: Editora Paulus.

HOSKEN, Pedro. Após polêmicas bolsonaristas e fiasco de audiência, ‘Aqui na Band’ é suspenso, equipe é demitida e Lacombe é retirado da apresentação; saiba qual o futuro do programa. *Hugo Gloss*. 25 jun 2020. Disponível em <https://hugogloss.uol.com.br/tv/apos-polemicas-bolsonaristas-e-fiasco-de-audiencia-aqui-na-band-e-suspenso-equipe-e-demitida-e-lacombe-retirado-da-apresentacao-saiba-qual-o-futuro-d-o-programa/> (acesso em 19 dez 2022)

INOVA SOCIAL. Conheça o “Triplo A” e a ameaça que nunca existiu. 4 dez 2018. Disponível em <https://inovasocial.com.br/inova/triplo-a-amazonia-brasil/>

IPCO - Instituto Plínio Corrêa de Oliveira. Disponível em <https://ipco.org.br/quem-somos/>

JORNAL O GLOBO. Entenda: O que é o 'Triplo A' citado por Bolsonaro e por que ele não tem a ver com o Acordo de Paris” *O Globo*. 30 nov 2018. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/sustentabilidade/entenda-que-o-triplo-citado-por-bolsonaro-p-or-que-ele-nao-tem-ver-com-acordo-de-paris-23271007>

JURKEVICS, Vera Irene. Renovação Carismática Católica: Reencantamento do Mundo *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 40, p. 121-134, 2004. Editora UFPR

KALIL, Isabela (coord). Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro. *Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo*. 2018

KICIS, Bia. Momento de decidir entre a liberdade e a opressão. *YouTube*. 18 out 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oE3AK9A6q8Q>

KLEINA, Nilton Cesar Monastier; SAMPAIO, Rafael Cardoso. De quem é a culpa? Argumentos e estratégias retóricas iniciais de youtubers bolsonaristas sobre o coronavírus. *Dispositiva*. v. 9, n. 16, p. 27-49 - ago/dez (2020)

KÜSTER, Bernardo. #FORABUTLER – A criadora da ideologia de gênero vem ao Brasil. *YouTube*. 26 out 2017. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=7l348rF17_o

KÜSTER, Bernardo. 10 mentiras sobre Olavo de Carvalho. *YouTube* 16 jan 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dZs09VGHbXA>

KÜSTER, Bernardo. A NOVA Teologia da Libertação no Sínodo. *YouTube*. 11 out 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Qwz4qN5n5NE>

KÜSTER, Bernardo. Agora virei FÃ da ONU. *YouTube*. 14 jul 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=z4Xaz4uc7eY>

KÜSTER, Bernardo. Bastidores - No quintal do Olavão. *YouTube*. 14 abr 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JsqFwO-FacM>

KÜSTER, Bernardo. Bebês em risco, sacerdotisas e padres casados. *YouTube*. 9 out 2019. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=e5gdAIAg_As

KÜSTER, Bernardo. Bispos cara de pau. *YouTube*. 2 abr 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OSExOGp-5B8>

KÜSTER, Bernardo. Bispos hipócritas atacam Bolsonaro e sinalizam racha. *YouTube*. 28 jul 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JYx9AVt1hs4>

KÜSTER, Bernardo. Bolsonaro envergonha o Brasil. *YouTube*. 19 mar 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sgRikvhLBqQ>

KÜSTER, Bernardo. CALE A BOCA, OLAVO DE CARVALHO! *YouTube*. 8 mai 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NYOCOyG7bw8>

KÜSTER, Bernardo. China infiltra o Twitter (e sofre punição). *YouTube*. 12 jun 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LD-VuRgBuK4>

KÜSTER, Bernardo. China - SEGUNDO surto do vírus. *YouTube*. 3 abr 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NCcqSFby4FE>

KÜSTER, Bernardo. Comunista dirigindo a Organização Mundial da Saúde. *YouTube*. 2 mar 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ci1F2U5pbrE>

KÜSTER, Bernardo. CORRAM - A CAÇA ÀS BRUXAS COMEÇOU. *YouTube*. 14 jun 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vEfzOoEjfhU>

KÜSTER, Bernardo. Crítica à "teologia" do Sínodo da Amazônia. *YouTube*. 13 set 2019. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OhXQTjQM4_k

KÜSTER, Bernardo. Deputados comunistas falam no Sínodo. *YouTube*. 15 out 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=w-IOy7DN3h8>

KÜSTER, Bernardo. Deputados do PSL na China e posse de armas. *YouTube*. 17 jan 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Gx3i1wH3LSM>

KÜSTER, Bernardo. Deputados do PSL sofreram lavagem cerebral? *YouTube* 19 jan 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JSTpahW0Zkc>

KÜSTER, Bernardo. DOSSIÊ FREI BETTO – O "PAPA" DAS CEBs. *YouTube*. 1 fev 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=J5afKQlhI2Y>

KÜSTER, Bernardo. DOSSIÊ - O ideólogo do Sínodo da Amazônia. *YouTube*. 20 set 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ofHQwUcUcoA>

KÜSTER, Bernardo. Dr. Anthony Wong DESMENTE mentiras difundidas pela grande mídia - entrevista. *YouTube*. 15 mai 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=khYWRZ4TbzE>

KÜSTER, Bernardo. E o Chico Mendes, Ministro? *YouTube*. 14 fev 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tdRZPn6A-Jc>

KÜSTER, Bernardo. E SE A DIREITA SUMISSE DA INTERNET? *YouTube*. 12 ago 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YJnBmnS7Gy4>

KÜSTER, Bernardo. ESTREIA | Eles Estão no Meio de Nós. *YouTube*. 24 out 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RahB38Rgd6w&t=16s>

KÜSTER, Bernardo. EXCLUSIVO com Olavo: Brasil e o movimento conservador. *YouTube*. 15 jan 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=70vNIGDrq6A>

KÜSTER, Bernardo. FACEBOOK É QUINTAL DA ESQUERDA. *YouTube*. 15 ago 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6pzDFKzHraU>

KÜSTER, Bernardo. Fim do Sínodo da Amazônia: Papa, política e pachamama | Bernardo Küster. *YouTube*. 28 out 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9aJj6Fjt6Lg>

KÜSTER, Bernardo. FRANÇA EM CRISE - Macron é um idiota!. *YouTube*. 3 dez 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ijo2bmx7BXo>

KÜSTER, Bernardo. FUI INJUSTO QUANTO AO PT NA IGREJA. *YouTube*. 5 fev 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4xlAcVOfEvQ>

KÜSTER, Bernardo. FUI TOTALMENTE CENSURADO no Twitter e Facebook. *YouTube*. 24 jul 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MuosbDMHniU>

KÜSTER, Bernardo. GEN. SANTOS CRUZ: traidor ou amador? *YouTube*. 6 mai 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HbfxsIM1Uw0>

KÜSTER, Bernardo. GRANA E PODER - Conseqüências do Sínodo da Amazônia. *YouTube*. 18 set 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ip5cAIZVGRY>

KÜSTER, Bernardo. Gravíssimo - Lula encontra Papa Francisco. *YouTube*. 13 fev 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tJPmYtj1ntc>

KÜSTER, Bernardo. INÉDITO - Entrevista com Olavo de Carvalho. *YouTube*. 1 ago 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IFRCswx5srI>

KÜSTER, Bernardo. Lacombe fora da Band e crise no Governo Bolsonaro. *YouTube*. 25 jun 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=x3KTKj1oFnY>

KÜSTER, Bernardo. Morning Show - Papa, Bolsonaro, aborto e o filme. *YouTube*. 28 dez 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BEmw8ReCm6Y>

KÜSTER, Bernardo. No Sínodo, vale tudo por dinheiro? *YouTube*. 18 out 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=b-8bbKwaGP8>

KÜSTER, Bernardo. NOVAS EVIDÊNCIAS E ANÁLISE DO PT NA IGREJA "Marxism in the Church – part 2" [English subtitles]. *YouTube*. 30 jan 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qndau1if6CY>

KÜSTER, Bernardo. Novo Ministro da Saúde, Cloroquina liberada, Regina sai e Trump intima OMS. *YouTube*. 20 mai 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xCeY-LKDcke>

KÜSTER, Bernardo. O MELHOR EXERCÍCIO!. *YouTube*. 11 jan 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vtzb0KRzd7c>

KÜSTER, Bernardo. O plano para destruir a Igreja - Entrevista com Dr Taylor Marshall e Bernardo Küster. *YouTube*. 15 jun 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MoeZqxK8UvQ>

KÜSTER, Bernardo. O poder chinês no Brasil - Dória, energia e mídia. *YouTube*. 24 mar 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cp9PljQLOMA>

KÜSTER, Bernardo. Oficiais do Exército estudam na China Comunista. *YouTube*. 30 jul 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2MLANJ_FhQ0

KÜSTER, Bernardo. PODER - A influência do globalismo nas nações e na sua vida. *YouTube*. 3 ago 2017 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yEkC4-KkZAs>

KÜSTER, Bernardo. Por que Mandetta foi demitido - entenda. *YouTube*. 16 abr 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zDJeI7zQXMU>

KÜSTE, Bernardo. Protestantes, acordem! Vocês serão os próximos | Teologia da Missão Integral. *YouTube*. 11 jan 2020.

KÜSTER, Bernardo. PT E A IGREJA – A "NOVA" ESTRATÉGIA DA ESQUERDA – "Marxism in the Church" [English subtitles]. *YouTube*. 26 jan 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5-hnf-Z9vD8>

KÜSTER, Bernardo. Querem enganar você sobre o Sínodo da Amazônia. *YouTube*. 29 set 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=H0uryxk-eB0>

KÜSTER, Bernardo. SAÚDE - algo pior que Coronavírus. *YouTube*. 28 jan 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FKIuZhOymHE>

KÜSTER, Bernardo. Sínodo diz: "Amazônia não pertence a estados". *YouTube*. 17 out 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C-fk-HnEJq4>

KÜSTER, Bernardo. Situação na Venezuela e infanticídio. *YouTube*. 30 abr 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oTJ0P0vAMS8>

KÜSTER, Bernardo. STF e ditadura LGBTTI+ -- hoje vamos PRESOS. *YouTube*. 13 fev 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eE9Z3Zh8rE8>

KÜSTER, Bernardo. TikTok, grande ameaça e um pacto com o capeta. *YouTube*. 29 jul 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iet0lzJUSV8>

KÜSTER, Bernardo. Um Sínodo sequestrado. *YouTube*. 8 out 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dpoi73u46AU>

KÜSTER, Bernardo. Urgente! As cartas do Sínodo estão marcadas. *YouTube*. 7 out 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8hm5rtycad8>

KÜSTER, Bernardo. Vazou - lá vem bomba do Papa Francisco | Exortação apostólica pós-sinodal (Sínodo da Amazônia). *YouTube*. 16 jan 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GGPNJTvVcKY>

KÜSTER, Bernardo. Vírus do caos - O dedo da Rússia. 22 mar 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Q-Mvw6i4Oaw>

KÜSTER, Bernardo. Yago Martins e as fés protestantes. *YouTube*. 15 set 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Hwmt-rvVVk0>

KÜSTER, Bernardo. YOUTUBE PARE DE SACANAGEM! *YouTube*. 3 mar 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pHcrVleT8IY>

LELKES, Yphtach. Mass polarization: manifestations and measurements. *Public Opinion Quarterly*, Vol. 80, Special Issue, 2016, pp. 392–410

LEWIS, REBECCA. “This Is What the News Won’t Show You”: YouTube Creators and the Reactionary Politics of Micro-celebrity. *Television & New Media*, 21(2), 2020, 201–217.

LIBANIO, J. B. Teologia em revisão crítica (Theology in critical review) *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 11, n. 32, p. 1328-1356, 12 dez. 2013.

MACHADO, Maria Dores Campos. Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. *Religião & Sociedade*, v. 35 (2), dez. 2015.

MACHADO, Marília Gabriella e COLEVATI, Juliana. Anticomunismo e Gramscismo Cultural no Brasil. *Aurora*, Marília, v.14, p. 23-34, 2021. Edição Especial.

MARANHÃO FILHO, Eduardo M.A.; COELHO, Fernanda M.F.; DIAS, Tainah Biela. 'Fake news acima de tudo, fake news acima de todos': Bolsonaro e o 'kit gay', 'ideologia de gênero' e fim da 'família tradicional'. *Revista Eletrônica Correlatio* v. 17, n. 2 - Dezembro de 2018

MARQUES, Júlia; VARELLA, Thiago. 'Quem não vota em Bolsonaro não é bem-vindo': evangélicos abandonam igrejas. 24 out 2022. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/10/24/nao-consigo-ir-a-uma-igreja-evangelica-que-nao-demonize-a-esquerda.htm?cmpid=copiaecola>

MARTINS, Allysson Viana; RIVERO, Thaís. Da TV à internet, dos televangelistas aos youtubers: apontamentos sobre canais evangélicos no YouTube. *Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais*, [S.l.], v. 1, n. 3, ago. 2019. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/280>

MARWICK, Rebecca; LEWIS, Rebecca. Media Manipulation and Disinformation Online. *Data & Society*. 2017. Disponível em <https://datasociety.net/library/media-manipulation-and-disinfo-online/>

MATARAZZO, Renata; GONÇALVES, Gabriela. Saiba como o termo 'ideologia de gênero' surgiu e é debatido. *GI*. 03 set 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/09/03/saiba-como-o-termo-ideologia-de-genero-surgiu-e-e-debatido.ghtml> (acesso em 23 dez 2022)

MBL - MOVIMENTO BRASIL LIVRE. <https://mbl.org.br/>

MÍDIA SEM MÁSCARA. <https://midiasemmascara.net/>

MONARQUIA. Disponível em <https://monarquia.org.br/>

MORAES, Carolina; PORTO, Walter. “Produtora Brasil Paralelo é quem mais paga anúncios políticos do Google”. *Estadão*. 23 jun 2022. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/06/produtora-brasil-paralelo-e-quem-mais-paga-anuncios-politicos-do-google.shtml>

MORI, Leticia. O grupo católico ultraconservador brasileiro que está em conflito com o Vaticano. *BBC News Brasil*. 17 dez 2021. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59689544>

MOTORYN, Paulo. Silas Malafaia cita Bolsonaro 57 vezes, e Deus apenas 10 durante o 2º turno. *Brasil de Fato*. 20 out 2022. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/20/silas-malafaia-cita-bolsonaro-57-vezes-e-deus-a-penas-10-durante-o-2-turno>

NAGLE, Leda. Bernardo Küster : Jornalista Católico, sucesso no youtube. 11 out 2018. *YouTube*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QE1-x4boing>

NOBLAT, Ricardo. Últimas palavras de Olavo de Carvalho foram de crítica a Bolsonaro. *Metrópoles*. 25 jan 2022. Disponível em <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/ultimas-palavras-de-olavo-de-carvalho-foram-de-critica-a-bolsonaro>

OLIVEIRA, André Silva de; LEITE, Breno Rodrigo de Messias; MARQUES, Rodolfo Silva. As novas direitas no Brasil e as estratégias de comunicação política nas mídias sociais. *Em Tese*. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 245-269, set./dez., 2021

OLIVEIRA, Michelle. Entenda o que é o Sínodo da Amazônia, liderado pelo papa Francisco. *Folha de S. Paulo*. 5 out 2019. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/entenda-o-que-e-o-sinodo-da-amazonia-liderado-pelo-papa-francisco.shtml>

OLIVEIRA, Rosana Alves de. Campanhas de Desinformação Científica e Implicações do Senso Comum na Tomada de Decisões sobre Saúde. In: OLIVEIRA, Thaianie Moreira de; GONÇALVES, Reynaldo Aragon; LIMA, Roberto Kant de. (org). *Ciência em conflitos: negacionismo, desinformação e crise democrática*. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2022 (Conflitos, direitos e sociedade, v. 58, p. 29-43

OLIVEIRA, Thaianie. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos* 22(1):21-35 janeiro/abril 2020

PADRE PAULO RICARDO. 24 - A Nova Estratégia Mundial do Aborto - Parte 1. *YouTube*. 30 ago 2012. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=yg7_H17YGeM

PADRE PAULO RICARDO. Não espere coerência de um marxista! *YouTube*. 25 out 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YWHfDgpGGxE>

PADRE PAULO RICARDO. O alerta de Maria para o Brasil. 11 nov 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Rv2SiX1O3ZM>

PAULO, D. Os mitos da Brasil Paralelo ? uma face da extrema-direita brasileira (2016-2020). *REBELA - Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos* , v. 10, p. 101-110, 2020.

PETELIN, Kami. ASSIM QUE TUDO TERMINA | o ano da eleição. *YouTube*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=E6-4tsWl8pQ>

PIRES, Breiller. Os laços do clã Bolsonaro com Steve Bannon. *El País*. São Paulo, 20 ago 2020. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-20/os-lacos-do-cla-bolsonaro-com-steve-bannon.html>

PODER360. 55% dos evangélicos aprovam governo Bolsonaro, diz PoderData. 28 ago 2022. Disponível em <https://www.poder360.com.br/poderdata/55-dos-evangelicos-aprovam-governo-bolsonaro-diz-poderdata/>

PY, Fábio. *Pandemia cristofascista*. São Paulo: Recriar, 2020.

QUINAN, Rodrigo. DE JFK A FAKE NEWS: TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO EM DUAS ENCARNAÇÕES DE THE X-FILES. In: *III Jornada Internacional GEMInIS (JIG 2018)* - São Paulo-SP, 2019.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil*. 1990. São Paulo: Editora Brasiliense

REPAM - Rede Eclesial Pan-Amazônica. Disponível em <https://repam.org.br/>

REVISTA FÓRUM. “Youtuber negro diz que foi chamado de macaco após parar de apoiar Bolsonaro” 3 mar 2020. Disponível em <https://revistaforum.com.br/politica/2020/3/3/youtuber-negro-diz-que-foi-chamado-de-macaco-apos-parar-de-apoiar-bolsonaro-70218.html>

RODEGHERO, Carla Simone. Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da Guerra Fria. *Revista Brasileira de História*. 2002. São Paulo, v.22, pp. 43-488.

RÖLKE, Gabriela. Quem é Nikolas Ferreira, jovem mineiro bolsonarista, conservador e negacionista na pandemia. *Istoé*. 7 out 2022. Disponível em <https://istoe.com.br/a-estrela-do-conservadorismo/>

ROQUE, Tatiana. Pós Verdade é sintoma: ceticismo atinge a ciência e a política. In: OLIVEIRA, Thaiane Moreira de; GONÇALVES, Reynaldo Aragon; LIMA, Roberto Kant de. (org). *Ciência em conflitos: negacionismo, desinformação e crise democrática*. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2022 (Conflitos, direitos e sociedade, v. 58, p. 29-43

ROSADO NUNES, Maria José; BANDEIRA, Olívia & PEREIRA, Gisele Cristina. A quem pertence o termo “católicas”? Direito e mídia como arenas e estratégias do neoconservadorismo. 2021. *Plural*, 28(1), 17-49.

SACRAMENTO. Igor. A revisão da noção de pânico moral nos Estudos Culturais: hegemonia, cultura midiática e representação. *Revista Parágrafo*: Janeiro-Abril de 2020, v. 7 n. 1 (2020): 14ª Edição

SAYURI, Juliana. Livros, canivetes e anjos. *The Intercept Brasil*. 28 ago 2021. Disponível em <https://theintercept.com/2021/08/28/cedet-vendas-sites-olavo-de-carvalho-extrema-direita/>

SEABRA, Cecília. Jornalismo, democracia e afetos: ódio, medo e ressentimento no primeiro ano do governo Bolsonaro. *Revista Compolis* 1 (1), 84-112. 3, 2020.

SILVA, José Benedito da. Ordem de prisão de Allan dos Santos completa cem dias em aberto. *Veja On-line*. 17 jan 2022. Disponível em <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/ordem-de-prisao-de-allan-dos-santos-completa-cem-dias-em-aberto/>

SILVEIRA, Emerson José Sena (2019). Padres conservadores em armas: o discurso público da guerra cultural entre católicos. *Reflexão*, 43(2), 289–309.

SOARES, Ingrid. Em reunião com católicos, Bolsonaro diz que eleição em 2018 foi um milagre. *Correio Braziliense*. 21 mai 2020. Disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/21/interna_politica.857185/em-reuniao-com-catolicos-bolsonaro-diz-que-eleicao-em-2018-foi-um-mil.shtml

SOARES, Jussara; DE ORTE, Paola. 'Você é o líder da revolução', diz Paulo Guedes a Olavo de Carvalho. *O Globo*. 18 mar 2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/mundo/voce-o-lider-da-revolucao-diz-paulo-guedes-olavo-de-carvalho-23530572>

SPYER, Juliano. *Povo de Deus: quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

SZABATURA, Taísa. Bolsonaro, um falso católico. *Istoé*. Disponível em <https://istoe.com.br/bolsonaro-um-falso-catolico/>

TELES, Levy; QUEIROZ, Gustavo; MEDEIROS, Davi. Bolsonaro consegue palanque de pastores com 50 milhões de seguidores. *UOL*. 22 ago 2022. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/08/22/pastores-com-50-milhoes-de-seguidores-dao-palanque-a-bolsonaro.htm?cmpid=copiaecola>

TERRA. Vitor, do Metaforando, causa polêmica ao intimidar entregador que ouviu nome de seu cachorro. 23 nov 2022. Disponível em <https://www.terra.com.br/diversao/gente/vitor-do-metaforando-causa-polemica-ao-intimidar-entregador-que-ouviu-nome-de-seu-cachorro.d4ce11e385efcea62a62901bce5d6c5dhrljscbt.html>

VEIGA, Alfredo Cesar da. **Teologia da Libertação**: nascimento, expansão, recuo e sobrevivência da imagem do excluído dos anos 1970 à época atual. 2009. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VEJA. Ordem de prisão de Allan dos Santos completa cem dias em aberto. 17 jan 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/ordem-de-prisao-de-allan-dos-santos-completa-cem-dias-em-aberto/>

VILAÇA, Helena; RÚBEN, Elias Opus Dei e a santificação do trabalho: uma versão católica da ética protestante?, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 2021, Vol. XLII, pp. 24-42.

WINK, Georg. *Brazil, land of the past: the ideological roots of the new right*. Cuernavaca, Morelos, México: Bibliotopia, 2021.

ZANOTTO, Gizele. Os arautos do evangelho no espectro católico contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano IV, n. 10, Maio 2011

ZANOTTO, Gizele. “Reforma agrária: questão de consciência?” Uma análise do antiagrorreformismo na TFP. *História: Debates e Tendências* - v.9, n.1, jan/jun, 2010, p. 78-97

ANEXO 01 - Lista de canais integrante do portal Brasil Sem Medo, criado por Olavo de Carvalho (por ordem de citação no vídeo de anúncio)

| CANAIS CITADOS | NÚMERO DE INSCRITOS¹⁷⁷ |
|---------------------------|---|
| Daniel Lopez | 1.04 milhões |
| Brasil Paralelo | 3.28 milhões |
| Filho do Chefe | 229 mil |
| Sara Winter | canal derrubado pela plataforma em 2021 |
| Terça Livre | canal excluído do YouTube após decisão judicial em 2022 |
| Canal do Professor Bellei | 443 mil |
| Carlos Bolsonaro | 396 mil |
| Metaforando | 5.56 milhões |
| Canal Tragicômico | 985 mil |
| Canal Patriotas | 1.04 milhões |
| Lilo Vlog | 338 mil |
| Seu Tube | 685 mil |
| Ysani Kalapalo | 761 mil |
| Oliver Noronha | 739 mil |
| Hicaro Teixeira | Não possuía mais canal ¹⁷⁸ |
| Luiz Camargo Vlog | 614 mil |
| Agustín Fernandez | 117 mil |
| Kami Petelin | 37.2 mil |
| José Márcio Artigo142 | 442 mil |

¹⁷⁷ Números coletados em novembro/2022

¹⁷⁸ Em 2020, após deixar de apoiar Jair Bolsonaro, se disse arrependido de ter feito campanha para o presidente, o que motivou insultos racistas e ameaças de morte por parte de bolsonaristas. Afirmou ainda ter ficado com vergonha sobre seus posicionamentos e ter apagado a maior parte do conteúdo que havia produzido. Durante a campanha de 2022, foi defensor ferrenho do voto em Lula.

| | |
|--------------------------------|---|
| Na Lata com Antônia Fontenelle | 2.49 milhões |
| Vista Pátria | 839 mil |
| Fábio Click Time | 67.7 mil |
| Te Atualizei | 1.78 milhões |
| Logos Conservador | 1.09 milhão |
| Ayu Brazil | 1.2 milhão |
| Ciência de Verdade | 453 mil |
| Canal Hipócritas | 1.55 milhões |
| Paula Marisa | 712 mil |
| Isentões | teve suas contas nas redes sociais excluídas e está presente apenas no Instagram com uma conta secundária |

| | |
|-------------------------------------|---|
| Percival Puggina | 100 mil |
| Olavo de Carvalho Fã Clube BR | não foi encontrado qualquer canal com este nome ou qualquer referência a ele |
| Liberdade Masculina | Passou a se chamar Liberdade VIP, com 97.8 mil inscritos |
| Bolsonaro TV | 1.41 milhões |
| Apenas Minha Opinião | 784 mil |
| Enzuh | 265 mil |
| Luiz Philippe de Orleans e Bragança | 146 mil inscritos |
| Mauro Fagundes | 606 mil |
| Luciano Hang | teve todos os perfis nas redes sociais bloqueados após decisão do ministro do STF Alexandre de Moraes |
| Olavo de Carvalho | 1.08 milhões |
| Dom Bertrand Oficial | 25.4 mil |
| Padre Paulo Ricardo | 1.54 milhões |

| | |
|---------------------|--------------|
| Brasileirinhos | 147 mil |
| Prof. Felipe Aquino | 251 mil |
| Lobo Conservador | 272 mil |
| Verdade Política | 1.25 milhões |
| Kodak | 69.6 mil |
| Venilton Matos | 51.9 mil |